



# **RELATÓRIO E CONTAS**

Exercício de 2009

Contas consolidadas

**Maio de 2010**

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	4
PRINCIPAIS INDICADORES DA ACTIVIDADE .....	5
ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO .....	6
Economia internacional .....	6
Economia nacional .....	8
O mercado segurador nacional.....	9
Perspectivas de evolução da actividade .....	12
ESTRATÉGIA .....	13
Missão .....	13
Visão .....	13
Princípios de actuação permanente.....	13
Objectivos estratégicos 2007-2009.....	13
Perspectivas para 2010.....	14
GOVERNAÇÃO DA EMPRESA .....	14
Estrutura de capital e principais accionistas .....	16
Sistemas de gestão de riscos e controlo interno.....	16
Conformidade.....	17
CAPITAL HUMANO .....	18
Efectivo .....	18
Formação .....	19
Medicina, higiene e segurança no trabalho.....	20
Fundo de pensões.....	20
PARCERIAS .....	20
Mediadores.....	20
Bancasseguros.....	22
Assurfinance.....	22
Resseguradores .....	22
CLIENTES .....	24
INOVAÇÃO E GESTÃO DE PROJECTOS .....	25

COMUNICAÇÃO .....	26
APOIO À COMUNIDADE .....	27
Mecenato .....	27
Patrocínios .....	27
EVOLUÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	27
ACTIVIDADE TÉCNICA .....	28
Apólices.....	28
Prémios .....	29
Composição da carteira.....	29
Sinistros .....	30
Custos de exploração .....	30
Resseguro cedido.....	30
Resseguro aceite.....	31
Custos por natureza .....	32
ACTIVIDADE FINANCEIRA.....	33
SOLVÊNCIA .....	37
RESULTADO .....	37
SITUAÇÃO LÍQUIDA .....	38

## INTRODUÇÃO

O ano de 2009 marca o início de uma etapa muito importante na vida da Lusitania. Após a aquisição da Real Seguros, a Companhia assumiu, a partir de 2 de Novembro de 2009, a posse de 100% das acções da N Seguros, uma seguradora que iniciou a sua actividade em Fevereiro de 2008 e que utiliza exclusivamente o canal directo, no segmento de particulares, comercializando apenas seguros do ramo Automóvel, mas com capacidade para explorar outros produtos Não Vida.

A participação efectiva da Lusitania na N Seguros levou a que se procedesse à consolidação das contas, utilizando o método contabilístico de integração global, salvaguardando o efeito dos resultados gerados no período compreendido entre Novembro e Dezembro de 2009 que foram integrados em resultados não técnicos.

## PRINCIPAIS INDICADORES DA ACTIVIDADE

Valores em milhares de Euros		
PRINCIPAIS INDICADORES / PRINCIPAL BUSINESS INDICATORS	Individual	Consolidado
Prémios brutos emitidos do Seguro Directo/Direct Insurance Gross premiums earned	130 241	130 241
Quota de mercado (não vida) / Market share (non-life)	3.3%	3.3%
Índice de sinistralidade/Claims index	61.5%	61.5%
Taxa de Comissionamento / Commission's rate	13.1%	13.1%
Expense ratio/ Expense ratio	32.6%	32.6%
Combined ratio líquido /Net combined ratio	94.1%	94.1%
Resultado Líquido / Net Result	4 292	4 119
Investimentos/ Investment	383 817	382 326
Nº de trabalhadores / Nº of employees (*)	672	679
Prémios por trabalhador / Premiums per employee (*)	344	357
Apólices por trabalhador / Policies per employee (*)	1 149	1 223
Rentabilidade vendas/ Profits from sales	3.3%	3.2%
Capitais próprios / Cash & Reserves	82 413	82 280
Rentabilidade capitais próprios / Profits from cash & reserves	5.2%	5.0%
Custos por Natureza por Apólice / Costs Type per Policy (*)	62.78	62.16
Custos com Pessoal por Apólice / Personnel costs per Policy (*)	32.41	30.66
FSE por Apólice / FSE per Policy (*)	25.23	26.30
Cobertura da Margem de Solvência / Solvency margin cover	1.6	1.1

(\*) Inclui valores da ex-Real Seguros, da Mutuamar e da N Seguros.

## ENQUADRAMENTO MACRO-ECONÓMICO

### Economia internacional

A conjuntura macroeconómica em 2009 ficou marcada pela contracção da actividade económica a nível global, em paralelo com a retracção do comércio internacional, cujos efeitos mais visíveis foram registados no último trimestre de 2008 e no primeiro trimestre de 2009.

O aumento da incerteza nos mercados financeiros conduziu ao estreitamento das condições de concessão de crédito. Este enquadramento financeiro afectou significativamente a economia real, na medida em que a confiança e as perspectivas de procura dos agentes económicos foram alteradas.

Perante um quadro recessivo sem precedentes na história recente, a adopção atempada de medidas de estímulo monetário, orçamental e de apoio ao sistema financeiro, terá sido decisiva para a redução da aversão ao risco dos agentes económicos, assistindo-se a uma gradual estabilização dos mercados financeiros, contribuindo para limitar a contracção da actividade económica.

Nos Estados Unidos, depois de a economia ter registado, no 4º trimestre de 2008, uma contracção trimestral anualizada de 5,4%, o Produto Interno Bruto (PIB) registou no 1º trimestre de 2009 uma contracção ainda superior (6,4%), igualando a observada no 1º trimestre de 1982.

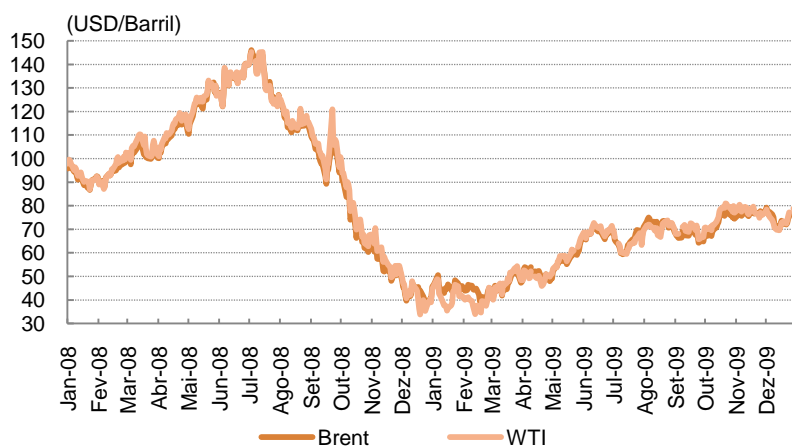
Neste sentido, o semestre terminado em Março de 2009 foi o pior desde o início de 1958. Todavia, a partir do 2º trimestre de 2009, o ritmo de contracção da actividade diminuiu significativamente, tendo observado uma queda trimestral anualizada de 0,7%. O início do 2º semestre marca um ponto de viragem, com a recuperação a ser liderada pelo sector industrial, que se expandiu em todos os meses desse semestre.

Em todo o caso, o consumo privado, no ano de 2009, caiu 0,6%, registando dois anos consecutivos de contracção (0,2%, em 2008), o que não acontecia desde o pós-guerra.

O investimento teve uma queda muito significativa, cerca de 23,5%. Assim, no ano de 2009, a economia contraiu 2,4% face a 2008, ano em que tinha crescido 0,4%. Por seu lado, e em consonância com a quebra da actividade, no mercado laboral, assistiu-se a uma deterioração da situação ao longo do ano, com a taxa de desemprego a subir de 7,4%, no final de 2008, para 10,0% em Dezembro de 2009, perto do máximo de 26 anos, que foi atingido no mês de Outubro (+10,1%).

Ao nível da evolução dos preços, depois de, em Dezembro de 2008, a inflação homóloga ter registado 0,1%, em Março de 2009 caiu para terreno negativo, tendo aí ficado até Outubro.

### Evolução dos Preços do Petróleo



Fonte: Thomson Reuters.

Reflectindo a passagem dos efeitos de base associados aos preços da energia de favoráveis para desfavoráveis, a inflação homóloga fechou o ano nos 2,7%, tendo-se observado, em termos médios, uma queda de 0,4% nos preços, a maior contracção homóloga desde 1949. A continuação da subida dos preços do petróleo, no quadro da deterioração do mercado laboral, continua a constituir um importante factor de risco para a recuperação das economias.

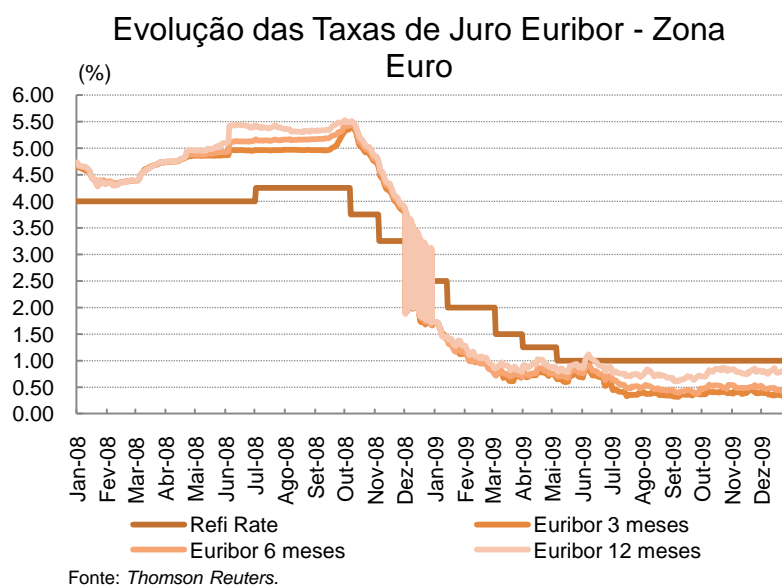
No que respeita ao mercado monetário, as principais taxas de juro apresentaram um movimento descendente, num ano em que a Reserva Federal manteve a taxa dos Fed Funds no nível mínimo (entre 0,00% e 0,25%). Assim, a taxa Libor do Dólar a 3 meses desceu de 1,425% para 0,251%, enquanto a Libor a 12 meses desceu de 2,004% para 0,984.

Em relação à Zona Euro, depois do PIB, no 4º trimestre de 2008, já ter contraído mais do que nos EUA (-1,9% ou -7,5%, em termos anualizados), o 1º trimestre de 2009 revelou ainda uma aceleração do ritmo de contracção, tendo descido 2,5% (-9,6%, em termos anualizados), que corresponde à maior contracção trimestral desde 1970. O 2º trimestre do ano revelou uma contracção bem menos negativa, com a economia a cair 0,1% face ao trimestre anterior (-0,5%, em termos anualizados). A segunda metade do ano marca o regresso ao crescimento, embora com um padrão de crescimento mais lento do que nos EUA.

Em linha com a forte quebra da actividade, a taxa de desemprego subiu de 8,2%, em Dezembro de 2008, para 10,0%, no final de 2009, o nível mais elevado desde o observado em Agosto de 1998 (igualmente de 10,0%).

Relativamente aos preços, a taxa de inflação homóloga passou de 1,6%, em Dezembro de 2008, para 0,9%, no final de 2009, tendo-se encontrado, no entanto, em terreno negativo

(situação inédita desde, pelo menos, o início da década de 70) entre os meses de Junho e Outubro de 2009, atingido um nível mínimo de -0,7%, em Julho de 2009, reflexo dos efeitos associados à alta dos preços das *commodities* (em particular, dos bens energéticos) observada em 2008.



A actuação do Banco Central Europeu (BCE) no mercado monetário da Zona Euro, durante o 1º semestre, foi determinante ao reduzir a taxa de juro de referência na Zona Euro em 150 p.b., colocando-a em 1,0%, o nível mais baixo de sempre. Além disso, as taxas reflectiram, também, a diminuição do valor esperado para a taxa *overnight*.

Assim, as taxas Euribor apresentaram uma tendência descendente, atingindo mínimos históricos. A taxa Euribor a 3 meses fechou o ano nos 0,700%, cerca de 219 p.b. abaixo do verificado no início do ano, ao passo que as Euribor a 6 e a 12 meses diminuíram 198 p.b. e 180 p.b., respectivamente, para 0,994% e 1,248%.

## Economia nacional

Em Portugal, o PIB estagnou em 2008, após um final de ano muito negativo, que levou a economia a cair 1,7%, no último trimestre de 2008, face ao trimestre anterior. No 1º trimestre de 2009, o PIB viu ser agravado o ritmo de contracção em 1,9%, com a respectiva contracção homóloga a atingir 3,8%, o que representa a maior contracção homóloga da economia desde 1977.

Assim, no ano de 2009, o PIB terá diminuído 2,7%, uma queda inferior à observada na Zona Euro reflectindo, essencialmente, uma melhoria do contributo da procura externa líquida, mas, também, uma redução menos acentuada da procura interna.



Do lado do mercado laboral, assistiu-se a um forte aumento da taxa de desemprego, tendo, de acordo com as estimativas do Eurostat (ajustadas de sazonalidade), subido de 8,1%, em Dezembro de 2008, para 10,4%, no final de 2009, que corresponde ao nível mais elevado desde o início da série, em Janeiro de 1983. Relativamente à taxa de inflação homóloga, esta passou de 0,8%, no final de 2008, para -0,1%, em Dezembro de 2009, tendo apresentado, à semelhança do verificado na generalidade dos países desenvolvidos, um nível mínimo na segunda metade do ano, reflectindo, essencialmente, os efeitos associados à alta dos preços dos bens energéticos, em 2008, mas, também, os baixos níveis de actividade económica.

#### Previsões Económicas para Portugal e para a Zona Euro

(unidade: %)	2009		2010				2011			
	Portugal	Zona Euro	Portugal		Zona Euro		Portugal		Zona Euro	
			BdP	CE	BCE	CE	BdP	CE	BCE	CE
<b>PIB</b>	<b>-2.7</b>	<b>-4.1</b>	<b>0.7</b>	<b>0.3</b>	<b>0.8</b>	<b>0.7*</b>	<b>1.4</b>	<b>1.0</b>	<b>1.5</b>	<b>1.5</b>
Consumo Privado	-0.8	-1.0	1.0	0.6	0.1	0.2	1.6	0.7	1.1	1.0
Consumo Público	3.5	2.2	0.7	0.7	0.6	1.1	1.1	0.7	0.9	1.0
Investimento (FBCF)	-11.1	-11.0	-3.4	-4.1	-1.8	-1.9	0.9	1.1	0.9	2.1
Exportações	-11.6	-13.2	1.7	0.7	5.4	2.1	3.2	3.3	4.6	3.9
Importações	-9.2	-11.8	0.3	-0.2	3.8	1.1	2.7	2.2	3.6	3.6
<b>Inflação</b>	<b>-0.8</b>	<b>0.3</b>	<b>0.7</b>	<b>1.3</b>	<b>1.2</b>	<b>1.1*</b>	<b>1.6</b>	<b>1.4</b>	<b>1.5</b>	<b>1.5</b>
<b>Taxa de Desemprego</b>	<b>9.5</b>	<b>9.4</b>	<b>-</b>	<b>9.0</b>	<b>-</b>	<b>10.7</b>	<b>-</b>	<b>8.9</b>	<b>-</b>	<b>10.9</b>

**Fontes:** Banco de Portugal (BdP), Boletim Económico de Inverno, 12 de Janeiro de 2010; Comissão Europeia (CE), 3 de Novembro de 2009; e Banco Central Europeu (BCE), 3 de Março de 2010.

**Notas:** (i) Os valores da CE com asterisco referem-se às previsões intermédias divulgadas no dia 25/02/2010; (ii) os dados de 2009 referem-se às estimativas oficiais que haviam sido divulgadas até ao dia 11/03/2010, pelo INE e pelo Eurostat.

Nas suas últimas previsões económicas, o Banco de Portugal (BdP) efectuou uma forte revisão em alta das perspectivas de crescimento para 2010 (embora as anteriores previsões já datassem de Julho de 2009), de uma queda de 0,6% para uma expansão de 0,7%, um valor superior ao projectado pela Comissão Europeia (+0,3%), o mesmo acontecendo para 2011, onde a autoridade se revela, igualmente, a mais optimista, prevendo um crescimento de 1,4% (+1,0%, para a CE).

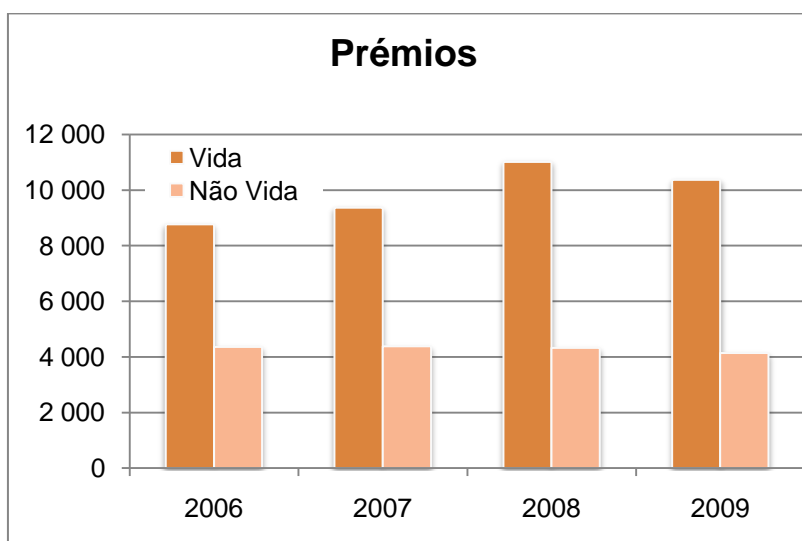
No que diz respeito ao mercado laboral, e não obstante o BdP não realizar previsões para a taxa de desemprego, antevê-se um novo decréscimo do emprego, para este ano (-1,3% vs -2,8%, em 2009), avançando, para o próximo ano, com um crescimento de 0,4%. Relativamente à inflação, e depois dos -0,9% observados em 2009, o BdP veio avançar com crescimentos de 0,7% e 1,6%, para 2010 e 2011, respectivamente.

## O mercado segurador nacional

De acordo com informação do Instituto de Seguros de Portugal (ISP), o mercado segurador, em 2009, registou um volume de prémios na ordem dos 14,5 mil milhões de

euros. Tal facto originou um decréscimo de 5% face a 2008, pelo que o contributo para o PIB passou a ser de 8,8%, praticamente menos 5 décimas percentuais que em 2008.

As conclusões do ISP revelam que a tendência verificada se deveu essencialmente à quebra no ramo Vida, embora a produção dos ramos Não Vida tivesse apresentado igualmente um decréscimo, superior ao registado no ano anterior. A produção no ramo Vida decresceu 5,2%, passando de 11,0 mil milhões de euros para 10,4 mil milhões, e no ramo Não Vida decresceu 4,4%, passando de 4,3 mil milhões de euros para 4,1 mil milhões.



No que respeita ainda ao ramo Vida, destaca-se o aumento de 18,3% nos Seguros de Vida Ligados, essencialmente suportados pelo refúgio nos PPR e nos PPE. Contudo, este aumento não se revelou suficiente para compensar as reduções de 97,1% nas Operações de Capitalização e de mais de 20% nos Seguros Ligados a Fundos de Investimento.

Nos ramos Não Vida, os ramos Doença, Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil contribuíram para atenuar a redução verificada nos ramos Automóvel e Acidentes de Trabalho.

As taxas de desemprego mais altas dos últimos anos e as fortes contenções salariais reflectiram-se na evolução negativa do ramo Acidentes de Trabalho, onde a concorrência se fez sentir com mais acuidade. Por sua vez, manteve-se a tendência da redução dos prémios no ramo Automóvel, fruto da estagnação de vendas do sector e da intensificação da concorrência pelo preço.

Como aspectos positivos, destaca-se a crescente preocupação da população com os cuidados médicos e as conhecidas insuficiências do Serviço Nacional de Saúde, com impacto no ramo Saúde, bem como preocupações ao nível do bem-estar e estabilidade, com impacto no ramo Acidentes Pessoais.

No quadro abaixo, sintetiza-se a evolução dos prémios de seguro directo em Portugal, por grandes ramos:

Valores em milhões de Euros	2006	2007	Δ	2008	Δ	2009 E	Δ
SEGURO DE VIDA	4.685	5.247	12%	6.121	17%	7.241	18%
SEGUROS LIGADOS A FUNDOS DE INVESTIMENTO	3.376	3.245	-4%	3.994	23%	3.161	-21%
OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	700	878	25%	890	1%	25	-97%
<b>TOTAL VIDA</b>	<b>8.762</b>	<b>9.369</b>	<b>7%</b>	<b>11.005</b>	<b>17%</b>	<b>10.427</b>	<b>-5%</b>
ACIDENTES E DOENÇA	1.350	1.372	2%	1.396	2%	1.353	-3%
Acidentes de Trabalho	774	763	-1%	741	-3%	674	-9%
Acidentes Pessoais	168	169	1%	172	2%	180	4%
Saúde	408	440	8%	483	10%	500	3%
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	689	706	2%	732	4%	744	2%
AUTOMÓVEL	2.004	1.944	-3%	1.810	-7%	1.666	-8%
TRANSPORTES E MERCADORIAS TRANSPORTADAS	77	82	6%	80	-2%	75	-6%
RESPONSABILIDADE CIVIL	97	108	11%	109	1%	111	2%
DIVERSOS	144	170	18%	194	14%	182	-6%
<b>TOTAL NÃO VIDA</b>	<b>4.361</b>	<b>4.382</b>	<b>0%</b>	<b>4.321</b>	<b>-1%</b>	<b>4.132</b>	<b>-4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>13.123</b>	<b>13.751</b>	<b>5%</b>	<b>15.325</b>	<b>11%</b>	<b>14.559</b>	<b>-5%</b>

Fonte: APS

Como resultado, a carteira apresenta-se como segue:



Fonte: APS

No que respeita à sinistralidade, de acordo com dados da Associação Portuguesa de Seguradores (APS) relativos a 2009, a taxa atingiu os 85,2%, com os ramos Vida a chegar aos 94,3% e os Não Vida aos 62,8%.

No caso dos ramos Não Vida, a taxa de sinistralidade, proveniente do rácio entre custos directos com sinistros (antes de imputação de outros custos) e prémios brutos emitidos, vem subindo ao longo dos anos: 60,8% em 2008 e 62,8% em 2009.

Os principais ramos que contribuíram para o aumento desta sinistralidade foram o Automóvel e a Saúde. Em relação ao ramo Automóvel, a sinistralidade subiu dos 60,5% verificados em 2008 para 63,8% em 2009. Quanto à Saúde, a sinistralidade subiu de 76,1% em 2008 para 80,5% em 2009.

O ramo Acidentes de Trabalho apresenta uma sinistralidade de 72,7%, que compara com 74,3% em 2008. O ramo Responsabilidade Civil apresenta um rácio de 45,6%, que compara com 35,5% em 2008.

## Perspectivas de evolução da actividade

A profunda crise financeira, com origem há vários anos, teve um abrupto agravamento em 2009. De facto, e conforme aprofundado anteriormente, este foi um ano caracterizado por uma brusca, significativa e generalizada alteração na economia, nomeadamente com reflexos ao nível da quebra da produção mundial e nacional, de perda de valor de diversos activos, do aumento de desemprego e de aumento dos défices orçamentais em diversos países.

O sector segurador português não foi excepção à regra e foi, também ele, claramente afectado por esta conjuntura negativa. Os ritmos de crescimento, os resultados e o nível de inovação e eficiência foram significativamente afectados.

Contudo, as seguradoras demonstraram suficiente robustez e capacidade de resistência, consequência de elevados níveis de solvência anteriormente alcançados. Comprovaram-se, assim, de forma inequívoca, os méritos dos modelos de gestão de activos e passivos, bem como as políticas de investimento, adequadas ao nível de exigência e das necessidades dos segurados e terceiros.

No que respeita a 2010, não se antecipa um ano de conjuntura facilitada. Antevê-se um ano de grande exigência e rigor, de forma a combater a crise generalizada e a procurar a inversão do ciclo negativo anteriormente verificado.

Perspectiva-se a estagnação do Produto Interno Bruto, contenção salarial, podendo afectar o poder de compra, baixas taxas de inflação e rigor orçamental por parte dos Governos.

Neste cenário, impõe-se o desafio de estabilização e de consolidação do mercado Não Vida, de forma a ambicionar a retoma aos crescimentos de outrora.

O ano de 2013 trará para as seguradoras um novo paradigma de gestão. A publicação da nova Directiva 2009/138/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, relativa ao acesso à actividade de seguros e resseguros e ao seu exercício, conhecida por Solvência II, estabeleceu os prazos para a adopção das novas regras para o cálculo da solvência.

Apesar de tudo, o quadro de referência dos requisitos de capital de solvência ainda não se encontra concluído. De acordo com o calendário estabelecido pelo CEIOPS (*Committee of European Insurance and Occupational Pensions Supervisors*) e pela Comissão Europeia, o quinto estudo de impacto quantitativo (*Quantitative Impact Studies - QIS 5*) encontra-se agendado para o 2º semestre de 2010. Com este exercício, as autoridades europeias

acreditam poder finalizar os critérios de avaliação subjacentes ao cálculo da solvência das seguradoras.

## **ESTRATÉGIA**

### **Missão**

Oferecer segurança de uma forma distinta.

### **Visão**

Seguradora portuguesa integrada no grupo Montepio com vista à prossecução dos seus fins, que visa alcançar níveis superiores de rentabilidade e solvabilidade, alicerçada em valores humanistas, parcerias sólidas e uma organização flexível, motivada, de elevada eficiência e qualidade.

### **Princípios de actuação permanente**

A gestão da empresa foi conduzida com base num conjunto de princípios orientadores, que se descrevem a seguir:

- Manutenção de elevados níveis de eficiência, que permitam boas taxas de rentabilidade e uma grande solidez económica e financeira;
- promoção de uma política de aplicação de recursos, que equilibre o rendimento imediato com a valorização a médio e longo prazo de forma eficiente;
- adequada constituição de carteira de activos para fazer face às responsabilidades assumidas;
- incremento da quota de mercado, tendo em conta os objectivos de dimensão fixados pelo Grupo em que se insere;
- valorização permanente de todos os colaboradores, desenvolvendo as qualidades humanas e o conhecimento;
- estímulo à inovação, ao sentido de oportunidade e ao dinamismo com a consequente avaliação de resultados e de recompensa;
- alta qualidade e disponibilidade no serviço a prestar a segurados e terceiros;
- estrita observância das leis, normas e instruções em vigor.

### **Objectivos estratégicos 2007-2009**

A orientação definida para o triénio agora findo encontrava-se alinhada com os objectivos definidos pela estratégia corporativa do grupo Montepio, que visava, nomeadamente, o reforço do posicionamento da Lusitania no mercado segurador, o aumento da rentabilidade e dos níveis de produtividade e a melhoria dos indicadores de eficiência.

Neste quadro, a Lusitania alcançou o objectivo de alinhamento da sua quota de mercado com a quota de mercado da CEMG, através das aquisições da ex-Real Seguros, da N Seguros e da Mutuamar.

Foram adoptados os vectores de desenvolvimento aprovados para 2009, nos domínios do “Compromisso”, da “Excelência de Serviço” e da “Estratégia de Distribuição Multicanal”. Em relação ao primeiro, foram desenvolvidas iniciativas que levaram ao aumento da responsabilização dos colaboradores e à maior focalização nos objectivos estratégicos. No segundo pilar, promoveram-se acções que visaram a optimização dos processos, atribuindo métricas de qualidade e de rapidez de serviço. Finalmente, no terceiro pilar, procedeu-se a uma forte aposta nas sinergias entre plataformas operativas e tecnológicas e na diferenciação da oferta de produtos por canal.

### **Perspectivas para 2010**

As perspectivas de evolução da Lusitania para o próximo ano passa pela manutenção da estratégia suportada em competências sólidas e numa proposta de valor diferenciada, com disponibilização de vários canais, de modo a responder colaborativamente às diferentes necessidades dos clientes e a alavancar os canais estratégicos da Companhia, alicerçando o crescimento sustentado e rentável a longo prazo.

Neste quadro, a N Seguros assume um papel estratégico específico, assegurando a complementaridade na distribuição e garantindo uma vantagem competitiva à Lusitania.

## **GOVERNAÇÃO DA EMPRESA**

A governação da Lusitania assenta directamente no Conselho de Administração, ao qual compete a gestão da actividade corrente da empresa bem como a definição da estratégia global de longo prazo.

Em 2 de Janeiro de 2010, o Conselho de Administração da Lusitania passou a ser composto por cinco elementos, com a nomeação do Senhor Dr. José António Romão Eusébio, em virtude do redimensionamento da Companhia pela aquisição da ex-Real Seguros e dos Activos e Passivos da Mutuamar.

**Assembleia Geral**

Presidente	Dr. Vitor José Melícias Lopes
Secretário	Eng. José Joaquim Fragoso
Secretário	António Ferreira Carvalho

**Conselho de Administração**

Presidente	Dr. António Tomás Correia
Administrador-Delegado	Dr. José António de Arez Romão
Administrador	Dr. Jorge José da Conceição Silva
Administrador	Dr. Virgílio Manuel Boavista Lima
Administrador	Dr. José António Romão Eusébio

**Conselho Fiscal**

Presidente	Coronel Manuel da Costa Braz
Vice-Presidente	Dr. José Augusto Perestrello Alarcão Troni
Vogal	Dr. Fernando Vassalo Namorado Rosa

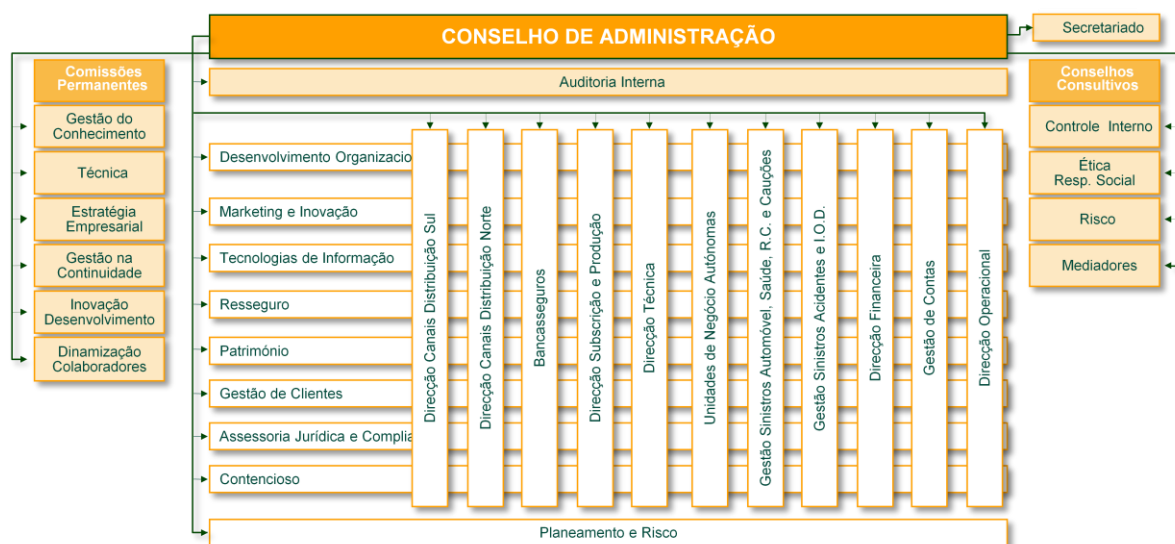
**Revisor Oficial de Contas**

PriceWaterhouseCoopers	Representada pelo Dr. Abdul Nasser Abdul Sattar
------------------------	---

**Comissão de Vencimentos**

Dr. Vitor José Melícias Lopes  
 Dr. Eduardo José da Silva Farinha  
 Dr. Norberto Pilar

Com o modelo de governo implementado, a Empresa está em condições de responder às exigências do mercado, alinhando-se com os modelos organizativos que correspondem às melhores práticas de governação.



O modelo visa um desenvolvimento sustentado no âmbito económico e na qualidade do serviço prestado. Neste sentido, com vista a garantir o cumprimento dos objectivos





Desta forma, a gestão integrada de riscos desempenha um papel fundamental na cultura e na orientação estratégica da Companhia, estando a análise de risco subjacente em todos os processos de negócio.

A competitividade no sector incute às organizações uma pressão constante no sentido de se identificarem e gerirem os riscos de negócio e de se melhorar o desempenho nos processos. Para o efeito, todos os responsáveis das várias áreas da Empresa estão conscientes da relevância do risco e são responsáveis pela sua gestão.

O alinhamento da gestão de riscos com o planeamento estratégico permite identificar e dar prioridade aos riscos críticos, que podem comprometer o desempenho e dificultar o cumprimento dos objectivos, dando lugar ao desenvolvimento de acções que coloquem esses riscos nos níveis pretendidos.

Neste sentido, mantiveram-se em actividade os Conselhos Consultivos de Risco e de Controlo Interno, nos quais participam, para além dos membros do Conselho de Administração, os responsáveis das principais áreas da Empresa.

Em 2009 e tal como em anos anteriores, a Lusitania voltou a participar em mais um estudo de avaliação do impacto quantitativo da implementação das regras de Solvência II na actividade seguradora, este ano denominado QIS4 BIS, uma vez que se tratou da aplicação do estudo efectuado no ano anterior aos dados do exercício de 2008.

## **Conformidade**

Face a regulamentação cada vez mais exigente, a gestão do risco e o controlo interno constituem hoje uma preocupação significativa na tomada de decisões dos responsáveis da Lusitania. Quanto mais transparentes os processos de negócio, mais reconhecíveis são os riscos e mais fácil se torna o cálculo do efeito do risco na gestão da Empresa.

Assim, o modelo de governação da Lusitania procura responder aos requisitos das mais recentes normas publicadas pela entidade reguladora, conferindo responsabilidades pela gestão de risco e pelo controlo interno a toda a hierarquia de decisão.

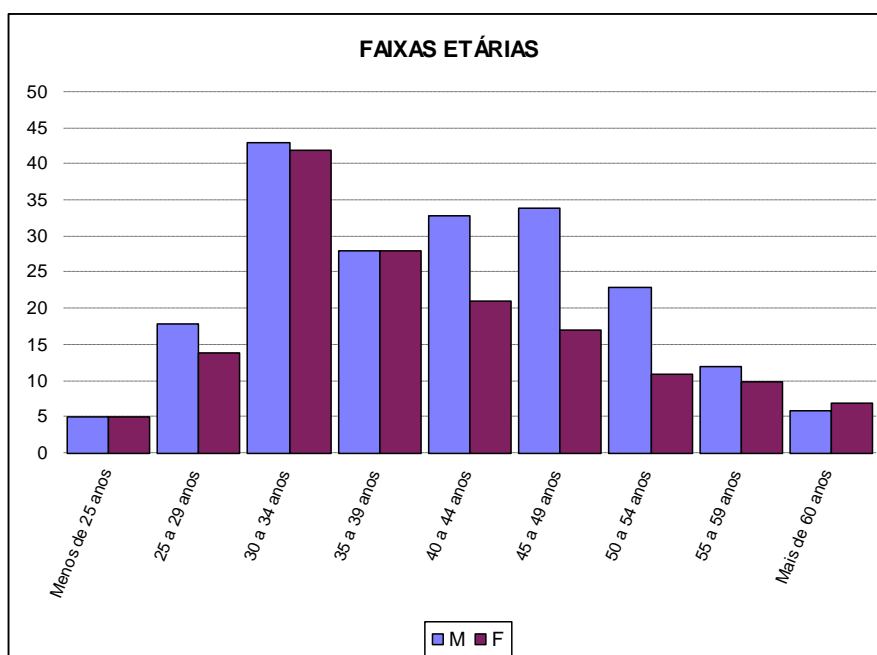
Mais do que nunca, uma competente medição e avaliação dos factores de risco oferecem a percepção necessária à tomada de decisões seguras e rendíveis. Por isso, o sistema de gestão de riscos da Lusitania assenta nos princípios da gestão integrada de riscos a partir da construção de modelos que permitem determinar os seus valores e adoptar estratégias de mitigação.

## CAPITAL HUMANO

O ano de 2009 foi caracterizado essencialmente pela preparação e desenvolvimento das acções necessárias para a fusão com a ex-Real Seguros e para a integração dos activos e passivos da Mutuamar, incluindo a elaboração de um novo organigrama que se mostrasse adequado à nova Companhia, de modo a alocar todos os colaboradores, de acordo com o seu conhecimento e características, reforçando as linhas orientadoras da política de gestão de recursos humanos que tem vindo a ser praticada ao longo dos últimos anos. De salientar que da fusão não resultou qualquer dispensa de pessoas, tendo sido todas integradas na nova estrutura, de acordo com a política do Grupo neste domínio.

### Efectivo

Em 2009, a Lusitania teve um aumento substancial do seu quadro de pessoal, passando a contar com 672 colaboradores, dos quais 381 já integravam os quadros da Companhia, 276 são oriundos da ex-Real e 15 da Mutuamar. A N Seguros apresentava, no mesmo período, uma equipa de 7 trabalhadores, sendo 36% colaboradores efectivos e 64% colaboradores a termo.



No novo quadro de pessoal 56,6% pertencem ao sexo masculino e 43,4% ao sexo feminino. A antiguidade média dos colaboradores passou para cerca de 14 anos, face a 13 anos do ano anterior, o que demonstra a experiência do quadro de colaboradores.

<b>Indicadores</b>	2005	2006	2007	2008	2009
Nº Trabalhadores	331	348	353	360	672
Prémios por Trabalhador	392.320	423.420	438.802	381.161	344.441
Apólices por Trabalhador	1.254	1.432	1.480	1.276	1.149

Estes indicadores são reveladores de uma capacidade disponível que se pretende indutora de qualidade na prestação de serviços e de crescimento no volume de negócios.

## Formação

Sendo um dos objectivos prioritários na gestão de recursos humanos da empresa, visando a qualidade do serviço prestado, a actividade de formação contou com 907 participantes em 107 cursos e acções formativas, num total de 7610 horas.

No último trimestre do ano e na sequência do processo de fusão, foram ministradas 18 acções de formação a colaboradores da ex-Real, perfazendo 2740 horas de formação.

<b>Indicadores Formação</b>	2005	2006	2007	2008	2009
Nº de Acções ou Cursos	108	70	71	62	107
Nº Participantes	813	436	355	810	907
Nº Horas	6.246	6.580	6.840	8.337	7.610
Custos de Formação	286.786	241.779	175.614	174.427	205.554
C.Formação/C.Pessoal	2,50%	1,79%	1,31%	1,33%	1,46%

## **Medicina, higiene e segurança no trabalho**

No decurso do ano 2009, foram realizados 233 “check-ups” no âmbito da medicina no trabalho. Foram ainda visitados 14 balcões, por técnicos de higiene e segurança, para análise das condições de trabalho.

## **Fundo de pensões**

O fundo de pensões Lusitania atingiu, em 2009, o valor de 7.097.791,94 euros, continuando a garantir a cobertura das responsabilidades. O fundo de pensões da ex-Real Seguros atingiu o valor de 2.148.927,18 euros, garantindo, também, a cobertura das responsabilidades respectivas.

## **PARCERIAS**

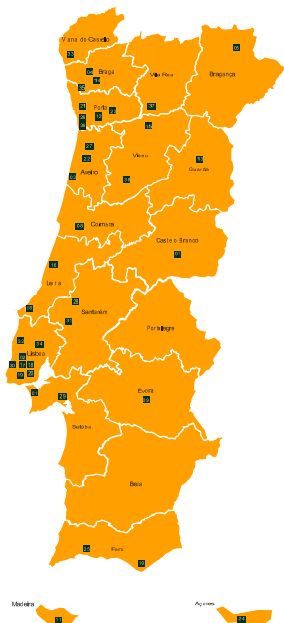
### **Mediadores**

A forte sensibilidade das redes interna e externa de vendas a processos de integração determinou que se antecipasse a fusão comercial relativamente à fusão administrativa, pelo que a integração da estrutura comercial da ex-Real Seguros, que havia sido previamente preparada, foi realizada no dia 2 de Novembro, data da aquisição efectiva da participação accionista de 85% na ex-Real Seguros.

Desde então, as áreas comerciais da Lusitania e da ex-Real passaram a operar numa única estrutura, tendo sido tomadas, simultaneamente, medidas de uniformização das políticas de aceitação de riscos e de delegação de competências.

Nesta sequência, foram integrados 24 novos balcões tendo-se mantido doze e sido encerrados os redundantes, após a redistribuição do seu pessoal por toda a rede. Do lado da Mutuamar, foi integrado o único balcão que detinha, em Matosinhos.

### Rede de balcões após-fusão



- |                      |                             |                          |                            |
|----------------------|-----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| 01. Almada           | 11. Funchal                 | 21. Maia                 | 31. Sintra                 |
| 02. Amadora          | 12. Gondomar                | 22. Matosinhos           | 32. Torres Novas           |
| 03. Aveiro           | 13. Guarda                  | 23. Oliveira de Azeméis  | 33. Torres Vedras          |
| 04. Braga            | 14. Guimarães               | 24. Paredes              | 34. Viana do Castelo       |
| 05. Bragança         | 15. Ílhavo                  | 25. Ponta Delgada        | 35. Vila Franca de Xira    |
| 06. Caldas da Rainha | 16. Leiria                  | 26. Portimão             | 36. Vila Nova de Famalicão |
| 07. Castelo Branco   | 17. Lisboa (Amoreiras)      | 27. Porto                | 37. Vila Nova de Gaia      |
| 08. Coimbra          | 18. Lisboa (Av. República)  | 28. Santa Maria da Feira | 38. Vila Real              |
| 09. Évora            | 19. Lisboa (Paço de Arcos)  | 29. Santarém             | 39. Viseu                  |
| 10. Faro             | 20. Lisboa (Pq. das Nações) | 30. Setúbal              |                            |

Com esta integração, a Companhia passou a operar em 39 balcões e quase duplicou o número de mediadores face a 2008, tendo passado a operar com praticamente todos os corretores activos.

Categoria	2008	2009	Variação
Mediadores Ligados	341	637	87%
Agentes (individuais)	1 499	2 970	98%
Agentes (sociedades)	430	790	84%
Corretores	90	92	2%
<b>Total</b>	<b>2 360</b>	<b>4 489</b>	<b>90%</b>

Para melhor acompanhar os seus parceiros de negócio, a Lusitania unificou a rede comercial, apoiada num intensivo plano de acolhimento e formação, preparando uma equipa profissional, coesa e disponível, de modo a serem adoptados os seus produtos e processos.

Para além deste objectivo primordial, foi reformulada e melhorada a oferta de valor aos mediadores, em função de uma adequada segmentação, diferenciando os mediadores que trabalham em estreita parceria com a Lusitania, proporcionando-lhes condições específicas de autonomia e de remuneração e uma assistência comercial cada vez mais activa.

## Bancasseguros

Em 2009, o canal Bancasseguros manteve o nível de desempenho que tem vindo a caracterizar a sua actuação nos anos anteriores. Com uma taxa de crescimento de 5.9%, o contributo para a formação da receita total deveria ter passado para 22.1%, face a 19.6% do ano anterior, se não tivessem sido integrados os negócios provenientes das aquisições. Como consequência das aquisições, o peso do conjunto foi reduzido para 12.4%.

Assinala-se o crescimento dos ramos Acidentes Pessoais, que aumentou 16.9%, Saúde, que cresceu 14.8% e Transportes, com uma variação de 28.8%.

Este canal continua a registar um crescimento acima da média de mercado, mantendo uma baixa sinistralidade devido à elevada dispersão do risco. Assinala-se o crescimento do Plano de Protecção ao Crédito Individual que registou um aumento de mais de 24%.

O ano de 2009 distinguiu-se pelo lançamento dos produtos Montepio Caçador e Montepio Voluntariado, sendo este último único a ser comercializado no mercado. A pedido da ENTRAJUDA<sup>1</sup>, em colaboração com a Associação Portuguesa de Seguradores, foi criado um pacote de seguros para as IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), incluindo os seguros de Acidentes de Trabalho, Acidentes Pessoais, Multiriscos, Responsabilidade Civil, Auto e Voluntariado.

Reforçou-se a campanha “Oferta Conteúdo” no seguro Multiriscos para os novos contratos e manteve-se a oferta da cobertura “Conteúdo” para os clientes já existentes.

## Assurfinance

O ano de 2009 marcou o lançamento formal do projecto Assurfinance Montepio-Lusitania, o qual possibilita aos mediadores a promoção de um cabaz de produtos bancários do Montepio.

Durante o ano, 65 mediadores participaram no projecto, tendo-se verificado um crescimento na captação de negócio a que não foi alheio o aumento do número de promotores e o alargamento da oferta registado no último trimestre do ano.

## Resseguradores

O ano de 2009 foi dedicado à recuperação e estabilização de resultados no domínio das empresas de resseguro. Após o choque provocado pela crise internacional dos mercados financeiros, as empresas de resseguro internacionais focalizaram-se na gestão técnica, procurando aumentar os resultados gerados pela sua actividade principal.

<sup>1</sup> A ENTRAJUDA é uma instituição particular de solidariedade social, que visa apoiar outras instituições ao nível da organização e gestão, com o objectivo de melhorar o seu desempenho e eficiência em benefício das pessoas carenciadas

No plano nacional, continuou a verificar-se a escalada da concorrência nos riscos de maior vulto, não apoiada pelo resseguro facultativo tradicional. À semelhança do passado recente, este facto provocou dificuldades acrescidas para as empresas de seguros, no que toca ao acesso ou manutenção de grandes contas de riscos patrimoniais. A tendência para que, a prazo, estas contas saiam do mercado português é, agora, um facto assumido por todos os intervenientes.

Também nos ramos massificados, em especial o automóvel, a concorrência se manteve, embora, na segunda metade do ano, se tenha começado a assistir à estabilização dos preços, por parte da maioria dos operadores.

Apesar disso, o mercado segurador português não-vida continuou a registar perdas de carteira, com os consequentes reflexos nos resultados para os resseguradores. Contudo, não se verificaram sinistros de valor elevado, o que permitiu gerar maior estabilidade nos resultados.

Ao nível da Lusitania, também no resseguro se investiu fortemente com o projecto de aquisição da ex-Real Seguros. Nas negociações de novas condições, manteve-se a liderança do programa da Lusitania e a sua colocação teve em linha de conta os interesses da maior parte dos resseguradores que antes suportavam as duas companhias.

No ano 2009, houve estabilidade a nível da sinistralidade, pelo que se mantiveram os bons resultados de resseguro, tal como aconteceu em todo o mercado.

Com o programa negociado manteve-se o nível de defesa das responsabilidades da Companhia, uma capacidade automática compatível com o seu novo lugar no “ranking” e condições económicas muito vantajosas, a par de um elevado *rating* dos resseguradores participantes.

**Painel de Resseguradores e respectivo Rating**

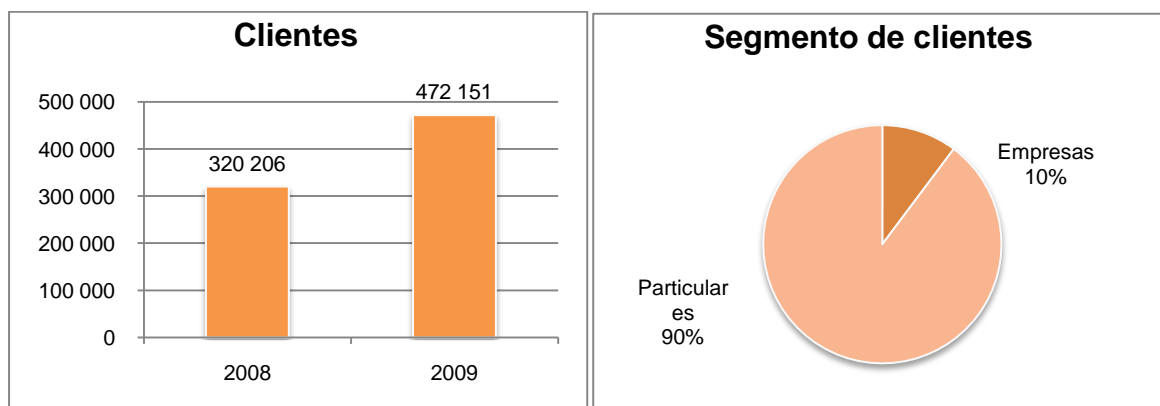
Ressegurador	Rating
Axis Re	A+
Hannover Ruck	AA-
Mapfre Re	AA
Mitsui Sumitomo	AA
MMA*	Api
Münchener Rück	AA-
Nacional Reaseguros	A+
Odyssey Re	A-
PartnerRe	AA-
R+V Versicherungs	A+
SCOR	A
Secura	A
Sirius	A-
Swiss Re (leader)	A+
Trans Re	A+

\* Empresa mútua não cotada em bolsa

**CLIENTES**

O acompanhamento ao cliente, ao longo do processo da fusão, foi uma preocupação constante, apoiado por uma estratégia de comunicação clara, transparente e activa, assente em acções cuidadosamente planeadas e implementadas, de modo a não gerar incómodos para os clientes e a garantir um processo célere e sem perturbações.

Esta operação permitiu que a Lusitania aumentasse em cerca de 50% a sua base de clientes, resultado da entrada de 170 mil da ex-Real e de 150 da Mutuamar, dada a existência de clientes comuns às três companhias. Este processo não provocou alterações na segmentação existente.





Em relação aos produtos, a Lusitania reformulou e actualizou a sua oferta para clientes particulares, tornando-a mais competitiva e abrangente, desenvolvendo novos produtos e testando novas plataformas e canais de distribuição.

No início do ano, foi efectuada uma revisão da tarifa Automóvel, premiando a fidelização e a ausência de sinistralidade. Esta foi uma das acções preconizadas para aumentar a retenção de Clientes auto nos produtos *mass market* que, em 2009, melhorou significativamente, diminuindo a taxa de anulação em cerca de 7%.

Para além de optimização da Linha Auto, foi promovida uma Linha Integrada de Saúde, mantendo o mesmo conceito: lançar não apenas um produto, mas toda uma linha de oferta que permita ao cliente escolher o que melhor responde às suas necessidades. Nesta sequência foram lançados o Saúde Pleno (rede e reembolso), o Saúde Livre (reembolso), o Saúde Dentário e o Saúde Sénior.

Também a oferta Multiriscos Habitação foi revista tendo sido disponibilizado o Casa XS e o Casa Ideal.

O conceito de seguros *low cost* foi adaptado à realidade Lusitania, com a criação de produtos que incluem apenas as coberturas essenciais, sendo o Auto XS e o Casa XS exemplos desse conceito. Para ambos os casos, foram criados os respectivos *micro-sites*, que primam pela introdução de um conceito inovador e colaborativo, estimulando a presença dos mediadores na venda *on-line*.

## INOVAÇÃO E GESTÃO DE PROJECTOS

O incentivo à inovação empresarial tem sido um factor diferenciador e uma preocupação constante na Lusitania. Em 2009, esta orientação fundamentou-se em três bases de sustentação;

- 1) Constante melhoria dos serviços disponibilizados aos seus utilizadores (internos e externos);
- 2) Aperfeiçoamento e agilização das plataformas de gestão e regularização de sinistros;
- 3) Alargamento e melhoria da oferta de produtos e serviços aos seus clientes.

Ao longo do ano, foram criados, no portal do mediador, mecanismos que permitem, aos mediadores, agirem proactivamente junto da carteira com renovação, num prazo de 60 dias. Esta nova funcionalidade reforça as acções de retenção junto dos clientes assistidos por esta rede.

Foi também implementado um sistema de acesso remoto à companhia, com um excelente nível de segurança, aliado a um serviço de utilização muito simples, que foi colocado à

disposição para garantir o acesso seguro a todas as aplicações, onde quer que estejam os utilizadores.

Foram implementados os primeiros produtos da companhia com venda directa na internet. Esta capacidade permitiu aos clientes escolherem uma assistência especializada entre os melhores mediadores. Os dois canais funcionam, assim, em estreita colaboração, garantindo as melhores condições a todas as partes envolvidas.

Com o objectivo de aumentar a excelência de serviço prestado pela Lusitania, junto dos prestadores de serviço do ramo Incêndio e Outros Danos, foi criado um portal para permitir a gestão dos processos de sinistros. Este portal foi desenvolvido com recurso a tecnologias *web* que permitem uma completa transparência e simplicidade, em total ligação com os serviços centrais, através de uma ferramenta integrada de *workflow*.

Com o objectivo de aumentar a eficiência na gestão de seguros de grupo, foi implementada uma nova plataforma tecnológica de apoio aos ramos Automóvel e Saúde.

A Lusitania criou uma nova solução para a gestão de *outputs*, pioneira em Portugal, que permite gerir e conciliar as impressões de diferentes ambientes tecnológicos num único formato, reduzindo significativamente a emissão de papel e tornando a gestão da expedição mais eficaz.

## COMUNICAÇÃO

Para manter a proximidade com os principais parceiros de negócio, foi delineado e implementado um plano de comunicação personalizado e focalizado no mediador, de que se destaca a criação de uma *newsletter* trimestral, de comunicação fluida, assertiva e orientada para o negócio.

Iniciou-se, ainda, uma estratégia de comunicação directa *online* tendo-se desenvolvido dois novos micro *sites* de apoio ao negócio, para os ramos Automóvel e Multirriscos Habitação.

Dando continuidade às sinergias com o seu principal accionista, o Montepio, a Lusitania prosseguiu com a sua participação regular na revista “Em Directo”, órgão de comunicação do Montepio que promove o fortalecimento da cultura interna e o espírito de grupo.

Na relação com os *media*, destaca-se o reforço da notoriedade da marca Lusitania no final do 2º Semestre, inerente à fusão por incorporação da ex-Real Seguros, à integração da Mutuamar e à aquisição da N Seguros, que deram origem a uma presença assídua nos principais jornais e revistas económicas e do sector segurador, através de pequenas campanhas focalizadas na divulgação da nova dimensão empresarial.

Na sequência destas operações, foi organizado, no final do 2º semestre, o Encontro de Acolhimento para colaboradores das cinco empresas, incluindo a Lusitania Vida. Adicionalmente às intervenções de acolhimento e ao almoço convívio, foi organizada uma pequena exposição virtual de apresentação da Companhia.

## APOIO À COMUNIDADE

Valorizando a ética empresarial e a responsabilidade social como pilares no universo corporativo, a Lusitania manteve, em 2009, o seu apoio a diversas actividades. Destacam-se, entre elas:

- 1) O Grande Prémio APCE 2009 “Excelência em Comunicação”, (Associação Portuguesa de Comunicação Empresarial);
- 2) As VII Jornadas Médico-Desportivas de Paços de Ferreira;
- 3) A CERCICA, projecto de Terapia com cães na Deficiência Mental;
- 4) A Missão Humanitária a África “Memórias e Gentes – 2009”;
- 5) O auxílio à Aporvela, associação sem fins lucrativos de utilidade pública, através do apoio à Caravela “Vera Cruz”.

Prosseguindo a sua política de âmbito humanitário e social, a Lusitania manteve o apoio a diferentes instituições.

### Mecenato

Em 2009, a Companhia renovou o protocolo com o Museu da Presidência da República e manteve o seu estatuto de seguradora oficial do Instituto Português de Museus.

### Patrocínios

A Lusitania manteve-se, também, como Patrocinadora Oficial da Federação Portuguesa de Ténis, e voltou a apoiar, no âmbito cultural e desportivo, diversas modalidades tais como a Vela, o Golfe, o Automobilismo e o Atletismo.

## EVOLUÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Como foi já referido, o exercício de 2009 fica assinalado como um dos mais importantes da história da Lusitania, pois, para além de terem sido alcançados os principais objectivos estratégicos e operacionais, diversos factos de significativo impacto marcaram a vida da Companhia.

Destacam-se, neste quadro, a conclusão das negociações iniciadas em 2008 com a SLN, com vista à aquisição e integração da ex-Real Seguros e a compra dos activos e passivos da Mutuamar - Mútua de Seguros dos Armadores da Pesca do Arrasto.

Estas operações foram objecto de um cuidado processo de avaliação e negociação (que, no caso da ex-Real Seguros se repetiu em três momentos distintos, devido a mudanças sucessivas na gestão do grupo SLN), de modo a tornar possível deduzir nos preços de aquisição respectivos as complexas situações inerentes aos activos e responsabilidades da ex-Real Seguros e os insuficientes *cash-flows* futuros da Mutuamar.

A operação de fusão, que se seguiu, foi conduzida com os necessários cuidados por parte das equipas envolvidas, para que as sinergias resultantes das economias de escala e o reforço da estrutura comercial que se pretendiam alcançar não fossem anuladas pelo eventual impacto dos resultados negativos, em consequência da adopção de políticas de subscrição e de investimentos menos rentáveis por parte da ex-Real Seguros no período pré-aquisição.

O balanço de encerramento da ex-Real Seguros, que precedeu a fusão, revelou uma situação líquida de 1.1 milhões de euros, em virtude dos prejuízos acumulados no montante de 88 milhões de euros. Por seu lado, a Mutuamar apresentou um valor de 7.8 milhões de euros em capitais próprios, com 1.4 milhões de euros de prejuízo no ano.

Com a compra de 85% da ex-Real Seguros, financiada pelo Montepio, a Lusitania adquiriu, também por inerência, a totalidade das acções da N Seguros, que iniciou a sua actividade em Fevereiro de 2008, apresentando resultados acumulados negativos de 13.7 milhões de euros.

Numa conjuntura económica particularmente difícil, a Lusitania apresentou uma redução do volume de negócios de 5%, não considerando o efeito da ex-Real Seguros. Em contrapartida, como se referiu, o resultado líquido evoluiu positivamente, em 79.4%, face a 2008.

## ACTIVIDADE TÉCNICA

O mercado segurador continua a assistir a uma forte competitividade empresarial baseada nos preços, reduzindo a margem de actuação da Companhia, que apresentou, no ano findo, uma redução da carteira, à semelhança do que aconteceu no sector.

### Apólices

No final de 2009, a Lusitania tinha uma carteira com 773.441 apólices em vigor, incluindo os contratos temporários emitidos no ano, sendo 465.297 provenientes da Lusitania, 307.612 provenientes da ex-Real e 532 provenientes da Mutuamar.

O volume de apólices anuladas manteve a sua expressão, continuando a ser o principal motivo de anulação a falta de pagamento, com especial destaque para o ramo Automóvel, embora a tendência se tenha manifestado, de forma diferente, nos outros ramos.

A N Seguros apresentou uma carteira de 58.451 apólices, apresentando um crescimento de 42.8%.

## Prémios

Não obstante o ligeiro aumento do número de contratos, o prémio médio manteve reduções significativas, por efeito da conjuntura económica adversa e da forte concorrência no sector. É assinalável a quebra no prémio médio do ramo Acidentes de Trabalho e no ramo Automóvel.

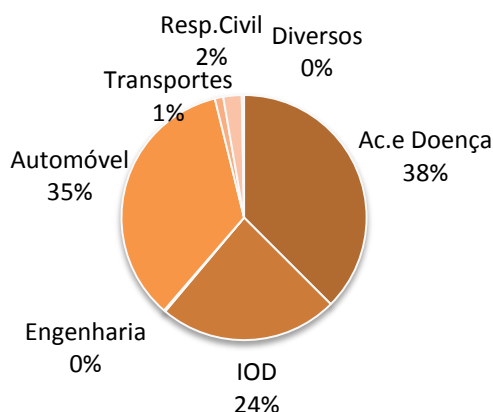
O efeito conjugado determinou a redução dos prémios de seguro directo processados em 5,1%, relativamente ao ano anterior, pelo que o exercício encerrou com um volume de receita de seguros directos de 130.241 mil euros.

O ramo Automóvel registou uma perda de cerca de 10,4%. O ramo Acidentes de Trabalho teve uma redução de 10,9% nos prémios processados. Pela positiva destacam-se uma vez mais o ramo Saúde que viu aumentar a sua receita em 13,2% e os Acidentes Pessoais, que tiveram um aumento de 9,8%. Também o ramo Responsabilidade Civil cresceu 23,2%, em linha com o comportamento global observado no mercado.

## Composição da carteira

A carteira, a 31 de Dezembro de 2009, distribuía-se nos termos seguintes.

**Composição da Carteira  
2009**



Face a 2008, a carteira sofreu alterações, não só em consequência da integração dos negócios provenientes da ex-Real Seguros e da Mutuamar, mas também por efeito da redução do peso de alguns ramos.

## Sinistros

Confirmando a tendência do ano anterior, a taxa de sinistralidade global da empresa registou um decréscimo de 0,9 ponto percentual, situando-se em 61,5%, que se aproxima mais do objectivo estratégico traçado para o triénio, que estava fixado abaixo dos 60%.

RAMO	2008	2009
Ac.e Doença	69.7%	73.1%
IOD	40.7%	35.5%
Automóvel	72.5%	72.0%
Transportes	24.1%	51.4%
Resp.Civil	54.6%	17.9%
Diversos	-11.6%	5.3%
<b>TOTAIS</b>	<b>62.4%</b>	<b>61.5%</b>

Para este resultado muito contribuiu a diminuição dos custos com sinistros do principal ramo da Companhia, o Automóvel. Também ao nível da Responsabilidade Civil se verificou uma redução abrupta da sinistralidade, passando de 54,6% para 17,9%.

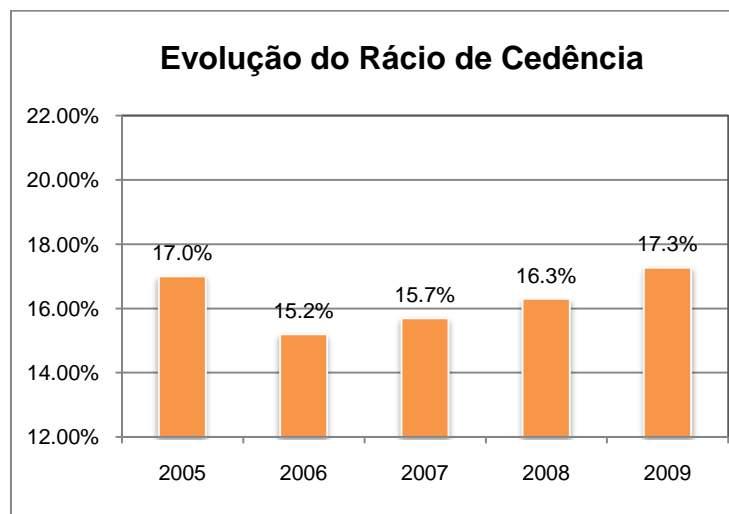
## Custos de exploração

Os custos de exploração sofreram uma redução em 2009, tendo passado a representar 13,1% dos prémios brutos emitidos, que compararam com 14,6% no ano anterior.

Esta redução ficou a dever-se essencialmente à alteração da estrutura da carteira, resultante das diferentes taxas de comissionamento associadas aos ramos.

## Resseguro cedido

O rácio de cedência sofreu um pequeno aumento, embora os prémios de resseguro cedido se tenham mantido em valor absoluto.



Este acréscimo deve-se, contudo, à alteração da estrutura da carteira, com o custo do resseguro das coberturas não proporcionais a decrescer, mesmo em valor absoluto, especialmente em virtude da redução de prémios nos ramos de Acidentes de Trabalho e Automóvel.

A cobertura de assistência é a única em que o rácio de cedência continuou a subir, mantendo a tendência anterior. Esta subida é resultado do contínuo enriquecimento dos produtos oferecidos pela Lusitania.

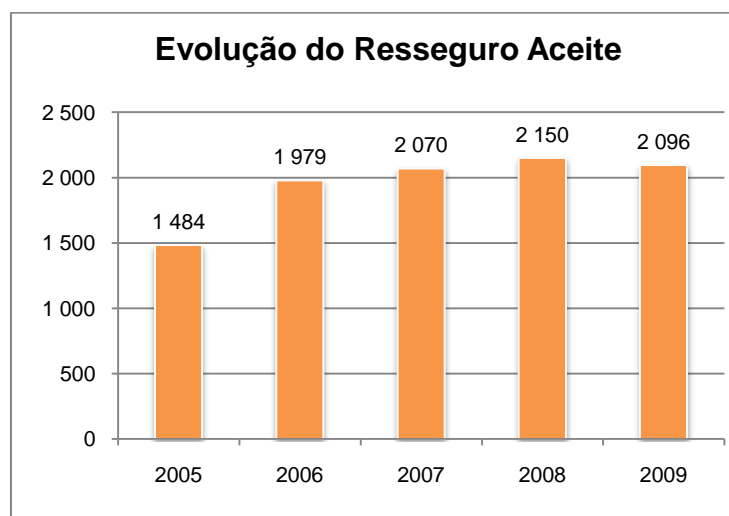
Por seu lado, a rubrica de comissões de resseguro cedido manteve o bom registo do ano anterior, assistindo-se a um ligeiro aumento do rácio.

### **Resseguro aceite**

Na área do resseguro aceite, a Lusitania manteve a sua política de aceitação exclusiva de participações com carácter especial ou em companhias com interesse para o Grupo Montepio.

Assim, renovaram-se as participações no denominado Pool CIAR, parceria que tem proporcionado à Companhia conhecimento privilegiado de outros mercados, troca de experiências a nível técnico e aceitações com resultados equilibrados e estáveis ao longo do tempo.

Os prémios de resseguro aceite registaram um pequeno decréscimo e o resultado global foi positivo e percentualmente em linha com o dos anos anteriores.



### Custos por natureza

Os custos por natureza passaram a representar 19,5% dos prémios brutos emitidos de seguro directo em 2009, face a 18% em 2008. Este agravamento ficou a dever-se, sobretudo, à redução da receita ocorrida no exercício, embora também tenham contribuído os custos relacionados com o processo de integração da Real e da Mutuamar.

	2006	2007	2008	2009
<b>Custos Por Natureza</b>	<b>22 416 875</b>	<b>25 701 061</b>	<b>24 127 517</b>	<b>25 371 032</b>
<i>Var.</i>	4.0%	14.7%	-6.1%	5.2%
Gastos com Pessoal	11 914 114	13 360 831	13 158 615	14 178 814
<i>Var.</i>	-2.3%	12.1%	-1.5%	7.8%
Fornecimento e Serviços Externos	6 421 373	7 358 569	8 583 131	8 598 505
<i>Var.</i>	3.4%	14.6%	16.6%	0.2%
Impostos e Taxas	1 922 844	2 089 479	599 748	552 702
<i>Var.</i>	24.6%	8.7%	-71.3%	-7.8%
Depreciações e Amortizações do Exercício	1 869 816	2 561 660	1 400 096	1 654 386
<i>Var.</i>	40.8%	37.0%	-45.3%	18.2%
Juros Suportados	103 292	118 326	183 080	153 173
<i>Var.</i>	3.6%	14.6%	54.7%	-16.3%
Comissões	185 435	212 196	202 846	233 452
<i>Var.</i>	6.6%	14.4%	-4.4%	15.1%
<b>PRÉMIOS DO SEGURO DIRECTO</b>	<b>147 349 958</b>	<b>154 897 211</b>	<b>137 217 934</b>	<b>130 240 801</b>
<i>Rácio</i>	15.2%	16.6%	17.6%	19.5%

Com efeito, na análise às principais rubricas, verificamos que os Gastos com Pessoal aumentaram 7,8%, onde se incluem os gastos relacionados com o evento organizado para o acolhimento aos colaboradores da ex-Real e da Mutuamar. Os Fornecimentos e Serviços Externos agravaram 0,2%, apesar dos custos suportados com a fusão. Os Impostos e Taxas reduziram 7,8% e os Juros Suportados 16,3%, devido aos efeitos sentidos no lado da receita processada. As Comissões sofreram um acréscimo de 15,1%,



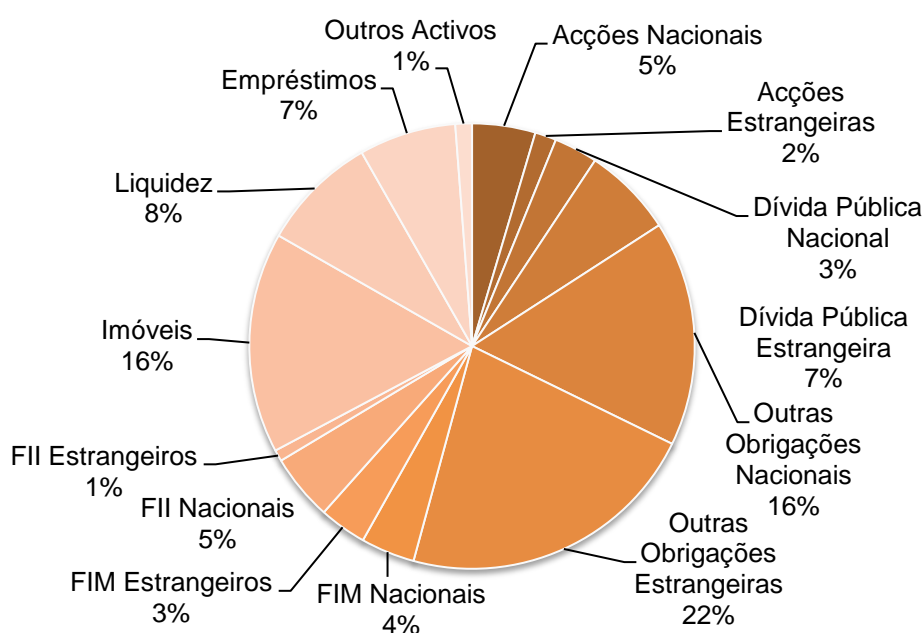
reflectindo os ajustamentos aos comissionamentos praticados pelas entidades bancárias e as Amortizações e Reintegrações aumentaram 18,2%, fruto do investimento realizado com as operações de aquisição, entre outras.

## ACTIVIDADE FINANCEIRA

A política de investimentos manteve-se enquadrada por critérios de prudência e selecção de activos, próprios da actividade seguradora, devidamente balizada quer pelo normativo em vigor, quer pela ordem de serviço que regulamenta a política interna de investimentos.

O exercício de 2009 ficou marcado pelas aquisições. Assim, após a consolidação dos activos da N Seguros, a carteira de títulos fixou-se ligeiramente acima dos 382 milhões de euros e é, essencialmente, constituída, por obrigações de taxa fixa, de taxa variável e por imóveis. Os activos de risco representam apenas cerca de 6.1% do total dos activos, enquanto os fundos de investimento representam 13.0%.

### Composição da carteira de investimentos Consolidada



Registe-se, ainda, o peso relativo dos valores de liquidez, correspondentes aos saldos de depósitos à ordem e caixa e aos depósitos a prazo, que ascendem a 8.5% da carteira. A estrutura da carteira, individual e consolidada, é a que se apresenta no quadro abaixo.

### Composição da carteira por tipo de activo

	Individual		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
Acções Nacionais	29.588.420	7,7%	17.581.093	4,6%
Acções Estrangeiras	5.912.503	1,5%	5.912.503	1,5%
Dívida Pública Nacional	11.428.946	3,0%	12.131.645	3,2%
Dívida Pública Estrangeira	25.057.753	6,5%	25.057.753	6,6%
Outras Obrigações Nacionais	61.156.882	15,9%	62.561.457	16,4%
Outras Obrigações Estrangeiras	80.903.253	21,1%	84.108.857	22,0%
FIM Nacionais	13.885.594	3,6%	14.972.086	3,9%
FIM Estrangeiros	12.184.131	3,2%	13.149.974	3,4%
FII Nacionais	18.407.943	4,8%	18.407.943	4,8%
FII Estrangeiros	3.155.049	0,8%	3.155.049	0,8%
Imóveis	61.300.169	16,0%	61.300.169	16,0%
Liquidez	31.970.752	8,3%	32.467.280	8,5%
Empréstimos	24.713.036	6,4%	26.913.036	7,0%
Outros Activos	4.153.015	1,1%	4.607.613	1,2%
<b>Valor global da carteira</b>	<b>383.817.446</b>	<b>100,0%</b>	<b>382.326.458</b>	<b>100,0%</b>

A alteração do contributo das acções nacionais para o valor global da carteira deve-se, sobretudo, à anulação da participação da Lusitania na N Seguros, no montante de 12.5 milhões de euros.

### Concentração da carteira por país do emitente

	Individual		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
Portugal	256.604.757	66,9%	248.810.906	65,1%
Espanha	14.811.163	3,7%	15.073.162	3,9%
França	16.420.674	4,3%	16.669.002	4,4%
Alemanha	13.889.344	3,6%	14.205.526	3,7%
Estados Unidos	6.472.613	1,7%	6.472.614	1,7%
Países Baixos	14.280.434	3,7%	14.947.621	3,9%
Reino Unido	18.547.838	4,8%	19.266.814	5,0%
Itália	10.082.871	2,7%	10.505.746	2,8%
Áustria	2.415.110	0,7%	2.415.110	0,6%
Luxemburgo	6.793.658	1,8%	6.793.658	1,8%
Outros	23.498.984	6,1%	27.166.300	7,1%
<b>Grand Total</b>	<b>383.817.446</b>	<b>100,0%</b>	<b>382.326.458</b>	<b>100,0%</b>

O risco da carteira encontra-se, essencialmente, em território português ou da União Europeia. No entanto, com a integração das carteiras da ex-Real Seguros e da Mutuamar, a concentração dispersou-se por outros países, entre os quais os Estados Unidos e “Outros”, onde se incluem 5.640.370 euros referentes a investimentos localizados no Bahrein e o restante noutros países europeus, mas cujo valor por país não excede um milhão de euros. À excepção destes casos, não se verificou nenhuma outra alteração significativa quanto à concentração dos investimentos noutros países da Europa ou do mundo. À excepção de um título moçambicano, a totalidade da carteira da companhia está denominada em euros.

O total da carteira de obrigações sob gestão ascendeu a mais de 184 milhões de euros, dos quais cerca de 50.9% são títulos de taxa fixa. Os títulos de taxa variável representam, portanto, cerca de 48.7% destes activos.

Apesar da incorporação das carteiras adquiridas, o peso relativo entre a taxa fixa e a taxa variável não se alterou de forma significativa. As restantes categorias apresentadas não representam mais de 0.4% da carteira de obrigações.

O quadro abaixo caracteriza a carteira de obrigações quanto ao tipo de taxa de juro dos activos, quer individual, quer consolidada.

### Tipo de taxa da carteira de obrigações

Unid. Euro

	Individual		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
Fixa	89.922.997	50,4%	93.795.697	50,9%
Variável	88.329.822	49,5%	89.770.002	48,7%
Cupão Zero	189.515	0,1%	189.515	0,1%
Outras	0	0,0%	350.867	0,2%
Defaulted	104.500	0,1%	104.500	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>178.546.834</b>	<b>100,0%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100,0%</b>

A qualidade dos títulos que compõem a carteira de obrigações pode constatar-se através da análise dos *ratings* das emissões, tal como apresentados, no quadro a seguir.

**Rating da carteira de obrigações**

Unid.Euro

	Individual		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
AAA	25.770.666	14,4%	26.352.444	14,3%
AA+	3.859.381	2,2%	3.910.636	2,1%
AA	6.636.101	3,7%	7.099.399	3,9%
AA-	5.826.141	3,3%	6.377.115	3,5%
A+	28.530.312	16,0%	29.536.072	16,0%
A	19.553.338	11,0%	20.410.390	11,1%
A-	15.339.972	8,6%	15.813.018	8,6%
BBB+	5.172.634	2,9%	5.953.702	3,2%
BBB	5.483.038	3,1%	5.977.042	3,2%
BBB-	1.797.175	1,0%	1.851.820	1,0%
B	1.069.716	0,6%	1.069.716	0,6%
B-	398.469	0,2%	398.469	0,2%
C	219.825	0,1%	219.825	0,1%
Desconhecido	58.890.066	33,0%	59.240.933	32,2%
<b>TOTAL</b>	<b>178.546.834</b>	<b>100,0%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100,0%</b>

A rigorosa selecção dos activos permitiu manter, praticamente inalterada a qualidade da carteira de obrigações. De facto, cerca de 14% da carteira tem uma notação de AAA e mais de 59% encontra-se titulada por activos de *rating* igual ou superior a A-, de acordo com a notação da Standard & Poor's. Refira-se que dos activos incluídos na rubrica com *rating* desconhecido, cerca de 47 milhões de euros se referem a activos emitidos pelo Grupo Montepio Geral e Barclays, cujo *rating* é A- e A+, respectivamente.

Quanto à maturidade da carteira de obrigações, mais de 83% da carteira tem uma maturidade igual ou superior a 2011, valor que compara com 82% na carteira individual.

**Maturidade da carteira de obrigações**

Unid.Euro

	Individual		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
2008-2010	30.756.595	17,2%	31.156.841	16,9%
2011-2015	77.583.041	43,5%	81.897.846	44,5%
2016-2020	54.660.907	30,6%	55.258.737	30,0%
2021-2030	7.334.228	4,1%	7.685.095	4,2%
2031	8.212.063	4,6%	8.212.063	4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>178.546.834</b>	<b>100,0%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100,0%</b>

Por outro lado, em termos de duração da carteira, constata-se que cerca de 62% dos activos apresenta um valor igual ou superior a 3 anos, e que cerca de 39% tem uma duração superior a cinco anos, valores muito semelhantes aos da carteira individual.

**Duração da carteira de obrigações**

Unid.Euro

	Individual		Consolidado	
	Valor	%	Valor	%
< 6 meses	25.918.646	14,5%	26.017.634	14,1%
6 meses a 1 ano	4.837.949	2,7%	5.139.207	2,8%
1 ano a 3 anos	38.562.771	21,6%	39.977.362	21,7%
3 anos a 5 anos	39.020.270	21,9%	41.537.842	22,5%
5 anos a 10 anos	54.660.907	30,6%	55.641.378	30,2%
> 10 anos	15.546.291	8,7%	15.897.158	8,6%
<b>TOTAL</b>	<b>178.546.834</b>	<b>100,0%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100,0%</b>

**SOLVÊNCIA**

A margem de solvência consolidada, calculada de acordo com o normativo em vigor, era, em 31 de Dezembro de 2009, de 44.407.766,81 euros com um capital disponível de 50.283.789,75 euros, equivalente a 113,23% da margem. Para este valor, contribuíram as prestações acessórias de capital do Montepio, no valor de 42.5 milhões de euros, as quais ocorreram em 2 de Novembro e que financiaram a aquisição e a capitalização da ex-Real Seguros e a solvência da N Seguros.

**RESULTADO**

No exercício de 2009, após a consolidação de contas, a Lusitania apresentou um resultado líquido de impostos de 4.118.506,05 euros. A diferença face às contas individuais é

traduzida pelo reconhecimento de -173.923 euros referente a dois meses de resultados gerados pela N Seguros (Novembro e Dezembro, período pós aquisição).

## SITUAÇÃO LÍQUIDA

Com a aprovação das contas consolidadas propostas à Assembleia Geral de Accionistas, o capital próprio fixar-se-á em 82.279.547,58 euros.

Ao finalizar saudamos a Associação Portuguesa de Seguradores, as Associações de Mediadores, os Sindicatos da actividade e expressamos os nossos agradecimentos:

- . Ao Instituto de Seguros de Portugal,
- . à Administração e aos trabalhadores da Lusitania Vida,
- . ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas,
- . aos nossos Mediadores,
- . a José Mata, Lda,
- . aos nossos Resseguradores
- e
- . aos nossos Segurados.

O Conselho de Administração expressa também os seus agradecimentos aos Senhores Accionistas e, particularmente, o apoio sempre recebido.

Lisboa, 30 de Abril de 2010

O Conselho de Administração

António Tomás Correia  
*Presidente*

José António de Arez Romão  
*Administrador-Delegado*

Jorge José Conceição Silva  
*Administrador*

Virgílio Manuel Boavista Lima  
*Administrador*

José António Romão Eusébio  
*Administrador*



# **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Exercício de 2009

Contas consolidadas

**Maio de 2010**



**LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, SA**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Notas do anexo	ACTIVO CONSOLIDADO	Valor Bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	Exercício Anterior
3.1 l), 8	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	7 117 243.16	0.00	7 117 243.16	2 473 904.73
3.1 o), 7.1, 4, 33	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	3 159 177.89	0.00	3 159 177.89	2 697 577.91
3.1 c), 6.8	Activos financeiros detidos para negociação	7 991 596.54	0.00	7 991 596.54	6 294 142.39
3.1 c), 6.1	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	15 560 387.71	0.00	15 560 387.71	0.00
	Derivados de cobertura	0.00	0.00	0.00	0.00
3.1 c), 6.1	Activos financeiros disponíveis para venda	232 355 581.02	0.00	232 355 581.02	104 880 773.57
3.1 p)	Empréstimos concedidos e contas a receber	53 343 289.80	283 117.69	53 060 172.11	31 767 154.26
	Depósitos junto de empresas cedentes	191 270.33	0.00	191 270.33	192 717.55
	Outros depósitos	36 682 924.47	0.00	36 682 924.47	26 580 328.18
4, 33	Empréstimos concedidos	16 469 095.00	283 117.69	16 185 977.31	4 994 108.53
	Contas a receber	0.00	0.00	0.00	0.00
	Outros	0.00	0.00	0.00	0.00
	Investimentos a deter até à maturidade	0.00	0.00	0.00	0.00
3.1 e), 9	Terrenos e edifícios	61 310 359.39	1 586 353.96	59 724 005.43	40 421 934.79
	Terrenos e edifícios de uso próprio	41 196 696.99	1 586 353.96	39 610 343.03	36 366 735.93
	Terrenos e edifícios de rendimento	20 113 662.40	0.00	20 113 662.40	4 055 198.86
3.1 e), 10	Outros activos tangíveis	29 372 273.36	15 093 239.01	14 279 034.35	7 756 137.42
	Inventários	0.00	0.00	0.00	0.00
4, 33	Goodwill	17 710 360.74	0.00	17 710 360.74	3 983 171.81
3.1 e), 12	Outros activos intangíveis	37 478 001.26	1 562 863.64	35 915 137.62	1 034 862.54
3.1 a)	Provisões técnicas de resseguro cedido	35 763 135.12	0.00	35 763 135.12	17 920 515.29
	Provisão para prémios não adquiridos	7 911 570.15	0.00	7 911 570.15	4 300 019.05
	Provisão matemática do ramo vida	0.00	0.00	0.00	0.00
	Provisão para sinistros	27 851 564.97	0.00	27 851 564.97	13 620 496.24
	Provisão para participação nos resultados	0.00	0.00	0.00	0.00
	Provisão para compromissos de taxa	0.00	0.00	0.00	0.00
	Provisão para estabilização de carteira	0.00	0.00	0.00	0.00
	Outras provisões técnicas	0.00	0.00	0.00	0.00
3.1 h), 23	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	1 653 796.44	0.00	1 653 796.44	1 409 380.99
3.1 b), 13	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	72 475 413.23	8 952 549.83	63 522 863.40	51 025 079.53
	Contas a receber por operações de seguro directo	54 229 408.22	6 899 186.75	47 330 221.47	36 906 619.78
	Contas a receber por operações de resseguro	3 018 761.23	0.00	3 018 761.23	2 744 582.59
	Contas a receber por outras operações	15 227 243.78	2 053 363.08	13 173 880.70	11 373 877.16
24	Activos por impostos e taxas	19 009 398.38	0.00	19 009 398.38	5 860 285.59
	Activos por impostos (e taxas) correntes	2 203 657.51	0.00	2 203 657.51	791 473.53
	Activos por impostos diferidos	16 805 740.87	0.00	16 805 740.87	5 068 812.06
	Acréscimos e diferimentos	2 047 241.32	0.00	2 047 241.32	2 237 913.06
	Outros elementos do activo	155 499.01	0.00	155 499.01	0.00
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0.00	0.00	0.00	0.00
	<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>596 502 754.37</b>	<b>27 478 124.13</b>	<b>569 024 630.24</b>	<b>279 762 833.88</b>

**LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, SA**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Notas do anexo	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADOS	Valor	Exercício Anterior
	<b>PASSIVO</b>		
3.1 a)	Provisões técnicas	372 368 817.53	181 074 251.28
	Provisão para prémios não adquiridos	53 854 530.09	31 525 440.52
	Provisão matemática do ramo vida	0.00	0.00
	Provisão para sinistros	299 137 832.88	143 530 722.56
	De vida	0.00	0.00
	De acidentes de trabalho	134 807 517.27	66 238 481.85
	De outros ramos	164 330 315.61	77 292 240.71
	Provisão para participação nos resultados	0.00	0.00
	Provisão para compromissos de taxa	0.00	0.00
	Provisão para estabilização de carteira	0.00	0.00
	Provisão para desvios de sinistralidade	3 940 309.84	3 232 493.43
	Provisão para riscos em curso	14 657 573.43	2 785 594.77
	Outras provisões técnicas	778 571.29	0.00
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguro e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	0.00	0.00
	Outros passivos financeiros	25 290 900.30	6 010 263.76
	Derivados de cobertura	0.00	0.00
20, 29, 4, 33	Passivos subordinados	18 000 000.00	0.00
	Depósitos recebidos de resseguradores	5 790 900.30	6 010 263.76
	Outros	1 500 000.00	0.00
3.1 h), 23	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	0.00	129 732.00
	Outros credores por operações de seguros e outras operações	40 015 800.08	30 625 443.65
	Contas a pagar por operações de seguro directo	14 499 730.25	13 687 609.65
	Contas a pagar por operações de resseguro	9 165 640.30	7 913 991.52
	Contas a pagar por outras operações	16 350 429.53	9 023 842.48
24	Passivos por impostos e taxas	14 971 376.48	10 038 203.17
	Passivos por impostos correntes	12 961 848.71	7 970 664.62
4, 33	Passivos por impostos diferidos	2 009 527.77	2 067 538.55
	Acréscimos e diferimentos	26 624 190.25	26 193 064.14
13, 33	Outras provisões	7 473 998.02	289 129.44
	Outros elementos do passivo	0.00	0.00
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	0.00	0.00
	<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>486 745 082.66</b>	<b>254 360 087.44</b>
	<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
25, 4, 33	Capital (Acções Próprias)	25 580 895.00	25 000 000.00
	Outros instrumentos de capital	0.00	0.00
26, 4, 33	Reservas de reavaliação	46 546 001.00	0.00
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-846 591.74	-10 615 829.77
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-1 019 240.77	-10 788 478.80
	Por revalorização de outros activos tangíveis	0.00	0.00
	Por revalorização de activos intangíveis	172 649.03	0.00
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	0.00	172 649.03
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	0.00	0.00
	De diferenças de câmbio	0.00	0.00
24, 4, 33	Reserva por impostos diferidos	255 921.88	2 315 966.24
26	Outras reservas	3 909 071.95	3 594 416.38
	Resultados transitados	2 715 743.44	2 715 743.44
	Resultado do exercício	4 118 506.05	2 392 450.15
	<b>TOTAL CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>82 279 547.58</b>	<b>25 402 746.44</b>
	<b>TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>569 024 630.24</b>	<b>279 762 833.88</b>

**LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, SA**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Notas do anexo	CONTA DE GANHOS E PERDAS CONSOLIDADA	Técnica Vida	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	Exercicio Anterior
	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	0.00	113 050 711.14		113 050 711.14	122 524 435.66
2, 14	Prémios brutos emitidos	0.00	132 337 062.60		132 337 062.60	139 367 484.28
	Prémios de resseguro cedido	0.00	22 487 257.91		22 487 257.91	22 377 941.26
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	0.00	-4 076 200.80		-4 076 200.80	-5 637 037.19
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	0.00	-875 294.35		-875 294.35	-102 144.55
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	0.00	0.00		0.00	0.00
2, 4, 6	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	0.00	82 144 546.34		82 144 546.34	86 352 420.05
	Montantes pagos	0.00	83 471 251.04		83 471 251.04	85 403 561.06
	Montantes brutos	0.00	88 464 529.43		88 464 529.43	89 257 753.15
	Parte dos resseguradores	0.00	4 993 278.39		4 993 278.39	3 854 192.09
2, 4, 6	Provisão para sinistros (variação)	0.00	-1 326 704.70		-1 326 704.70	948 858.99
	Montante bruto	0.00	-1 248 379.56		-1 248 379.56	1 924 771.72
	Parte dos resseguradores	0.00	78 325.14		78 325.14	975 912.73
2, 4, 6	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro (variação)	0.00	0.00		0.00	0.00
	Montante bruto	0.00			0.00	0.00
	Parte dos resseguradores	0.00			0.00	0.00
	Participação nos resultados, líquida de resseguro	0.00			0.00	0.00
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)	0.00	-4 484 811.62		-4 484 811.62	-194 099.71
	Custos e gastos de exploração líquidos	0.00	32 591 453.78		32 591 453.78	34 316 184.51
2, 21	Custos de aquisição	0.00	22 771 210.46		22 771 210.46	25 300 489.09
	Custos de aquisição diferidos (variação)	0.00	625 966.86		625 966.86	651 561.40
2, 21	Gastos administrativos	0.00	14 061 041.36		14 061 041.36	13 102 016.15
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	0.00	4 866 764.90		4 866 764.90	4 737 882.13
3.1 j), 16	Rendimentos	0.00	5 081 262.84	306 926.93	5 388 189.77	6 860 548.41
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0.00	3 480 739.23	0.00	3 480 739.23	4 632 075.91
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Outros	0.00	1 600 523.61	306 926.93	1 907 450.54	2 228 472.50
21	Gastos financeiros	0.00	552 137.13	9 522.26	561 659.39	548 367.37
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Outros	0.00	552 137.13	9 522.26	561 659.39	548 367.37
17, 18	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	0.00	2 400 385.44	0.00	2 400 385.44	318 148.91
	De activos disponíveis para venda	0.00	2 400 385.44	0.00	2 400 385.44	318 148.91
	De empréstimos e contas a receber	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	De investimentos a deter até à maturidade	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	De outros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
17, 18	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	0.00	775 782.28	0.00	775 782.28	-662 928.74
	De activos e passivos financeiros detidos para negociação	0.00	775 782.28	0.00	775 782.28	-662 928.74
	De activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
19	Diferenças de câmbio	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
3.1 c), 3.3	Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	0.00	4 216 758.55	0.00	4 216 758.55	4 167 602.44
	De activos disponíveis para venda	0.00	4 216 758.55	0.00	4 216 758.55	4 167 602.44
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	De investimentos a deter até à maturidade	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	De outros	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	0.00	120 310.78	0.00	120 310.78	124 423.46
	Outras provisões (variação)	0.00	0.00	13 694.97	13 694.97	69 379.98
19, 4, 33	Outros rendimentos/gastos	0.00	0.00	-2 135 004.12	-2 135 004.12	-214 473.13
33	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	0.00	0.00	3 101 343.71	3 101 343.71	0.00
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	0.00	6 408 368.30	1 250 049.29	7 658 417.59	3 690 299.93
3.1 f), 24	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes		318 109.09	70 685.49	388 794.58	1 770 290.33
3.1 f), 24	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos		2 578 222.54	572 894.42	3 151 116.96	-472 440.55
	<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>				4 118 506.05	2 392 450.15

**LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, SA**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Notas do anexo	Demonstração de Variações do Capital Próprio Consolidada	Capital	Outros instrumentos de capital	Reservas de Reavaliação			Reserva por impostos diferidos
			Prestações suplementares	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de outros activos tangíveis	Por revalorização de activos intangíveis	
	<b>Balanco a 31 de Dezembro n-1 (balanco de abertura)</b>	25 000 000.00	0.00	-10 788 478.80	0.00	172 649.03	2 315 966.24
	Correcções de erros (IAS 8)						
	Alterações políticas contabilísticas (IFRS 1 e IAS 8)						
	<b>Balanco de abertura alterado</b>	25 000 000.00	0.00	-10 788 478.80	0.00	172 649.03	2 315 966.24
25	Aumentos/reduções de capital	580 895.00					
	Transacção de acções próprias						
	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos						
26	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda			7 807 487.19			
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edificios de uso próprio						
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis						
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis						
	Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa						
	Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira						
26	Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio						
26	Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos						-1 540 180.39
26	Aumentos de reservas por aplicação de resultados						
	Distribuição de reservas						
26, 28	Distribuição de lucros/prejuizos						
	Alterações de estimativas contabilísticas						
33	Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio		46 546 001.00	1 961 750.84			-519 863.97
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas				172 649.03	-172 649.03	
	<b>Total das variações do capital próprio</b>	580 895.00	46 546 001.00	9 769 238.03	172 649.03	-172 649.03	-2 060 044.36
	Resultado líquido do período						
	Distribuição antecipada de lucros						
	Interesses minoritários						
	<b>Balanco a 31 de Dezembro n</b>	25 580 895.00	46 546 001.00	-1 019 240.77	172 649.03	0.00	255 921.88

**LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, SA**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Notas do anexo	Demonstração de Variações do Capital Próprio Consolidada	Outras reservas			Resultados transitados	Resultado do exercício	TOTAL
		Reserva legal	Reserva estatutária	Outras reservas			
	<b>Balanco a 31 de Dezembro n-1 (balanco de abertura)</b>	2 103 185.75	0.00	1 491 230.63	2 715 743.44	2 392 450.15	25 402 746.44
	Correcções de erros (IAS 8)						0.00
	Alterações políticas contabilísticas (IFRS 1 e IAS 8)						0.00
	<b>Balanco de abertura alterado</b>	2 103 185.75	0.00	1 491 230.63	2 715 743.44	2 392 450.15	25 402 746.44
25	Aumentos/reduções de capital			-580 895.00			0.00
	Transacção de acções próprias						0.00
	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos						0.00
26	Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda						7 807 487.19
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edificios de uso próprio						0.00
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis						0.00
	Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis						0.00
	Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa						0.00
	Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira						0.00
	Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio						0.00
26	Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos						-1 540 180.39
26	Aumentos de reservas por aplicação de resultados	239 245.02	239 245.02	913 960.11		-1 392 450.15	0.00
	Distribuição de reservas						0.00
26, 28	Distribuição de lucros/prejuizos					-1 000 000.00	-1 000 000.00
	Alterações de estimativas contabilísticas						0.00
33	Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio			-496 899.58			47 490 988.29
	Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas		251 669.81	-251 669.81			0.00
	<b>Total das variações do capital próprio</b>	239 245.02	490 914.83	-415 504.28	0.00	-2 392 450.15	52 758 295.09
	Resultado líquido do período					4 118 506.05	4 118 506.05
	Distribuição antecipada de lucros						0.00
	Interesses minoritários						
	<b>Balanco a 31 de Dezembro n</b>	2 342 430.77	490 914.83	1 075 726.35	2 715 743.44	4 118 506.05	82 279 547.58

LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, SA  
31 DE DEZEMBRO DE 2009

Notas do anexo	Demonstração do Rendimento Integral Consolidada	2009	2008
	<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>4 118 506.05</b>	<b>2 392 450.15</b>
	Ganhos no justo valor de imóveis e activos tangíveis	0.00	0.00
26	<b>Reserva de reavaliação</b>		
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	9 769 238.03	-7 421 130.35
26	<b>Reserva por impostos diferidos</b>		
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-2 060 044.36	1 478 637.25
	<b>Reserva de ganhos e perdas actuariais</b>	0.00	0.00
33	<b>Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio</b>	-507 089.58	0.00
	<b>Resultado não incluído na conta de ganhos e perdas</b>	<b>7 202 104.09</b>	<b>-5 942 493.10</b>
	<b>Rendimento integral total do exercício</b>	<b>11 320 610.14</b>	<b>-3 550 042.95</b>



## **NOTAS E ANEXOS**

Exercício de 2009

Contas consolidadas

**Maio de 2010**

## **1. Informações gerais**

### **1.1. Domicílio e forma jurídica da empresa de seguros, o seu país de registo e o endereço da sede registada (e o local principal dos negócios, se diferente da sede registada)**

A Lusitania Companhia de Seguros, SA (adiante designada por Lusitania) foi constituída em 6 de Junho de 1986, sob a forma jurídica de Sociedade Anónima e dedica-se ao exercício da actividade de seguros e de resseguros para todos os ramos técnicos "Não Vida" (com excepção do ramo de seguros de crédito), para a qual obteve as devidas autorizações por parte do Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

### **1.2. Descrição da natureza do negócio da empresa de seguros e do ambiente externo em que opera**

Tradicionalmente, os ramos mais importantes, em termos de volume de prémios, são os ramos Acidentes e Doença e Automóvel que representam, respectivamente, 38.0% e 35.0% dos prémios emitidos em 2009.

A Companhia tem a sua sede em Lisboa, tendo como principal canal de distribuição a sua rede de agentes, sendo de destacar que o canal que mais cresceu, em 2009, foi a bancasseguros.

No dia 2 de Novembro a Companhia adquiriu 85% do capital social da Real Companhia de Seguros, S.A. e, por inerência, 100% do capital social da filial, N Seguros, S.A.

No dia 31 de Dezembro a Companhia concretizou a fusão por incorporação da totalidade dos activos e passivos da Real Companhia de Seguros, S.A.

No mesmo dia 31 de Dezembro a Companhia adquiriu a totalidade dos activos e assumiu a totalidade dos passivos da Mutuamar-Mutua dos Seguros dos Armadores da Pesca do Arrasto.

Desta forma os activos e passivos constantes destas notas encontram-se influenciados pelas operações atrás descritas.

As notas às contas incluídas neste anexo respeitam a ordem estabelecida no Plano de Contas para as empresas de seguros, sendo de referir que os números não indicados neste documento não têm aplicação, por irrelevância de valores ou de situações a reportar.

## **2. Informação por segmentos**

### **2.1. Indicação dos tipos de produtos e serviços incluídos em cada segmento de negócio relatado, referindo a composição de cada segmento geográfico relatado, quer principal quer secundário.**

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de activos e operações localizados num ambiente económico específico, que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.



A Companhia considera como segmento principal o segmento de negócio. Relativamente a este segmento, efectuar-se-á o relato da informação por ramos, tendo em consideração que os ramos mais significativos da Companhia são: automóvel, acidentes e doença e incêndios e outros danos.

No que concerne ao segmento geográfico, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento.

## 2.2. Relato por segmentos de negócio e por segmentos geográficos.

### Segmento principal – Segmento de negócio

Resultados por segmento em 31 de Dezembro de 2009:

	Unid. Euro				
	Ramos Não Vida	Acidentes e doença	Incêndios e outros danos	Automóvel	Outros
Prémios brutos emitidos	132.337.062,60	48.822.969,32	33.139.679,94	44.423.753,45	5.950.659,89
Prémios de resseguro cedido	22.487.257,91	5.224.658,52	12.203.701,99	3.077.324,02	1.981.573,38
Prémios brutos adquiridos	136.413.263,40	49.385.134,89	34.292.584,48	46.870.132,73	5.865.411,30
Resultado dos investimentos <sup>(1)</sup>	3.488.534,88	1.468.180,44	525.314,18	1.373.261,98	121.778,28
Custos com sinistros brutos	87.216.149,87	38.196.050,60	13.295.347,79	34.148.597,43	1.576.154,05
Custos de exploração brutos	37.458.218,68	10.316.257,69	10.914.805,82	13.598.198,91	2.628.956,26
Resultado técnico	897.443,47	641.635,53	2.776.139,89	-3.313.371,80	793.039,85
Investimentos afectos à representação das provisões técnicas <sup>(2)</sup>	394.187.825,61	157.429.197,66	42.634.096,28	167.930.033,93	26.194.497,74
Provisões técnicas	382.024.531,10	150.931.434,03	42.732.396,36	164.068.268,30	24.292.432,41

Resultados por segmento em 31 de Dezembro de 2008:

	Unid. Euro				
	Ramos Não Vida	Acidentes e doença	Incêndios e outros danos	Automóvel	Outros
Prémios brutos emitidos	139.367.484,82	50.809.859,63	33.278.641,73	49.553.942,84	5.725.040,08
Prémios de resseguro cedido	22.377.941,26	4.576.827,96	12.555.040,05	3.364.180,75	1.881.892,50
Prémios brutos adquiridos	145.004.521,47	51.089.483,09	33.630.596,53	54.548.053,06	5.736.388,79
Resultado dos investimentos <sup>(1)</sup>	1.398.182,27	2.451.131,41	-324.576,39	-661.866,88	-66.505,87
Custos com sinistros brutos	91.182.524,87	38.379.121,26	12.845.834,14	38.306.145,36	1.651.424,11
Custos de exploração brutos	39.054.066,64	11.814.272,02	10.143.341,02	15.063.450,37	2.033.003,23
Resultado Técnico	3.572.536,54	1.808.446,72	3.660.749,18	-2.366.888,66	470.229,30
Investimentos afectos à representação das provisões técnicas <sup>(2)</sup>	198.623.348,25	76.607.898,83	35.866.272,19	78.729.141,13	7.420.036,10
Provisões técnicas	186.542.261,99	72.568.723,44	33.502.363,64	73.540.185,64	6.930.989,27

<sup>(1)</sup> Com a excepção do resultado dos investimentos de activos a representar provisões técnicas de Acidentes de Trabalho, o resultado dos investimentos foi rateado com base nas provisões técnicas de cada ramo.

<sup>(2)</sup> Com a excepção do ramo Acidentes de trabalho, os investimentos afectos à representação das provisões técnicas dos ramos foram rateados com base nas provisões técnicas de cada ramo.

### Segmento secundário – segmento geográfico

Tal como referido em 2.1 acima, todos os contratos são celebrados em Portugal pelo que existe apenas um segmento geográfico.

Resultados por segmento em 31 de Dezembro de 2009:

	Unid. Euro
	<b>Portugal</b>
Prémios brutos emitidos	132.337.062,60
Prémios de resseguro cedido	22.487.257,91
Prémios brutos adquiridos	136.413.263,40
Resultado dos investimentos <sup>(1)</sup>	3.488.534,88
Custos com sinistros brutos	87.216.149,87
Custos de exploração brutos	37.458.218,68
Resultado técnico	897.443,47
Investimentos afectos à representação das provisões técnicas <sup>(2)</sup>	394.187.825,61
Provisões técnicas	382.024.531,10

Resultados por segmento em 31 de Dezembro de 2008:

	Unid. Euro
	<b>Portugal</b>
Prémios brutos emitidos	139.367.484,82
Prémios de resseguro cedido	22.377.941,26
Prémios brutos adquiridos	145.004.521,47
Resultado dos investimentos <sup>(1)</sup>	1.398.182,27
Custos com sinistros brutos	91.182.524,87
Custos de exploração brutos	39.054.066,64
Resultado técnico	3.572.536,54
Investimentos afectos à representação das provisões técnicas <sup>(2)</sup>	198.623.348,25
Provisões técnicas	186.542.261,99

- <sup>(1)</sup> Com a excepção do resultado dos investimentos de activos a representar provisões técnicas de Acidentes de Trabalho, o resultado dos investimentos foi rateado com base nas provisões técnicas de cada ramo.
- <sup>(2)</sup> Com a excepção do ramo Acidentes de trabalho, os investimentos afectos à representação das provisões técnicas dos ramos foram rateados com base nas provisões técnicas de cada ramo.

### 3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

#### 3.1. Descrição da(s) base(s) de mensuração usada(s) na preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas, aplicáveis aos diversos activos, passivos e rubricas de capital próprio, relevantes para uma compreensão das demonstrações financeiras.

No âmbito do disposto no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro, a Companhia adoptou na preparação destas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com excepção do IFRS 4 em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

#### Bases de mensuração:

As Demonstrações Financeiras estão expressas em Euros;

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao justo valor, nomeadamente activos financeiros de negociação ao justo valor através de resultados e disponíveis para venda;

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas encontram-se analisadas na Nota 3.3.

#### Políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as que se apresentam a seguir:

##### **a) Princípio da especialização dos exercícios**

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data da transacção ou renovação da respectiva apólice e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza no final de cada exercício determinadas especializações contabilísticas de custos e proveitos, como segue:

##### **i) Provisão para prémios não adquiridos e custos de aquisição diferidos**

Reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes. A provisão para prémios não adquiridos, foi calculada, contrato a contrato, por aplicação do método "pró rata temporis", de acordo com a Norma nº 19/94-R (tendo em atenção as alterações introduzidas pela Norma nº 3/96-R do ISP).

As despesas incorridas com a aquisição de contratos de seguro, incluindo comissões de mediação e as restantes despesas imputadas à função de aquisição, são diferidas ao longo do período a que se referem, sendo reconhecidas como uma dedução ao valor das provisões técnicas de contratos de seguros e reflectidas na rubrica de provisões para prémios não adquiridos.

De acordo com o previsto pelas normas do ISP, os custos de aquisição diferidos para cada ramo técnico não podem ultrapassar 20% dos respectivos prémios diferidos.

##### **ii) Provisão para riscos em curso**

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigor.

De acordo com o estipulado pelo ISP, o montante da Provisão para Riscos em Curso a constituir deverá ser igual ao produto dos prémios brutos emitidos imputáveis ao(s) exercício(s) seguinte(s) (prémios não adquiridos) e dos prémios exigíveis e ainda não processados relativos aos contratos em vigor, por um rácio, que tem por base o somatório dos rácios de sinistralidade, despesas e cedência, deduzidos pelo rácio de investimentos.

Esta provisão em 31 de Dezembro de 2009 ascende a 14.657.573,43 EUR. Em 2008, o seu valor era de 2.785.594,77 EUR.

Relativamente à Companhia N Seguros, S.A., esta foi autorizada pelo Instituto de Seguros de Portugal, através de carta de 17 de Março de 2010, a proceder à constituição parcial da provisão para riscos em curso, não tomando em consideração um conjunto de custos que o Conselho de Administração considera de carácter não recorrente por estarem relacionados com o início de actividade da Companhia, nomeadamente custos com publicidade.

### **iii) Provisão para sinistros**

Esta provisão foi determinada como segue:

Pelo valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício, com excepção do ramo de acidentes de trabalho a qual foi calculada de acordo com o estipulado nas normas emitidas pelo ISP e elaborada por métodos actuariais;

Pela provisão matemática relativa a sinistros ocorridos até 31 de Dezembro de 2009 que envolvam pagamento de pensões, já homologadas pelo Tribunal de Trabalho ou com acordo de conciliação já realizado, e ainda para fazer face às responsabilidades por presumíveis incapacidades permanentes;

A Companhia calculou a provisão Matemática utilizando o disposto na Norma Regulamentar nº15/2000-R, ou seja, nas pensões em pagamento obrigatoriamente remíveis nos termos do artigo 74º do Decreto-Lei nº 143/99, de 30 de Abril, utilizou a tábua de mortalidade TD 88/90, à taxa técnica de juro de 5,25%, taxa de gestão de 1%, ajustando ao disposto no nº 2 da referida Norma. Nas restantes pensões, cumprindo também o disposto na citada Norma, optou pela tábua de mortalidade TV 88-90 aos pensionistas do género masculino e pela tábua de mortalidade TD 88-90 aos do género feminino, considerando uma taxa técnica de 4,50% e 1% de taxa de gestão;

A responsabilidade inerente ao incremento anual de pensões vitalícias, por efeito da inflação, pertence ao FAT – Fundo de Acidentes de Trabalho, fundo este que é gerido pelo ISP e cujas receitas são constituídas pelas contribuições efectuadas pelas companhias seguradoras e pelos próprios tomadores de seguro do ramo acidentes de trabalho. A Companhia efectua o pagamento integral das pensões, sendo, posteriormente, reembolsada pela parcela da responsabilidade do FAT;

Em linha com o exercício anterior, a percentagem aplicada foi de 4% do valor dos custos do exercício, relativos a sinistros declarados, de forma a fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o encerramento do exercício, para todos os ramos, com a excepção dos ramos saúde e acidentes de trabalho. O ramo saúde inclui uma reserva, apurada pela aplicação do método cálculos actuariais sobre a totalidade dos sinistros incorridos, englobando, assim, os sinistros não declarados e os declarados que ainda não estejam suficientemente provisionados. O ramo acidentes de trabalho é calculado pela extrapolação por run-off semelhante ao supra exposto, com vista a apurar o número de sinistros por participar. Multiplicando esta cifra pelo custo médio apurado para o ano de ocorrência em causa, obtém-se a provisão actuarial para sinistros não declarados.

### **iv) Provisão para desvios de sinistralidade**

A provisão para desvios de sinistralidade é constituída quando o resultado técnico dos ramos de seguros de caução e risco atómico é positivo. Esta provisão é calculada com base em taxas específicas estabelecidas pelo ISP aplicadas ao resultado técnico.

Esta provisão é também constituída para o ramo fenómenos sísmicos, sendo neste caso calculada através da aplicação de um factor de risco, definido pelo ISP para cada zona sísmica, ao capital retido pela Companhia.

#### **v) Provisões técnicas de resseguro cedido**

São determinadas aplicando os critérios descritos acima, para o seguro directo, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

#### **vi) Remunerações de mediação**

A remuneração de mediação é a remuneração atribuída ao mediador pela angariação de contratos de seguros. As remunerações contratadas com corretores, agentes e angariadores são registadas como custos no momento do processamento dos respectivos prémios.

### **b) Ajustamentos de recibos por cobrar e de créditos de cobrança duvidosa**

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. Os recibos emitidos e não cobrados em 31 de Dezembro de 2009 são reflectidos na rubrica Devedores – por Operações de Seguro Directo. O cálculo destes ajustamentos é efectuado com base no valor dos prémios por cobrar, segundo a aplicação dos critérios estabelecidos pelo ISP.

O montante dos ajustamentos de recibos por cobrar em 31 de Dezembro de 2009 não diverge significativamente do risco envolvido na cobrança dos valores relativos a prémios a receber naquela data.

O ajustamento para dívidas de cobrança duvidosa foi calculado tendo por base o valor estimado de realização dos saldos de natureza duvidosa, incluídas na rubrica de Outros devedores.

Caso sejam identificadas perdas por imparidade, o valor de balanço dos respectivos activos é reduzido por contrapartida da conta de ganhos e perdas do exercício, sendo o custo reflectido na rubrica “Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações”.

### **c) Instrumentos financeiros**

#### **i) Classificação**

A Companhia classifica os seus activos financeiros, no momento da sua aquisição, considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

##### Activos financeiros detidos para negociação

Aqueles adquiridos com o objectivo principal de gerarem valias no curto prazo.

##### Activos financeiros designados no momento da aquisição ao justo valor através de ganhos e perdas

Esta categoria inclui activos financeiros com derivados embutidos, designados, no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com as variações subsequentes reconhecidas em resultados.

#### Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias anteriormente referidas.

#### Investimentos a deter até à maturidade

São os activos financeiros sobre os quais exista a intenção e a capacidade de detenção até à maturidade, apresentando uma maturidade e fluxos de caixa fixos ou determináveis. Em caso de venda antecipada, a classe considera-se contaminada e todos os activos da classe têm de ser reclassificados para a classe, disponíveis para venda;

#### Empréstimos e contas a receber

São activos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados num mercado activo. Esta categoria inclui essencialmente depósitos em instituições de crédito e ainda valores a receber de empréstimos concedidos a mediadores e hipotecários.

### **ii) Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento**

Aquisições e alienações de: (a) activos financeiros ao justo valor através dos resultados, e (b) activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar os activos. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando (a) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (b) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (c) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os activos.

### **iii) Mensuração subsequente**

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através resultados, são valorizados ao justo valor, sendo as variações de justo valor registadas na conta de ganhos e perdas.

Os investimentos detidos para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os investimentos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados.

O justo valor dos activos financeiros cotados é determinado utilizando as cotações de fecho publicadas pela Bloomberg ou, na falta destas pela bolsa onde os activos estão cotados. Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado e técnicas de fluxos de caixa descontados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os instrumentos financeiros para os quais não é possível mensurar com fiabilidade o justo valor e as acções não cotadas são registados ao custo de aquisição.

#### **iv) Imparidade**

A Companhia avalia, regularmente, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida da conta de ganhos e perdas.

A Companhia considera que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, se encontra em imparidade sempre que, após o seu reconhecimento inicial, exista evidência objectiva de:

(a) para os títulos de rendimento variável cotados:

uma desvalorização continuada (pelo menos 12 meses) e em que o valor de mercado se encontre abaixo do valor de aquisição; ou

uma desvalorização significativa na cotação (mais de 30% do respectivo valor líquido contabilístico); e

a Companhia efectua ainda uma análise casuística, título a título, pelo que, independentemente de não se verificarem os critérios referidos acima, pode ser reconhecida uma imparidade.

Deve ser reconhecida a imparidade a todos os títulos que tenham sido objecto de imparidade anteriormente, sempre que se verifique uma quebra relativamente ao seu valor de custo, desde a última data de imparidade.

(b) para os títulos de rendimento fixo e para títulos não cotados:

existência de um evento (ou eventos) que tenha impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, deduzida de qualquer perda de imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para a conta de ganhos e perdas.

Relativamente aos títulos de rendimento variável, a imparidade terá que ser reforçada, sempre que a perda potencial em reservas aumente.

No caso dos títulos de rendimento fixo, se num período subsequente o montante da perda potencial diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição, sempre que o aumento for, objectivamente, relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade.

#### **v) Passivos financeiros**

Os passivos financeiros incluem o empréstimo subordinado concedido pelo accionista Lusitania Vida e ainda contas a pagar, registadas na rubrica "Outros credores por operações de seguros e outras operações", sendo registados na data de contratação pelo respectivo justo valor, deduzido de custos directamente atribuíveis à transacção. Estes passivos financeiros são valorizados pelo custo amortizado sendo os juros, quando aplicável, reconhecidos de acordo com o método da taxa efectiva.

#### **d) Outros instrumentos financeiros – derivados embutidos**

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados do período.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

#### **e) Investimentos em Filiais e Associadas**

As participações em Filiais (não consolidadas – Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, SA, Sociedade Portuguesa de Administrações, SA e Mutua Formação Unipessoal, Lda) e Associadas (Clínica de Serviços Médicos Computorizados de Belém, SA e ENSAK Forsakring) são registadas ao custo de aquisição, sujeitas a testes de imparidade. Ver nota 4.5.

#### **f) Activos fixos tangíveis e intangíveis**

##### **i) Activos fixos tangíveis**

Estes bens estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição e as suas amortizações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	<u>Taxas Anuais</u>	<u>Vida útil estimada</u>
Instalações	10 - 12.5%	8 a 10 anos
Máquinas e aparelhos	10 - 25%	4 a 10 anos
Equipamento informático	25 - 33.33%	3 a 4 anos
Mobiliário e equipamento	8.33 - 50%	2 a 12 anos
Material de transporte	25%	4 anos
Equipamento de segurança	10 - 25%	4 a 10 anos

##### **ii) Terrenos e Edifícios de Uso Próprio**

Os terrenos e edifícios são amortizados de acordo com a sua vida útil esperada.

	<u>Taxas Anuais</u>	<u>Vida útil estimada</u>
Imóveis	1% - 4%	25 a 100 anos

##### **iii) Locação financeira**

Os activos em regime de locação financeira são registados pelo justo valor em “Outros activos tangíveis” e no passivo, processando-se as respectivas amortizações.



As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados em “Outros gastos não técnicos – Gastos e perdas financeiras”.

#### **iv) Activos intangíveis**

Estes bens estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição e as suas amortizações foram calculadas através da aplicação do método das quotas constantes, com base nas seguintes taxas anuais, as quais reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens:

	<u>Taxa anual</u>	<u>Vida útil estimada</u>
Software	33,33%	3 anos
Despesas em edifícios arrendados	33,33%	3 anos
Valor actual da carteira de seguros adquirida (Real Seguros)	2,00%	50 anos

#### **v) Imparidade de activos não financeiros**

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, de acordo com IAS 36, é estimado o seu valor recuperável, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na conta de ganhos e perdas para os activos registados ao custo.

#### **g) Imposto sobre o rendimento**

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, com excepção das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de activos e passivos que não afectem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

#### **h) Responsabilidades por férias e subsídios de férias**

Este passivo corresponde a cerca de dois meses de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada período perante os empregados, pelos serviços prestados até aquela data, a pagar posteriormente.

#### **i) Benefícios aos empregados**

Em conformidade com o Contrato Colectivo de Trabalho vigente para o sector de seguros, a Lusitania assumiu o compromisso de conceder a todos os seus empregados prestações pecuniárias para o complemento de reformas atribuídos pela Segurança Social. Para este efeito constituiu um fundo de pensões que se destina a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice, invalidez ou sobrevivência relativamente ao seu pessoal no activo e pré-reformados, calculados em função dos salários projectados, e adquiriu rendas temporárias e/ou vitalícias.

As contribuições para o Fundo são determinadas de acordo com o respectivo plano técnico actuarial e financeiro, o qual é revisto anualmente, de acordo com a técnica actuarial, e ajustado em função da actualização das pensões, da evolução do grupo de participantes e das responsabilidades a garantir e, ainda, de acordo com a política prosseguida pela Companhia, de cobertura total das responsabilidades actuarialmente determinadas

A cobertura das responsabilidades com os complementos de pensões de reforma do pessoal no activo, é assegurada pelo Fundo de Pensão Lusitania, gerido pela Lusitania Vida e por apólices de seguro contratadas junto da Alico e da Victória.

Relativamente ao pessoal no activo proveniente da Real Seguros e da Mutuamar as responsabilidades eram asseguradas, respectivamente, pelos Fundos de Pensões existentes na Real Vida e Pensões Gere. Com a fusão, os referidos fundos de pensões serão incorporados no Fundo de Pensões da Lusitania Vida em 2010.

#### **j) Benefícios de curto prazo**

Os benefícios de curto prazo, incluindo prémios de produtividade pagos aos colaboradores pelo seu desempenho, são reflectidos em "Custos com pessoal" no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização de exercícios

#### **k) Provisões e passivos contingentes**

São reconhecidas provisões quando (a) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (b) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (c) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

#### **l) Reconhecimento de juros e dividendos**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efectiva. Os juros dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados são igualmente incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

#### **m) Relato por segmentos**

Ver nota 2.

#### **n) Caixa e equivalentes de caixa**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

#### **o) Terrenos e edifícios**

Ver nota 9.

#### **p) Transacções em moeda estrangeira**

As conversões para euros das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

Os valores dos activos expressos em moeda de países não participantes na União Económica Europeia (UEM) foram convertidos para euros utilizando o último câmbio de referência indicado pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio entre as taxas em vigor na data da contratação e as vigentes na data de balanço, são contabilizadas na conta de ganhos e perdas do exercício.

### **3.2. Descrição da natureza, impacto e justificação das alterações nas políticas contabilísticas.**

Não se registaram alterações nas políticas e práticas contabilísticas que tivessem impacto significativo nas contas consolidadas.

**3.3. Descrição das principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras, com indicação dos principais pressupostos relativos aos exercícios seguintes, e outras principais fontes de incerteza das estimativas à data do balanço, que apresentem um risco significativo de provocar um ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante os próximos exercícios financeiros.**

**a) Imparidade dos activos financeiros disponíveis para venda**

A Companhia determina que existe imparidade nos seus activos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento. No julgamento efectuado, a Companhia avalia entre outros factores, a volatilidade normal dos preços das acções. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Os activos disponíveis para venda e relativamente aos quais a Companhia registou imparidades são os seguintes:

Unid: euro

Descritivo	Isin	Imparidades
TELEFONAKTIEBOLAGET LM ERICSSON	SE0000108656	15.094,91
TELECOM ITALIA	IT0003497168	61.088,87
SAP AG - Pref.	DE0007164600	12.499,44
RWE	DE0007037129	35.930,26
ROYAL BK SCOTLAND GR	GB0007547838	3.147,06
REN	PTRELOAM0008	22.107,59
PREFF	IE00B06YB805	61.170,35
PORSCHE	DE000PAH0038	106.941,90
NOKIA AB FINLAND	FI0009000681	246.310,12
NESTLE	CH0038863350	44.928,90
MUNCHENER RUCKVERS.	DE0008430026	16.896,97
MULTI GEST MERC EMER	PTYMGNLM0006	20.061,45
MARTIFER SGPS SA	PTMFR0AM0003	34.172,10
EDP RENOVAVEIS	ES0127797019	86.145,00
EDP	PTEDPOAM0009	182.752,01
DEUTSCHE TELEKOM AG	DE0005557508	27.759,35
AHOLD NV	NL0006033250	22.218,23
AEGON NV	NL0000303709	32.836,48
Bpn Gestão de Activos Valorização Patrimonial	PTYBPMJN0002	1.661.152,61
FUNDO BPN IMOGLOBAL	PTYBPGIM0002	5.095.849,95
Durham Overseas Fund Sub-Class I Aug Series 2007	BMG288471045	2.383,71
AEIF LP	GGY121000008	159.850,91
German Real Estate Fund	KYG5569M2620	238.780,38
Gottex Abi Fund Limited Class Eur	KYG399911232	203.904,27
The Fine Art Fund, L.P.	GBR12100008	245.657,95
The Fine Art Fund II, L.P.	GBR12100007	113.401,55
BANCA ITALEASE CAP TRUST-TV. PERP	XS0255673070	174.198,11
DIVERSIFIELD GLOBAL SECS-PREF-PERP	KYG2773C2068	82.985,74
HSH NORDBANK AG - TV - (14.02.2017)	DE000HSH2H23	345.511,42
MOSCOW RIVER (LESSIRON)-12%-20.03.2011	XS0292499620	50.686,78
Allegro 30-Abr-10	XS0190941202	367.671,17
Beta 1	XS0187513642	1.079.952,03
Beta 2	XS0200584125	1.054.596,45
CENTAURI 1	XS0178293519	2.373.176,76
CENTAURI 2	XS0224399872	1.180.521,59
GLBIR 0 10/21/14	XS0203295562	52.783,47
K2 Corp 01/15/11	XS0149850777	1.043.267,73
KAUP 0 06/30/14	XS0194805429	237.190,94
PARKLAND SN 15-12-13	XS0181569111	688.880,98
WHITE PINE 12/31/13	US96428FAW86	615.324,51
ZELA 1	XS0271816869	560.689,46
<b>Total</b>		<b>18.660.479,46</b>

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados consolidados da Companhia.

Adicionalmente ver nota 3.1 c) ii).

**b) Provisões técnicas e passivos financeiros relativos a contratos de seguro**

Ver nota 3.1 a) e b).

**c) Cálculo da vida útil estimada para activos fixos tangíveis, incluindo imóveis, e activos intangíveis.**

Foi considerado como vida útil dos imóveis a que resulta da aplicação das taxas de depreciação indicadas na nota 3.1 e).

Este critério é extensível aos outros activos fixos tangíveis e intangíveis.

**d) Impostos diferidos activos**

Utilização de prejuízos fiscais provindos da Real Seguros-ver nota 24- Imposto sobre o rendimento.

**e) Determinação de responsabilidades com benefícios pós-emprego-pressupostos utilizados.**

Ver nota 23-Obrigações com Benefícios dos Empregados.

**f) Passivos contingentes**

Ver nota 32.

**g) Goodwill negativo decorrente das concentrações de actividades empresariais ocorridas em 2009**

Ver nota 33.

**3.4. Alterações relevantes relativamente ao exercício anterior**

Como resultado da aquisição de 85% de acções da Real Seguros, em 2 de Novembro de 2009 e da subsequente fusão, com efeito a 31 de Dezembro de 2009, a Companhia acomodou no seu balanço em 31 de Dezembro de 2009 os activos e os passivos provenientes da Real Seguros e da N Seguros, como segue:

## Real Seguros

Descrição	Activos líquidos 31-12-2009
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.600.116
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	12.911.600
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao JV através de G&P	15.560.388
Activos disponíveis para venda	79.049.150
Empréstimos e contas a receber	48.340.122
Terrenos e edifícios	4.304.014
Outros activos tangíveis	2.160.912
Valor de avaliação do negócio / carteira	33.880.669
Provisões técnicas de resseguro cedido	17.934.570
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	508.649
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	22.553.797
Activos por impostos correntes e diferidos	17.169.308
Acréscimos e diferimentos	66.418
Outros elementos do activo	149.788
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>256.189.500</b>
Provisões técnicas	-180.304.394
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-12.863.288
Passivos por impostos	-5.953.817
Acréscimos e diferimentos	-3.455.650
Outras provisões	-2.088.127
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>-204.665.276</b>
<b>ACTIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>51.524.224</b>

**N Seguros**

Unid: euro

<b>Descrição</b>	<b>Activos Líquidos 31-12-2009</b>
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	496.528
Activos disponíveis para venda	8.208.756
Empréstimos e contas a receber	11.200.000
Outros activos tangíveis	1.404.139
Outros activos intangíveis	139.661
Provisões técnicas de resseguro cedido	326.274
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	103.730
Activos por impostos correntes e diferidos	19.224
Acréscimos e diferimentos	20.643
Outros elementos do activo	5.711
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>21.924.664</b>
Provisões técnicas	-12.920.188
Outros passivos financeiros (valor anulado subsequentemente na consolidação)	-9.000.000
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-908.628
Passivos por impostos	-288.252
Acréscimos e diferimentos	-167.848
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>-23.284.916</b>
<b>ACTIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>-1.360.251</b>

Adicionalmente, foram registados na Conta de ganhos e perdas, nas rubricas Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas e outros rendimentos/gastos, o goodwill negativo decorrente da aquisição da Real Seguros e o resultado antes de impostos determinado pela Real e pela N Seguros nos meses de Novembro e Dezembro de 2009 (pós-aquisição).

Ver nota 33 – concentrações de actividades empresariais.

Do mesmo modo e em consequência da aquisição dos activos e dos passivos da Mutuamar, em 31 de Dezembro de 2009, foram igualmente registados os respectivos activos e passivos a essa data como segue:

Unid: euro

Descrição	Activos líquidos 31-12-2009
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.662.304
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	50.000
Activos disponíveis para venda	1.743.240
Empréstimos e contas a receber	150.000
Terrenos e edifícios	14.210.707
Outros activos tangíveis	29.582
Provisões técnicas de resseguro cedido	375.677
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	2.286.038
Activos por impostos correntes e diferidos	52.314
Acréscimos e diferimentos	10.032
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>21.569.894</b>
Provisões técnicas	-7.613.176
Outros passivos financeiros	-1.549.880
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios longo prazo	-24.231
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-4.831.668
Passivos por impostos correntes e diferidos	-86.730
Acréscimos e diferimentos	-99.136
Outras provisões	-50.000
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>-14.254.821</b>
<b>ACTIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>7.315.073</b>

Adicionalmente, foi registado na Conta de ganhos e perdas, na rubrica Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas, o goodwill negativo decorrente da aquisição dos activos líquidos da Mutuamar. Ver nota 33 – concentrações de actividades empresariais.

#### 4. Consolidação

##### 4.5. Informação financeira resumida das filiais, associadas e empreendimentos conjuntos, incluindo as quantias agregadas de activos, passivos, rendimentos e resultados.

As Demonstrações Financeiras consolidadas da Lusitania, acomodam a consolidação integral das demonstrações financeiras individuais da Lusitania com as demonstrações financeiras da N Seguros, em 31 de Dezembro de 2009.



A informação financeira relativa à Lusitania é como segue:

Unid: euro	
Descrição	Activos Líquidos 31-12-2009
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	6.620.715
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	15.659.178
Activos financeiros detidos para negociação	7.991.597
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao JV através de G&P	15.560.388
Activos disponíveis para venda	224.146.825
Empréstimos e contas a receber	50.860.172
Terrenos e edifícios	59.724.005
Outros activos tangíveis	12.874.895
Goodwill	3.983.172
Valor de avaliação do negócio/carteira	33.880.669
Outros activos intangíveis	1.894.808
Provisões técnicas de resseguro cedido	35.436.862
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	1.653.796
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	63.419.134
Activos por impostos correntes e diferidos	18.990.175
Acréscimos e diferimentos	2.026.598
Outros elementos do activo	149.788
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>554.872.777</b>
Provisões técnicas	-359.448.629
Outros passivos financeiros	-25.290.900
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-39.107.172
Passivos por impostos	-14.683.125
Acréscimos e diferimentos	-26.456.343
Outras provisões	-7.473.998
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>-472.460.167</b>
<b>ACTIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>82.412.610</b>

A informação financeira relativa à N Seguros (filial consolidada a 100%) é como segue:

Unid: euro	
Descrição	Activos Líquidos 31-12-2009
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	496.528
Activos disponíveis para venda	8.208.756
Empréstimos e contas a receber	11.200.000
Outros activos tangíveis	1.404.139
Outros activos intangíveis	139.661
Provisões técnicas de resseguro cedido	326.274
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	103.730
Activos por impostos correntes e diferidos	19.224
Acréscimos e diferimentos	20.643
Outros elementos do activo	5.711
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>21.924.664</b>
Provisões técnicas	-12.920.188
Outros passivos financeiros (valor anulado subsequentemente na consolidação)	-9.000.000
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-908.628
Passivos por impostos	-288.252
Acréscimos e diferimentos	-167.848
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>-23.284.916</b>
<b>ACTIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>-1.360.251</b>

Conta de Ganhos e Perdas Consolidada

Unid: euro

Ganhos e Perdas	Lusitania Seguros			N Seguros	Consolidado		
	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total	Não Técnica	Técnica Não Vida	Não Técnica	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	113.050.711	0	113.050.711	0	113.050.711	0	113.050.711
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	82.144.546	0	82.144.546	0	82.144.546	0	82.144.546
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro (variação)	-4.484.812	0	-4.484.812	0	-4.484.812	0	-4.484.812
Custos e gastos de exploração líquidos	32.591.454	0	32.591.454	0	32.591.454	0	32.591.454
Rendimentos	5.081.263	306.927	5.388.190	0	5.081.263	306.927	5.388.190
Gastos financeiros	552.137	9.522	561.659	0	552.137	9.522	561.659
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao JV através de G&P	2.400.385	0	2.400.385	0	2.400.385	0	2.400.385
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao JV através de G&P	775.782	0	775.782	0	775.782	0	775.782
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	4.216.759	0	4.216.759	0	4.216.759	0	4.216.759
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	120.311	0	120.311	0	120.311	0	120.311
Outras provisões (variação)	0	13.695	13.695	0	0	13.695	13.695
Outros rendimentos/gastos	0	1.961.081	-1.961.081	-173.923	0	-2.135.004	-2.135.004
<i>Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas</i>	0	3.101.344	3.101.344	0	0	3.101.344	3.101.344
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>6.408.368</b>	<b>1.423.973</b>	<b>7.832.341</b>	<b>-173.923</b>	<b>6.408.368</b>	<b>1.250.049</b>	<b>7.658.418</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	318.109	70.685	388.795	0	213.617	175.178	388.795
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	2.578.223	572.894	3.151.117	0	1.731.328	1.419.789	3.151.117
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>3.512.037</b>	<b>780.393</b>	<b>4.292.429</b>	<b>-173.923</b>	<b>4.463.424</b>	<b>-344.918</b>	<b>4.118.506</b>

A diminuição no resultado líquido consolidado de 2009 face ao individual, é explicada pelo reconhecimento do montante de €174 milhares, referente ao resultado gerado pela N Seguros nos meses de Novembro e Dezembro de 2009 (pós-aquisição).

A Lusitania não procedeu à consolidação integral das participações financeiras detidas em filiais com actividades não seguradoras, Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, SA, Sociedade Portuguesa de Administrações, SA e Mutua Formação Unipessoal, Lda, cuja actividade principal é imobiliária e de formação, respectivamente, devido à imaterialidade dos montantes das respectivas demonstrações financeiras individuais no contexto das demonstrações financeiras consolidadas da Lusitania.

As respectivas quantias agregadas de activos, passivos, capital próprio, rendimentos e resultados líquidos em 31 de Dezembro de 2009, são como segue:

Sociedade Portuguesa de Administrações, SA (detida a 80,63%)

Activo: €6.377 milhares  
 Passivo: €5.001 milhares  
 Capital Próprio: €1.376 milhares  
 Rendimentos: €1.264 milhares  
 Resultado líquido: €113 milhares

Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, SA (detida a 100%)

Activo: €947 milhares  
Passivo: €544 milhares  
Capital Próprio: €403 milhares  
Rendimentos: €20 milhares  
Resultado líquido: €4 milhares

Mútua Formação Unipessoal, Lda (detida a 100%)

Activo: €90 milhares  
Passivo: €174 milhares  
Capital Próprio: €-85 milhares  
Rendimentos: €81 milhares  
Resultado líquido: €-44 milhares

A Lusitania não procedeu ao registo pelo método da equivalência patrimonial da participação financeira na associada Clínica de Serviços Médicos Computorizados de Belém, SA, devido à imaterialidade do valor envolvido. Caso tivesse aplicado o referido método, o seu activo viria incrementado em €128 milhares.

Clínica de Serviços Médicos Computorizados de Belém, SA (detida a 24,5%)

Activo: €2.102 milhares  
Passivo: €534 milhares  
Capital Próprio: €1.568 milhares  
Rendimentos: €1.775 milhares  
Resultado líquido: €22 milhares

Pelo mesmo motivo (imaterialidade), não se procedeu ao registo pelo método da equivalência patrimonial da participação financeira detida na ENSAK Forsakring (seguradora Sueca), incorporada por via da aquisição da Real. A Lusitania está a ponderar a alienação desta participação financeira no curto prazo, não antecipando perdas face ao valor que tem registado em Balanço (€400 milhares).

ENSAK Forsakring (detida a 33%)

Activo: €4.259 milhares  
Passivo: €1.745 milhares  
Capital Próprio: €2.513 milhares  
Rendimentos: €-33 milhares  
Resultado líquido: €-1.111 milhares

## **5. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e activos de resseguro**

### **5.1. Prestação de informação que permita identificar e explicar as quantias indicadas nas demonstrações financeiras resultantes de contratos de seguro, incluindo, nomeadamente:**

- a) **Informação acerca das políticas contabilísticas adoptadas relativamente a contratos de seguro e a activos, passivos, rendimentos e custos ou gastos relacionados;**

Ver descrição no ponto 3.1

- b) **Processo usado para determinar os pressupostos que têm maior efeito na mensuração dessas quantias, incluindo um resumo das principais hipóteses consideradas no cálculo da provisão matemática relativa ao seguro de vida e ao seguro de Acidentes de trabalho (quantificação de todos os pressupostos quando praticável);**

Ver ponto 3.1 alínea a)

- e) **Reconciliações de alterações nos passivos resultantes de contratos de seguro, nos activos resultantes de contratos de resseguro e nos custos de aquisição diferidos relacionados, incluindo:**

- i.) Com relação à provisão para sinistros: explicitação dos reajustamentos (correções apresentados que se assumam relevantes (Anexo 2) e discriminação dos custos com sinistros (Anexo 3);

## **5.2. Prestação de informação que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos específicos de seguros, nomeadamente:**

- a) **Objectivos, políticas e processos de gestão dos riscos resultantes de contratos de seguro e os métodos usados para gerir esses riscos, incluindo uma descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo desses riscos;**

As empresas de seguros assumem riscos através dos contratos de seguros, os quais classificamos na categoria do Risco Específico de Seguros.

Os riscos específicos de seguros são os riscos inerentes à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respectiva tarifação, ao processo de subscrição e de provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro. São aplicáveis a todos os ramos de actividade e podem subdividir-se em diferentes sub-riscos:

• **Risco de Desenho dos Produtos:** risco de a empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato.

• **Risco de Prémios:** relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices actualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. O risco é o de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação).

• **Risco de Subscrição:** risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a selecção e aprovação dos riscos a segurar.

A política de subscrição pretende garantir a rentabilidade da carteira e dar cumprimento às orientações estratégicas dos Accionistas. Pressupõe a elaboração e constante actualização de um normativo alinhado com a estratégia da Companhia, que tem por base a realização de análises da carteira e estudos de mercado, de forma a permitir a correcta e competitiva tarifação do negócio.

Princípios orientadores:

- Dispor de um normativo constantemente alinhado com a estratégia da empresa e com os tratados de resseguro, potenciando assim a concretização do negócio pretendido;
- Prestar atenção ao mercado e às suas constantes evoluções, de forma a possibilitar o ajuste considerado oportuno e adequado;
- Analisar as consultas recebidas sempre numa perspectiva de rentabilidade total do negócio;
- Efectuar uma análise de risco integrando as dimensões física, económico-financeira e social, com respeito por critérios de rigor e profissionalismo;
- Tomar decisões céleres e sustentadas em conhecimento e experiência técnica, tendo sempre em consideração o enquadramento comercial e a estratégia da Companhia;
- Manter uma relação de disponibilidade com os Clientes internos e externos, potenciando uma relação de transparência, confiança e credibilidade.

A política de resseguro pretende salvaguardar a rentabilidade técnica e permitir a concretização da estratégia da Companhia, através da selecção dos melhores resseguradores e da obtenção das melhores condições possíveis para subscrição de negócios.

Princípios de orientação:

- Acompanhar em permanência o mercado ressegurador, procurando garantir os melhores parceiros para a Companhia, cultivando com estes uma relação de proximidade e confiança.
- Garantir as melhores condições de resseguro, com base nas necessidades da Companhia no equilíbrio técnico dos ramos e na capacidade financeira dos resseguradores.
- Promover uma interacção permanente com os resseguradores, através do envio de informação rigorosa, de qualidade e atempada.
- Assegurar o cumprimento dos calendários de encerramento contabilístico pré-estabelecidos, efectuando um controlo rigoroso das contas do resseguro.
- Assegurar o constante alinhamento das análises de negócio com as condições existentes nos tratados de resseguro através de uma cooperação permanente com toda a área técnica.
- Promover a recolha de informação que permita obter um melhor conhecimento de práticas internacionais ao nível de processos e produtos.

• **Risco de Provisionamento:** é o risco de as provisões para sinistros constituídas se venham a revelar insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos.

• **Risco de Sinistralidade:** é o risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado, ou de que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas.

• **Risco de Retenção:** é o risco de uma maior retenção de riscos (menor protecção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada.

• **Risco Catastrófico:** resulta de eventos extremos que implicam a destruição de propriedade, ou a morte/ferimento de pessoas, geralmente devido a calamidades naturais (terramotos, furacões, inundações). É o risco de que um evento único, ou uma série de eventos de elevada magnitude, normalmente num período curto (até 72 horas), implique um desvio significativo no número e custo dos sinistros, em relação ao que era esperado.

O Risco Específico de Seguros pode ser mitigado pela política de resseguro, através da qual, uma parte dos riscos assumidos pela Companhia de Seguros, são transferidos para uma resseguradora (ou um conjunto de resseguradoras).

Um dos riscos mais relevantes é o de subscrição. Representa os vários tipos de riscos que estão directa ou indirectamente associados às bases técnicas de cálculo dos prémios e das provisões, cujo efeito, aumento da frequência de sinistralidade ou acréscimo excessivo das despesas de gestão, pode gerar incapacidade na garantia das obrigações. Podem assumir a forma de subtarifação, traduzindo o cálculo insuficiente de prémios, de resseguro, que derivam da aquisição de coberturas que se manifestam limitadas face às responsabilidades assumidas ou de riscos associados a grandes perdas, como os riscos catastróficos.

O risco de prémios, ou de subtarifação, é controlado por modelos actuariais que, por um lado, calculam o valor dos prémios, nos termos da política de aceitação, desenvolvendo linhas de orientação para a subscrição dos novos contratos e, por outro, monitorizam o padrão de provisionamento, mitigando o risco das provisões. A exposição aos maiores riscos está devidamente assegurada pela protecção dos respectivos tratados de resseguro, a cargo de um conjunto de resseguradores líderes de mercado.

A concentração de riscos pode levar a perdas potenciais consideráveis, pelo que a Lusitania tem feito um esforço, nos últimos anos, em diversificar o seu negócio, não apenas ao nível dos clientes, mas também ao nível dos produtos.

O peso da carteira Automóvel fixou-se, em 2009, em 35% do total, reflecte a estratégia de redução da concentração, de uma forma controlada. A evolução verificada traduz uma transferência de grandes riscos, associados a grandes empresas, para uma carteira *risk mix*, essencialmente caracterizado por particulares ou pequenas e médias empresas, reduzindo o impacto da respectiva volatilidade. Para o efeito, têm-se criado novos produtos orientados para estes segmentos e mais adequados ao perfil de cliente traçado pela nova estratégia.

- b) Sobre o risco específico de seguros (antes e após resseguro), incluindo informações acerca das análises de sensibilidade efectuadas, concentrações de risco e sinistros efectivos comparados com estimativas anteriores.**

## Quadro 1 – Número de sinistros reais versus estimados por ramo

### Resumo dos IBNR Verificados Vs. Estimados

		2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Total
Acidentes de Trabalho	Previstos para 2009	0	0	1	1	8	18	655	683
	Abertos 2009	0	1	0	1	7	24	325	358
	Diferença	0	-1	1	0	1	-6	330	325
Automóvel	Previstos para 2009	0	1	1	2	27	65	1.508	1.605
	Abertos 2009	0	0	0	6	17	62	925	1.010
	Diferença	0	1	1	-4	10	3	583	595
Saúde - cashflow previsto e realizado	Previstos para 2009	0	0	0	0	33.565	25.907	1.163.303	1.222.775
	Verificado 2009	1.040	308	8.304	3.808	10.984	25.231	956.786	1.004.380
	Diferença	1.040	-308	8.304	3.808	22.581	677	206.517	218.395
MR Habitação	Previstos para 2009	0	3	2	3	8	20	614	650
	Abertos 2009	0	2	2	0	8	25	417	454
	Diferença	0	1	0	3	0	-5	197	196
MR Comércio	Previstos para 2009	0	2	7	18	7	11	151	195
	Abertos 2009	0	0	0	3	5	18	125	151
	Diferença	0	2	7	15	2	-7	26	44

**Nota:** O número de Sinistros de Saúde não é facilmente extrapolável pelo que se optou pela comparação do cashflow da provisão para IBNR e IBNER, previsto para 2009, comparado com o fluxo real

O quadro acima apenas contém informação da Lusitania, visto que relativamente à N Seguros esta análise não será aplicável, pois esta tem apenas 2 anos de actividade.

### 5.3. Prestação de informação quantitativa e qualitativa acerca do risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional. A informação qualitativa deve incluir, nomeadamente, a exposição ao risco e a origem dos riscos, objectivos, políticas e procedimentos de gestão de riscos e os métodos utilizados para mensurar os riscos, assim como, alterações face ao período anterior.

A Lusitania está exposta a uma variedade de riscos através dos seus activos financeiros, activos de resseguro e passivos, podendo mesmo considerar-se, num sentido lato, que todos os riscos a que a Companhia está exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. Paralelamente a esta consideração resulta o facto de o risco financeiro a que a Companhia está exposta corresponder à potencial incapacidade de cumprir com as suas responsabilidades em consequência de os rendimentos gerados pelos activos não conseguirem cobrir as obrigações decorrentes dos contratos de seguros.

Existe um conjunto de riscos directamente relacionados com a gestão financeira da Companhia, abrangendo as funções investimento, financiamento e a gestão integrada dos activos e passivos financeiros, e não directamente relacionados com a gestão dos contratos de seguro ou dos sinistros, e incluem, entre outros, os riscos de mercado, de crédito e de liquidez.



Os principais riscos financeiros a que a Companhia está exposta são:

• **Risco de Mercado**

O risco de mercado deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos instrumentos financeiros relacionados com variações dos mercados cambiais, dos mercados de acções, das taxas de juro, do valor do imobiliário e do nível de concentração. O risco de mercado inclui ainda os riscos associados ao uso de instrumentos derivados e está fortemente relacionado com o risco de mismatching entre activos e passivos.

Na Lusitania a gestão do risco de mercado respeita as regras de afectação de activos por classe e tipo de emitente e pauta-se por prudentes níveis de aceitação de risco e diversificação de carteira, atendendo à evolução dos mercados financeiros.

**Concentração da Carteira por País do Emitente**

	Unid.Euro			
	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
Portugal	124.403.422	64%	248.810.906	65%
Espanha	14.529.233	7%	15.073.162	4%
França	14.935.891	8%	16.669.002	4%
Alemanha	11.899.986	6%	14.205.526	4%
Estados Unidos	4.585.273	2%	6.472.614	2%
Países Baixos	6.567.156	3%	14.947.621	4%
Reino Unido	4.473.317	2%	19.266.814	5%
Itália	3.488.213	2%	10.505.746	3%
Áustria	2.491.386	1%	2.415.110	1%
Luxemburgo	833.275	0%	6.793.658	2%
Outros	6.018.652	3%	27.166.300	7%
<b>Grand Total</b>	<b>194.225.804</b>	<b>100%</b>	<b>382.326.458</b>	<b>100%</b>

**Tipo de Taxa da Carteira de Obrigações**

	Unid. Euro			
	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
Fixa	48.703.413	56%	93.795.697	51%
Variável	37.449.169	43%	89.770.002	49%
Cupão Zero	262.391	0%	189.515	0%
Outras	217.994	0%	350.867	0%
Defaulted	0	0%	104.500	0%
<b>TOTAL</b>	<b>86.632.967</b>	<b>100%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100%</b>

O risco de mercado encontra-se, essencialmente, em território português ou da União Europeia. No entanto, com a integração das carteiras da Real Companhia de Seguros e da Mutuamar, a concentração em alguns dos países, entre os quais os Estados Unidos e a rubrica "outros", onde se incluem €5.640.370 referentes a investimentos localizados no Bahrein e os restantes noutros países europeus, mas cujo valor por país não excede um milhão de euros. À excepção destes casos, não se verificou nenhuma outra alteração significativa quanto à concentração dos investimentos noutros países da Europa ou do mundo. À excepção de um título moçambicano, a totalidade da carteira da companhia está denominada em euros.

• **Risco de Crédito**

O risco de crédito está associado a uma possível alteração da situação creditícia dos emitentes de valores mobiliários, contrapartes ou quaisquer devedores a que a Companhia se encontra

exposta. A exposição ao risco de crédito advém, assim, das transacções financeiras da Companhia com emitentes de valores mobiliários, devedores, mediadores, tomadores de seguros, co-seguradoras e resseguradoras.

O risco de crédito é gerido essencialmente com base na política de gestão de investimentos em vigor na Companhia, sendo efectuada uma gestão e monitorização permanente das carteiras de títulos conjunta entre a Direcção Financeira e a Sociedade Gestora de Activos Financeiros do Grupo Montepio.

Esta abordagem é complementada pela introdução de melhorias contínuas quer no plano das metodologias de ferramentas de avaliação e controlo dos riscos quer ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão.

#### Rating da Carteira de Obrigações

	Unid.Euro			
	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
AAA	21.342.586	25%	26.352.444	14%
AA+	3.148.450	4%	3.910.636	2%
AA	3.391.057	4%	7.099.399	4%
AA-	6.332.787	7%	6.377.115	3%
A+	14.280.511	16%	29.536.072	16%
A	12.136.845	14%	20.410.390	11%
A-	4.197.870	5%	15.813.018	9%
BBB+	1.668.738	2%	5.953.702	3%
BBB	0	0%	5.977.042	3%
BBB-	794.504	1%	1.851.820	1%
BB+	241.600	0%	0	0%
B	0	0%	1.069.716	1%
B-	0	0%	398.469	0%
C	0	0%	219.825	0%
Desconhecido	19.098.019	22%	59.240.933	32%
<b>TOTAL</b>	<b>86.632.967</b>	<b>100%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100%</b>

Apesar da ligeira degradação dos ratings da Carteira em consequência da integração das carteiras da Real Companhia de Seguros e da Mutuamar, a rigorosa selecção dos activos permitiu manter, praticamente, inalterada a qualidade da carteira de obrigações. Cerca de 14% da carteira tem uma notação de AAA e mais de 59% encontra-se titulada por activos de rating igual ou superior a A-, de acordo com a notação da Standard & Poor's. Refira-se que dos activos incluídos na rubrica com rating desconhecido cerca de 47 milhões de euros se referem a activos emitidos pelo Grupo Montepio Geral e pelo Barclays Bank, cujo rating é A- e A+, respectivamente.

No que se refere aos resseguradores, estes são seleccionados criteriosamente, em função não somente da respectiva capacidade de suporte técnico e geração de valor para a Companhia, como também da solidez económico-financeira que evidenciam.

Relativamente aos mediadores, a selecção dos nossos parceiros é efectuada de acordo com os pressupostos definidos na proposta de valor para a rede de mediação. De igual modo a atribuição da capacidade de cobrança depende da avaliação da capacidade, competência e idoneidade do mediador, sendo objecto de acompanhamento permanente e realização de auditorias pela Direcção de Auditoria Interna.

• **Risco de Liquidez**

Risco que advém da possibilidade da Companhia não deter activos com liquidez suficiente para fazer face aos requisitos de fluxos monetários para cumprir com responsabilidades para com os tomadores de seguros, credores e outras contrapartes, quando elas forem devidas.

A Lusitania tem definidos processos regulares de gestão das necessidades de liquidez que permitem assegurar o cumprimento das obrigações previstas e a aplicação financeira dos excedentes verificados nas contas bancárias. Estes processos tiveram particular destaque nos últimos anos que foram bastante atribulados nos mercados financeiros com a crise a originar uma reduzida liquidez dos mercados.

**Composição da Carteira por Tipo de Activo**

Unid.Euro

	31-Dez-08		31-Dez-09		Var. %
	Valor	%	Valor	%	
Acções Nacionais	12.881.481	7%	17.581.093	5%	36%
Acções Estrangeiras	4.427.597	2%	5.912.503	2%	34%
Dívida Pública Nacional	3.902.681	2%	12.131.645	3%	211%
Dívida Pública Estrangeira	20.006.167	10%	25.057.753	7%	25%
Outras Obrigações Nacionais	20.243.858	10%	62.561.457	16%	209%
Outras Obrigações Estrangeiras	42.480.261	22%	84.108.857	22%	98%
FIM Nacionais	3.822.475	2%	14.972.086	4%	292%
FIM Estrangeiros	1.860.125	1%	13.149.974	3%	607%
FII Nacionais	1.810.141	1%	18.407.943	5%	917%
FII Estrangeiros	1.048.232	1%	3.155.049	1%	201%
Imóveis	43.975.952	23%	61.300.169	16%	39%
Liquidez	28.494.586	15%	32.467.280	8%	14%
Empréstimos	5.186.827	3%	26.913.036	7%	419%
Outros Activos	4.085.421	2%	4.607.613	1%	13%
<b>Valor Global da Carteira</b>	<b>194.225.804</b>	<b>100%</b>	<b>382.326.458</b>	<b>100%</b>	<b>97%</b>

**Maturidade da Carteira de Obrigações**

Unid.Euro

	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
2008-2010	22.498.718	26%	31.156.841	17%
2011-2015	29.962.762	35%	81.897.846	44%
2016-2020	25.610.868	30%	55.258.737	30%
2021-2030	6.876.717	8%	7.685.095	4%
2031	1.683.902	2%	8.212.063	4%
<b>TOTAL</b>	<b>86.632.967</b>	<b>100%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100%</b>

#### Duração da Carteira de Obrigações

	Unid.Euro			
	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
< 6 meses	4.214.429	5%	26.017.634	14%
6 meses a 1 ano	12.824.544	15%	5.139.207	3%
1 ano a 3 anos	11.840.001	14%	39.977.362	22%
3 anos a 5 anos	6.395.917	7%	41.537.842	23%
5 anos a 10 anos	41.030.254	47%	55.641.378	30%
> 10 anos	10.327.823	12%	15.897.158	9%
<b>TOTAL</b>	<b>86.632.967</b>	<b>100%</b>	<b>184.210.581</b>	<b>100%</b>

Tal como se constata da leitura dos quadros acima, conjugados com o quadro apresentado no Anexo 1, a carteira da Companhia é essencialmente constituída por obrigações (46%), quer de Dívida Pública que de outras entidades, e por imóveis (16%). Os activos com maiores níveis de liquidez, acções, obrigações e liquidez de curto e médio prazo representam cerca de 64% dos activos em carteira. Tanto a duração como a maturidade da carteira de obrigações apresentam valores que permitem assegurar e garantir a cobertura integral do risco de liquidez.

#### • Risco Operacional

Risco de perdas resultantes da inadequação ou falha nos procedimentos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos. Está associado a eventos como fraudes, falhas de sistemas, e ao não cumprimento de normas e regras estabelecidas. Inclui ainda, por exemplo, o risco resultante de falhas no governo da sociedade, nos sistemas, nos contratos de prestação de serviços em outsourcing e no plano de continuidade do negócio.

Como forma de mitigação do risco operacional a Lusitania desenvolveu um projecto em parceria com consultores externos em que foi efectuado o levantamento e mapeamento de todos os processos da Companhia, identificados os riscos associados a cada processo e realizada uma avaliação da frequência e impacto dos referidos riscos.

A gestão estratégica de activos é decidida pelo Conselho de Administração em conformidade com a estratégia empresarial aprovada e executada pela Direcção Financeira, tendo em conta que os mesmos devem ser realizados dentro de um prudente equilíbrio entre segurança, rentabilidade e liquidez.

#### **5.4. Quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período relativamente a activos de resseguro e as razões que suportam essa imparidade.**

Não se verificaram durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2009 perdas de imparidade relativamente a activos de resseguro.

#### **5.5. Informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.**

Os prémios auferidos no exercício de 2009 mostraram-se, na sua generalidade, suficientes para fazer face aos custos incorridos por via dos sinistros, despesas, resseguro e custos de aquisição.

Não obstante o parágrafo anterior, julga-se oportuno frisar que nos ramos de Automóvel (Veículos Terrestres) e Doença (Doença Grupo Reembolso) foi constituída Provisão para Riscos em Curso.

Notou-se uma suficiência da Provisão para Sinistros quando analisada por métodos actuariais. Frisa-se que foram ensaiados diversos métodos universalmente aceites à luz do estado actual de desenvolvimento da ciência actuarial, observando-se uma escolha acertada da melhor estimativa, salvaguardando a prudência necessária.

Salienta-se que as provisões do ramo de Acidentes de Trabalho são constituídas, na sua quase totalidade, por métodos actuariais. Da mesma forma é constituída a provisão para sinistros IBNR e IBNER referente ao ramo Saúde.

**5.6. Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afectos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido.**

Taxas de sinistralidade de Seguro Directo

Ramo	2009	2008
Acidentes e Doença	73,1%	69,7%
Incêndio e Outros Danos	35,5%	40,7%
Automóvel	72,0%	72,5%
Transportes	51,4%	24,1%
Responsabilidade Civil	17,9%	54,6%
Outros	5,3%	-11,6%
Totais	61,5%	62,4%

Rácio de Sinistros de Resseguro Cedido / Sinistros de Seguro Directo

Ramo	2009	2008
Acidentes e Doença	4,2%	1,5%
Incêndio e Outros Danos	27,3%	29,8%
Automóvel	0,1%	1,3%
Transportes	57,2%	40,7%
Responsabilidade Civil	10,0%	2,3%
Outros	83,2%	81,7%
Totais	6,3%	5,6%

Rácio de Custos com Sinistros Resseguro Cedido / Prémios de Resseguro Cedido

Ramo	2009	2008
Acidentes e Doença	28,7%	12,0%
Incêndio e Outros Danos	24,7%	30,0%
Automóvel	0,5%	13,7%
Transportes	48,0%	16,2%
Responsabilidade Civil	9,8%	8,3%
Outros	11,5%	-29,0%
Totais	22,6%	21,6%

**5.7. Montantes recuperáveis, relativamente a montantes pagos pela ocorrência de sinistros, provenientes da aquisição dos direitos dos segurados em relação a terceiros:**

Unid: euro		
<b>Reembolsos de seguro directo</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
- Em aberto com menos de 1 ano	2.372.684,66	378.856,33
- Em aberto com mais de 1 ano	1.801.856,12	1.497.166,55
<b>Totais</b>	<b>4.174.540,78</b>	<b>1.876.022,88</b>

Nota: A maior parte do valor dos reembolsos por receber no ano 2009 (2.869.747,71€ cerca de 70%) provém da integração dos recibos de reembolsos da Real Seguros.

Durante o exercício de 2009 a Companhia implementou uma rigorosa política relativamente à cobrança dos reembolsos, cujo sucesso foi manifestamente visível, tanto na redução da quantia em crédito como na sua composição (o crédito com mais de um ano reduziu substancialmente o seu peso; redução de cerca de 35% no montante de reembolsos registados).

**6. Passivos por contratos de investimento**

A Companhia não registou quaisquer passivos por contratos de investimento.

**7. Instrumentos financeiros (que não sejam contratos de investimento)**

*Rubricas de balanço*

**7.1. Inventário de participações e instrumentos financeiros, de acordo com o modelo apresentado no Anexo 1.**

Ver anexo 1

**7.4. Prestação de informação acerca de reclassificações, incluindo o impacto e a razão da reclassificação.**

De acordo com o especificado na nota explicativa sobre as políticas contabilísticas seguidas pela Companhia, não procedemos à reclassificação dos instrumentos financeiros.

**7.8. Prestação de informação acerca de instrumentos financeiros compostos (obrigações), com múltiplos derivados embutidos:**

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos constam do mapa 1.

O tratamento contabilístico adoptado foi o do reconhecimento ao justo valor através de ganhos e perdas.

*Justo valor*

**7.11. Descrição relativa ao apuramento do justo valor, designadamente:**

- a) **Dos métodos e, quando for usado um método de avaliação, dos pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada classe de activos financeiros e de passivos financeiros;**

#### Activos financeiros

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

#### Passivos financeiros

A Companhia não tem passivos financeiros valorizados ao justo valor.

#### *Natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros*

### **7.16. Prestação de informação qualitativa que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros, nomeadamente:**

- a) **Exposição ao risco e a origem dos riscos e quaisquer alterações referentes ao período;**

Os riscos financeiros são os que decorrem da gestão de activos devido à volatilidade dos preços e envolvem a exposição aos valores das acções, obrigações ou outros títulos, das taxas de juro e das taxas de câmbio.

**Risco de taxa de juro:** é um risco que existe para todos os activos e responsabilidades onde o valor é sensível às volatilidades na taxa de juro. São riscos que resultam dos investimentos em obrigações ou da aplicação da taxa de juro no cálculo das responsabilidades (*best estimate*).

Ver nota 5.3.

**Riscos de *spread*:** são a componente dos riscos associada aos instrumentos financeiros que é explicada pela volatilidade dos *spreads* de crédito sobre uma taxa de juro sem risco.

Ver nota 5.3.

**Riscos de câmbio:** são os que resultam de alterações da taxa de câmbio e surgem quando a carteira de activos e de responsabilidades não são da mesma moeda ou se os contratos estão definidos numa moeda diferente da calculada para o prémio.

**Risco das acções (*equity*):** são os riscos associados a uma carteira de acções e resultam da volatilidade dos preços de mercado accionistas. A exposição ao *equity risk* reflecte-se em todos os activos e responsabilidades cujo valor é sensível às alterações dos preços das acções.

A carteira da Companhia é essencialmente constituída por obrigações e por imóveis, representando respectivamente 46% e 17% do total dos activos financeiros. Os investimentos de risco não têm grande representatividade, apenas cerca de 11%, enquanto os fundos de investimento representam 11%. O peso relativo dos valores de maior liquidez ascende a 8% da carteira.

Ver nota 5.3.

- b) Objectivos, políticas e procedimentos de gestão de risco, os métodos usados para gerir esses riscos e quaisquer alterações referentes ao período.

Ver nota 5.3.

**7.17. Prestação de informação quantitativa que permita avaliar a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros por cada tipo de risco, nomeadamente:**

- a) A exposição ao risco e a origem dos riscos e quaisquer alterações referentes ao período;

A exposição aos riscos financeiros traduz a política de investimento da Companhia, enquadrada por critérios de prudência na selecção de activos, próprios da actividade seguradora, conforme nota 5.3.

- e) Análise da maturidade dos passivos financeiros que indique as maturidades contratuais restantes e uma descrição da forma como a empresa gere o correspondente risco de liquidez

Ver nota 20.

**8. Caixa e equivalentes e depósitos à ordem**

- 8.1. Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem, e reconciliação das quantias incluídas na demonstração de fluxos de caixa com os itens equivalentes relatados no balanço.**

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Numerário	1.016.136,25	20.044,85
Depósitos bancários imediatos mobilizáveis	6.101.106,91	2.453.859,88
Disponibilidades constantes do balanço	<u>7.117.243,16</u>	<u>2.473.904,73</u>

**9. Terrenos e edifícios**

**9.1. Identificação do modelo de valorização aplicado.**

O modelo de valorização utilizado para os terrenos e edifícios de uso próprio é o Modelo do Custo. Para os terrenos e edifícios de rendimento é utilizado o Modelo do Justo Valor.

**9.2. Descrição dos critérios utilizados para distinguir terrenos e edifícios de rendimento de terrenos e edifícios de uso próprio.**

Na distinção entre terrenos e edifícios de rendimento e terrenos e edifícios de uso próprio, a Companhia utiliza os critérios de classificação que constam, respectivamente, nos IAS 16 e 40. Assim, para tal distinção entre uso próprio e rendimento no que diz respeito à classe de terrenos e edifícios, a Companhia adopta o princípio da recuperabilidade do activo. Deste modo, e para os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, a Companhia classifica-os como imóveis de rendimento, utilizando os critérios de mensuração do IAS 40. Por sua vez, para os imóveis cujo principal fim seja o seu uso continuado, a Companhia classifica-os como imóveis de uso próprio, aplicando nesse caso, os critérios de mensuração subsequente que constam do IAS 16.



### *Modelo de justo valor*

**9.3. Indicar em que medida o justo valor do terreno e edifício de rendimento se baseia numa valorização de um avaliador independente que possua uma qualificação profissional reconhecida e relevante e que tenha experiência recente na localização e na categoria da propriedade que está a ser valorizada.**

O valor dos terrenos e edifícios de rendimento avaliados é, segundo o critério utilizado pelo perito independente, de acordo com a norma regulamentar nº 16/99-R do Instituto de Seguros de Portugal e baseia-se em visita ao local e mercado imobiliário da zona. O método utilizado é aquele que, na opinião do perito, melhor se adequa a cada caso concreto.

No exercício de 2009 e de acordo com as informações recolhidas junto dos peritos avaliadores a quem a Companhia normalmente recorre, não seriam espectáveis oscilações significativas dos valores de mercado deste tipo de activos pelo que não foram efectuadas avaliações aos imóveis de rendimento.

Os imóveis recebidos da Mutuamar estão escriturados pelo valor constante da escritura de compra e venda celebrada em 31 de Dezembro de 2009. Os imóveis incorporados na operação de fusão por incorporação da Real Companhia de Seguros, estão escriturados ao seu valor de balanço, nas contas daquela empresa, à data da fusão, ou seja a 31 de Dezembro, o qual não foi ajustado para efeito das aquisições.

A Companhia irá proceder à avaliação integral do seu património imobiliário de rendimento durante o exercício de 2010.

**9.5. Reconciliação entre as quantias escrituradas do terreno e edifício no início e no fim do período, evidenciando:**

- a) **Adições, divulgando separadamente as adições resultantes de aquisições e as resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo;**

Ver mapa 2 e 3.

- b) **Adições que resultem de aquisições por intermédio de concentrações de actividades empresariais;**

Ver mapa 2 e 3.

### *Modelo do custo*

**9.6. Indicação dos critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta, dos métodos de depreciação utilizados e das vidas úteis ou das taxas de depreciação usadas.**

No reconhecimento inicial dos valores dos terrenos e edifícios de serviço próprio, a Companhia utilizou o custo de aquisição original, atribuindo aos respectivos terrenos 30% do valor, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revisto a cada data de relato financeiro.

No que respeita ao método de depreciação, a Companhia utiliza o método linear, dado que é o que melhor reflecte o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos do activo. Esse método é aplicado consistentemente, a toda a classe de activos.

Uma vez que a Companhia já efectuava o reporte financeiro para o Grupo, de acordo com as IFRS, adoptou o princípio estabelecido no parágrafo 24 do IFRS 1.

A Companhia realiza ainda, consistentemente, testes de imparidade para averiguar se o valor escriturado do activo excede o seu valor realizável líquido. No caso de a diferença entre o valor recuperável e o valor escriturado do activo ser negativa, é reconhecida uma perda por imparidade nesse montante. Na aplicação deste procedimento, a Companhia aplica a metodologia constante do IAS 36 em articulação com o IAS 16.

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas evidenciadas na nota 3.1 e).

**9.7. Indicação da quantia escriturada bruta e da depreciação acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período.**

Ver mapa 3.

**9.8. Mapa com evolução das quantias escrituradas entre o início e o fim do exercício (incluindo adições e abates).**

- a) **Adições, divulgando separadamente as adições resultantes de aquisições e as resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo.**

Ver mapa 3.

- b) **Adições que resultem de aquisições por intermédio de concentrações de actividades empresariais.**

Ver mapa 3.

- d) **Depreciações.**

Ver mapa 3.

**9.9. Indicação do justo valor dos terrenos e edifícios de rendimento, sem prejuízo dos casos específicos considerados na nota 9.19.**

Ver Nota 9.5 a).

*Terrenos e edifícios de rendimento*

**9.17. Identificação das quantias reconhecidas em ganhos e perdas relativas a:**

- a) **Rendimentos de rendas de terrenos e edifícios de rendimento;**

No exercício de 2009 os proveitos provenientes dos edifícios de rendimento totalizaram o montante de 56.446,80 euros (2008: 57.093,42 euros).

## **10. Outros activos fixos tangíveis (excepto terrenos e edifícios)**

Prestação da informação exigida nas notas 9.20 a 9.23 e a associada ao correspondente modelo de valorização utilizado.

A informação constante nas notas 9.20 a 9.23 não é aplicável aos activos fixos tangíveis da Companhia.

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

*Modelo do custo*

### **10.1. Indicação dos critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta, dos métodos de depreciação utilizados e das vidas úteis ou das taxas de depreciação usadas.**

No reconhecimento inicial dos valores dos outros activos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto no IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revisto a cada data de relato financeiro.

Sempre que haja evidência objectiva que o valor escriturado dos activos tangíveis excede o seu valor de mercado, é reconhecida uma perda por imparidade pela diferença, de acordo com a metodologia proposta pelo IAS 36 em articulação com o IAS 16.

No que respeita ao método de depreciação, a Companhia utiliza o método linear, uma vez que é o que melhor reflecte o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos do activo. Esse método é aplicado, consistentemente, a toda a classe de activos.

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas evidenciadas na nota 3.1 e).

### **10.2. Indicação da quantia escriturada bruta e da depreciação acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período.**

Ver mapa 4

### **10.3. Reconciliação entre as quantias escrituradas dos activos tangíveis no início e no fim do período, evidenciando:**

- a) Adições, divulgando separadamente as adições resultantes de aquisições e as resultantes de dispêndio subsequente reconhecido na quantia escriturada de um activo;**

Ver Nota 10.2.

- b) Adições que resultem de aquisições por intermédio de concentrações de actividades empresariais;**

Ver Nota 10.2.

**d) Depreciações;**

Ver Nota 10.2.

**e) A quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período de acordo com a IAS 36;**

Não foram registadas perdas nem reversões por imparidade.

**g) Transferências;**

Ver Nota 10.2.

**h) Outras alterações.**

O acréscimo considerável das imobilizações em curso, comparativamente ao ano anterior, refere-se às obras de ampliação das instalações da sede da Companhia.

Unid: euro		
Designação	2009	2008
Lapa – fase 4	5.247.384,58	2.563.634,83

**11. Afectação dos investimentos e outros activos**

Em 31 de Dezembro de 2009, as rubricas de investimentos e outros activos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respectiva afectação:

	Unid: euro			
	2009			2008
	Afectos	Livres	Total	Total
Caixa e equivalentes	7.047.083,01	70.160,15	7.117.243,16	2.473.904,73
Terrenos e edificios	60.004.565,39	1.305.794,00	61.310.359,39	41.412.317,51
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	1.257.867,49	1.901.310,40	3.159.177,89	2.697.577,91
Activos financeiros detidos para negociação	7.991.596,54	0,00	7.991.596,54	6.294.142,39
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial a justo valor através de ganhos e perdas	15.560.388,00	0,00	15.560.388,00	0,00
Activos financeiros disponiveis para venda	231.995.309,25	360.271,77	232.355.581,02	104.880.773,57
Empréstimos e contas a receber	47.302.717,65	5.757.454,46	53.060.172,11	31.767.154,26
Outros Activos	16.622.383,38	171.847.728,75	188.470.112,13	90.236.963,51
TOTAL	387.781.910,71	181.242.719,53	569.024.630,24	279.762.833,88

**12. Activos intangíveis**

**12.1. Identificação do modelo de valorização aplicado.**

Os activos intangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

**12.3. Prestação da seguinte informação, para cada classe de activo intangível, distinguindo entre os activos intangíveis gerados internamente e outros activos intangíveis:**

- a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

	Activos intangíveis gerados internamente	Outros activos intangíveis	Vida útil finita?	Taxa de amortização
Despesas com Aplicações Informáticas		X	S	33,33%
Carteira de Negócios da Real Seguros		X	S	2,00%
Outros		X	S	33,33%

- b) Os métodos de amortização usados para activos intangíveis com vidas úteis finitas;

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo com a vida útil estimada.

- c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;

Ver mapa 5.

- d) Os itens de cada linha da conta de ganhos e perdas em que qualquer amortização de activos intangíveis esteja incluída;

A amortização anual dos activos intangíveis atingiu o valor de 321.669,46 euros e foi imputada às funções custos com sinistros, custos de aquisição e gastos administrativos.

- e) A quantia escriturada e o período de amortização restante de qualquer activo intangível individual que seja material;

A Carteira de Negócios da Real engloba o valor actual da carteira da Real Seguros em 31 de Dezembro de 2009, cuja informação abaixo se discrimina:

Valor Estimado da carteira da Real Seguros: 33.880.668,55 euros

Amortização Anual prevista da Real Seguros: 677.613,37 euros

Ver alínea a) e mapa 5.

- f) Informação exigida nas notas 9.7, 9.8 (excepto alínea g)), 9.11, 9.13, 9.14 e 9.15

Ver informação exigida nas notas 9.7 e 9.8 (excepto alínea g)) no mapa da nota 12.3 c).

As notas 9.11, 9.13, 9.14 e 9.15 não são aplicáveis.

### 13. Outras provisões e ajustamentos de contas do activo

#### 13.1. Desdobramento das contas de ajustamentos e outras provisões pelas respectivas subcontas, conforme quadros seguintes

Unid: euro				
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
490 - Ajustamentos de recibos por cobrar	1.942.971,42	4.086.089,52	8.010,84	6.021.050,10
491 - Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	780.391,94	2.152.652,72	1.545,09	2.931.499,57
Total	2.723.363,36	6.238.742,24	9.555,93	8.952.549,67

Unid: euro				
492 - Outras provisões	289.129,44	7.223.333,85	38.465,27	7.473.998,02

**13.2. Descrição da natureza da obrigação e do momento de ocorrência esperado de quaisquer exfluxos de benefícios económicos resultantes dos ajustamentos e provisões constituídos e indicação da incerteza acerca da quantia e/ou do momento de ocorrência desses exfluxos, assim como, a quantia de qualquer reembolso esperado com referência a qualquer activo que tenha sido reconhecido no âmbito desse reembolso;**

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm como objectivo fazer face a perdas resultantes da não cobrança destes activos. Periodicamente, a Companhia efectua uma análise colectiva do risco de cobrabilidade dos recibos por cobrar registados em balanço, de modo a identificar e quantificar as perdas por imparidade a registar como "Ajustamentos de recibos por cobrar", em conformidade com a Circular n.º 9/2008, de 27 de Novembro, do Instituto de Seguros de Portugal.

No que diz respeito aos ajustamentos de crédito de cobrança duvidosa a mesma é constituída de acordo as exigências do normativo fiscal, e destina-se a acautelar incobrabilidade de activos.

Relativamente às Outras Provisões, no âmbito das concentrações de actividades empresariais da Real Seguros e da Mutumar e, face a incertezas existentes relativamente à respectiva mensuração de activos e passivos, a Companhia contabilizou provisões no montante de 4.085 milhares de euros e 1.000 milhares de euros, respectivamente, de forma a acomodar potenciais ajustamentos ao goodwill negativo inicialmente determinado, durante o período subsequente de 12 meses, em conformidade com o previsto no IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais

Ver nota 33 – concentrações de actividades empresariais.

**13.3. Indicação, relativamente a contratos de seguro com garantias suspensas por falta de pagamento de prémios, do seguinte:**

- O valor dos prémios em suspensão em 31 de Dezembro de 2009 ascende a 2.612.717,61 euros (2008: 2.586.794,04 euros).
- Os reembolsos de sinistros provenientes dos tomadores de seguros totalizam 179.724,75 euros (2008: 115.318,96 euros).

**14. Prémios de contratos de seguro**

**14.1. Indicação dos prémios reconhecidos resultantes de contratos de seguro.**

Em 31 de Dezembro de 2009 a Companhia reconheceu, em Ganhos e Perdas, prémios resultantes de contratos de seguro, no montante de 132.337.062,60 euros (2008: 139.367.484,82 euros).

**14.3. Discriminação de alguns valores relativos ao seguro não-vida entre seguro directo e resseguro aceite e, dentro do seguro directo, entre os vários ramos/grupos de ramos, conforme Anexo 4**

Unid: euro

Ramos / Grupos de ramos	Prémios brutos emitidos
<b>SEGURO DIRECTO</b>	
ACIDENTES E DOENÇA	48.822.969,32
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	31.043.418,00
AUTOMÓVEL	
- RESPONSABILIDADE CIVIL	30.391.002,08
- OUTRAS COBERTURAS	14.032.751,37
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	1.448.909,37
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	3.155.912,86
CRÉDITO E CAUÇÃO	124.680,48
PROTECÇÃO JURÍDICA	580.217,03
ASSISTÊNCIA	371.372,69
DIVERSOS	269.567,46
<b>TOTAL</b>	<b>130.240.800,66</b>
<b>RESSEGURO ACEITE</b>	2.096.261,94
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>132.337.062,60</b>

**16. Rendimentos / réditos de investimentos**

**16.1. Descrição das políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento dos réditos.**

Ver Nota 3.1 a).

**16.2. Indicação, por categoria de investimento, da quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o proveniente, nomeadamente, de juros, royalties e dividendos.**

**Rendimentos**

Unid: euro

	2009	2008
Activos financeiros		
Dividendos	1.152.348,33	797.598,14
Juros	3.480.739,23	4.213.012,50
Depósitos à ordem e a prazo	417.476,12	1.399.444,77
Outros	337.626,09	450.493,00
<b>Total</b>	<b>5.388.189,77</b>	<b>6.860.548,41</b>

**17. Ganhos e perdas realizados em investimentos**

Indicação, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas realizados por via da respectiva alienação.

**Valias Realizadas**

Unid: euro

	2009	2008
Activos financeiros		
Acções	2.949.476,88	169.063,79
Obrigações	-604.033,07	-477,84
<b>Total</b>	<b>2.345.443,81</b>	<b>168.585,95</b>

## 18. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

Indicação, por categoria de investimento, da quantia dos ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor.

Unid: euro		
	2009	2008
Activos financeiros		
Perdas	503,29	660.930,83
Ganhos	763.105,23	58.102,00

## 19. Ganhos e perdas em diferenças de câmbio

Indicação da quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados excepto as que resultem de instrumentos financeiros valorizados pelo justo valor através dos resultados.

Diferenças de Cambio Favoráveis: 1.533,56 Euros

Estas diferenças são resultantes da conversão em Euros de valores activos e passivos, expressos em moeda estrangeira, excepto as provisões técnicas e os investimentos. Encontram-se registados nas contas outros proveitos e gastos não técnicos.

## 20. Custos de Financiamento

Em 31 de Dezembro de 2009 a Companhia procedeu à emissão de obrigações subordinadas de prazo indeterminado, por subscrição particular, no montante de 18.000.000,00 de euros. Estas obrigações foram integralmente subscritas pela Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A.. O vencimento dos juros é semestral e a taxa aplicável é a euribor a 6 meses + 100 pb.

## 21. Gastos diversos por função e natureza

**21.1. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua função, nomeadamente, para aquisição de contratos de seguro e investimento (aquisição e administrativos), custos com sinistros e custos com investimentos.**

	Unid. euro			
	2009			2008
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Total
Custos com sinistros	5.838.270,41		5.838.270,41	6.032.351,37
Custos de aquisição	6.082.188,70		6.082.188,70	5.718.382,95
Custos administrativos	12.888.913,06		12.888.913,06	11.828.415,03
Custos gestão dos investimentos	552.137,13	9.522,26	561.659,39	548.367,37
<b>Total</b>	<b>25.361.509,30</b>	<b>9.522,26</b>	<b>25.371.031,56</b>	<b>24.127.516,72</b>

Nota: Valores de acordo com o Mapa de Distribuição de Custos



**21.2. Análise dos gastos usando uma classificação baseada na sua natureza (e.g. depreciações, imparidade, benefícios de empregados).**

Unid: euro

	2009	2008
<b>Gastos com pessoal</b>	<b>14.178.813,94</b>	<b>13.158.615,12</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>8.598.505,02</b>	<b>8.583.131,19</b>
Trabalhos especializados	2.235.680,29	2.658.771,52
Rendas e Alugueres	1.697.792,82	1.461.123,94
Comunicações	1.630.245,89	1.580.952,83
Conservação e Reparação	332.452,16	285.543,70
Publicidade e Propaganda	438.130,82	374.986,92
Deslocações, estadas e despesas de representação	215.474,66	259.645,58
Impressos	145.257,85	195.369,12
Material de escritório	54.221,91	55.118,70
Quotizações	116.159,88	123.233,90
Custos com cobrança de prémios	84.617,69	76.265,39
Seguros	93.133,64	96.301,43
Contencioso e Notariado	51.921,95	50.009,77
Electricidade	216.439,51	203.175,66
Limpeza, higiene e conforto	306.172,44	286.139,66
Vigilância e segurança	202.613,64	169.161,99
Outros	778.189,87	707.331,08
<b>Impostos e taxas</b>	<b>552.702,18</b>	<b>599.747,75</b>
<b>Amortizações do exercício</b>	<b>1.654.386,13</b>	<b>1.400.096,21</b>
Activos Intangíveis	321.669,46	174.147,77
Activos tangíveis	1.332.716,67	1.225.948,44
Terrenos e Edifícios de uso próprio	514.665,24	495.191,36
Outros activos tangíveis	818.051,43	730.757,08
<b>Provisões</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Juros Suportados</b>	<b>153.172,72</b>	<b>183.080,03</b>
<b>Comissões</b>	<b>233.451,57</b>	<b>202.846,42</b>
<b>Total</b>	<b>25.371.031,56</b>	<b>24.127.516,72</b>

No exercício de 2009 a Companhia incorreu em despesas confidenciais relacionadas com a actividade no montante de 200.332,65 euros (2008: 141.498,10 euros)

## 22. Gastos com pessoal

### 22.1. Indicação do número médio de trabalhadores ao serviço no exercício, ventilado por categorias profissionais.

Em 2009, o grupo teve, em média, 679 trabalhadores ao seu serviço, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

Categoria	Nível	2009					2008
		Lusitania	Ex.Real	Ex.Mutuamar	N Seguros	Total	Lusitania
Dirigentes		2	0	0	1	3	2
Directores Coordenadores	XVI	5	6	0	0	11	5
Directores de Serviço	XV	17	13	1	0	31	16
Chefes de Serviço	XIV	44	15	3	1	63	44
Quadro Técnico	XIII E XII	18	17	0	1	36	19
Ch. Secção e equiparados	XII	48	29	1	0	78	46
Subchefes de Secção e Equiparados	XI	45	58	2	0	105	45
Escriturários e Equiparados	X E IX	165	127	5	4	301	157
Emp. Serv. Gerais e Telefonistas	VIII, V, II E I	4	5	2	0	11	4
Escriturários Estag e equiparados	IV	30	6	1	0	37	19
Apendices ao C.C.T.	X, VI E IV	3	0	0	0	3	3
<b>TOTAL</b>		<b>381</b>	<b>276</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>679</b>	<b>360</b>

**22.2. Indicação do montante das despesas com o pessoal referentes ao exercício, assim discriminadas:**

	Unid. Euro	
	2009	2008
Remunerações		
- dos órgãos sociais	452.618,00	445.694,53
- do pessoal	10.403.045,89	9.734.315,89
Encargos sobre remunerações	2.268.644,95	2.187.752,04
Benefícios pós-emprego		
- Planos de contribuição definida		
- Planos de benefícios definidos	118.674,33	185.315,69
Outros benefícios a longo prazo dos empregados		
Benefícios de cessação de emprego	2.383,78	6.013,54
Seguros obrigatórios	103.340,22	91.415,11
Gastos de acção pessoal	255.599,27	249.535,98
Outros gastos com pessoal	574.507,50	258.572,34

A rubrica outros gastos com o pessoal tem um incremento significativo essencialmente como resultado do evento relativo à recepção aos novos colaboradores provindos da Real Seguros e da Mutuamar (315 milhares de euros).

**23. Obrigações com benefícios dos empregados**

**23.1. Para cada plano de contribuição definida, prestação de informação considerada relevante para a compreensão quer do plano, quer da evolução das quantias registadas nas contas face a exercícios anteriores, nomeadamente:**

A Companhia não detém, como benefício aos seus empregados, qualquer plano de contribuição definida.

**23.2. Para cada plano de benefício definido, prestação de informação considerada relevante para a compreensão quer do plano, quer da evolução das quantias registadas nas contas face a exercícios anteriores, nomeadamente:**

**a) A política contabilística da entidade para reconhecer ganhos e perdas actuariais, bem como o custo corrigido de serviços passados;**

Para efeito de aplicação da IAS 19 – Benefícios aos empregados, o custo associado a planos de benefícios atribuídos aos empregados deve ser reconhecido quando o respectivo benefício é auferido, isto é, à medida que o empregado vai prestando serviços, sendo que o diferencial entre o valor das responsabilidades assumidas e os activos adquiridos para cobrir essa responsabilidade deverá estar relevado no balanço da Companhia.

Note-se que o gasto, para efeito da IAS 19, não corresponde necessariamente ao valor que a Companhia entrega anualmente ao Fundo, mas sim ao somatório do custo dos serviços correntes, custo dos juros e o resultado esperado dos activos.

No que diz respeito ao reconhecimento dos ganhos/perdas actuariais, a Companhia optou pelo método do “corredor”, método que estipula que os ganhos e perdas actuariais acumulados diferidos em balanço no início do ano, que excedam 10% do maior de entre (i) o total das responsabilidades e (ii) do valor do fundo, também reportados ao início do ano, são imputados a resultados durante um período que não pode exceder o período de serviços médio remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano. Os ganhos e perdas actuariais acumulados que se situem dentro do referido limite (10%), não são reconhecidos em resultados (“corredor”: diferidos em balanço).

**b) Uma descrição geral do plano, com indicação dos benefícios assegurados, do prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos e do grupo de pessoas abrangidas;**

**Descrição geral do plano e grupo de pessoas abrangidas:**

**I - O Fundo de Pensões Lusitania suporta dois Planos de Benefício Definido distintos:**

1. Plano abrangido pelo *Contrato Colectivo de Trabalho da Actividade Seguradora* em vigor, cujos benefícios se resumem:

**Participantes**

Todos os trabalhadores que compõem o quadro de pessoal permanente da Lusitania admitidos até 31/10/2009, bem como todos os trabalhadores pré-reformados que se encontrem a receberem uma pensão de pré-refoma.

**Salário Pensionável (R)**

O último salário efectivo mensal, à data de reforma

**Pensão de Velhice (P)**

A pensão de velhice é independente e complementar da Segurança Social, e calcula-se da seguinte forma:

$$P = (0,8 \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$$

em que:

N= nº de anos com contribuições para a Seg. Social;

S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma;

O factor  $0,022 \times N$  está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.

**Pensão de Invalidez (P)**

A pensão de invalidez é independente e complementar da Segurança Social, e calcula-se da seguinte forma:

$$P = (0,022 \times T \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$$

em que:

N= nº de anos com contribuições para a Seg. Social;

T= nº de anos de serviço na actividade seguradora (qualquer fracção de um ano conta como ano completo);

S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma;

O factor  $0,022 \times N$  está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.

**Pensão de Pré Reforma (P)**

A pensão de pré-reforma é temporária (até aos 65 anos de idade), e calcula-se da seguinte forma:

$$P = (0,8 \times R \times 14)$$

em que:

R= Salário mensal pensionável no mês anterior à pré-reforma;

**Número de Mensalidades**

14

2. Um Plano 2 para os Participantes Administradores cujos benefícios se resumem a:

**Participantes**

Os membros do Conselho de Administração que tendo exercido funções na actividade seguradora, tenham o direito às suas pensões complementares de reforma aprovado em Assembleia Geral.

**Idade Normal de Reforma (INR)**

A prevista pela Segurança Social

**Salário Pensionável (R)**

O último salário efectivo mensal, à data de reforma

**Pensão Complementar de Velhice ou Invalidez (P)**

A pensão corresponde ao complemento de pensão de velhice ou invalidez da Segurança Social para 80% do salário pensionável:

$$P = (0,8 \times R) - \text{Pensão da Segurança Social}$$

**Pensão de Pré Reforma (P)**

A pensão de pré-reforma é temporária (até aos 65 anos de idade), e calcula-se da seguinte forma:

$$P = (0,8 \times R)$$

em que:

R= Salário mensal pensionável no mês anterior à pré-reforma;

**Número de Mensalidades**

14

**Prazo esperado de liquidação dos compromissos assumidos:**

A Companhia espera liquidar os compromissos assumidos quando os trabalhadores atingirem a idade normal da reforma, ou seja, aos 65 anos. Considerando que a idade média dos participantes do Fundo é de 42 anos, as responsabilidades em causa virão a ser liquidadas, em média, dentro de 23 anos.

**II - Fundo de Pensões Real :**

**Participantes**

Todos os trabalhadores do quadro permanente admitidos até à entrada em vigor do Contrato Colectivo de Trabalho para a Actividade Seguradora, publicado no BTE nº 23 – 1ªSérie, de 22 de

Junho de 1996.

<b>Idade Normal de Reforma (INR)</b>	A prevista pela Segurança Social
<b>Pensão de Velhice (P)</b>	<p>A pensão de velhice é independente e complementar da Segurança Social, e calcula-se da seguinte forma:</p> $P = (0,8 \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$ <p>em que:</p> <p>N= nº de anos com contribuições para a Seg. Social;</p> <p>S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma;</p> <p>O factor 0,022 x N está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.</p>
<b>Pensão de Invalidez (P)</b>	<p>A pensão de invalidez é independente e complementar da Segurança Social, e calcula-se da seguinte forma:</p> $P = (0,022 \times T \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$ <p>em que:</p> <p>N= nº de anos com contribuições para a Seg. Social;</p> <p>T= nº de anos de serviço na actividade seguradora (qualquer fracção de um ano conta como ano completo);</p> <p>S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma;</p> <p>O factor 0,022 x N está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.</p>
<b>Pensão de Pré Reforma (P)</b>	<p>A pensão de pré-reforma é temporária (até aos 65 anos de idade), e calcula-se da seguinte forma:</p> $P = (0,8 \times R \times 14)$ <p>em que:</p> <p>R= Salário mensal pensionável no mês anterior à pré-reforma;</p>
<b>Número de Mensalidades</b>	14

### **III - Fundo de Pensões Mutuamar:**

O Fundo de pensões Mutuamar é um fundo de pensões aberto que tem por único associado a Mutuamar e financia um plano de pensões de benefício definido, independente da Segurança Social.

<b>Participantes</b>	Todos os trabalhadores do quadro permanente admitidos até à entrada em vigor do Contrato Colectivo de Trabalho para a Actividade Seguradora, publicado no BTE nº 23 – 1ªSérie, de 22 de Junho de 1996.
----------------------	--

<b>Idade Normal de Reforma (INR)</b>	A prevista pela Segurança Social
<b>Pensão de Velhice (P)</b>	A pensão de velhice é independente e complementar da Segurança Social, e calcula-se da seguinte forma:

$$P = (0,8 \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$$

em que:

N= nº de anos com contribuições para a Seg. Social;

S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma;

O factor 0,022 x N está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.

#### **Pensão de Invalidez (P)**

A pensão de invalidez é independente e complementar da Segurança Social, e calcula-se da seguinte forma:

$$P = (0,022 \times T \times 14/12 \times R) - (0,022 \times N \times S/60)$$

em que:

N= nº de anos com contribuições para a Seg. Social;

T= nº de anos de serviço na actividade seguradora (qualquer fracção de um ano conta como ano completo);

S= soma dos melhores 5 anos dos últimos 10 anos de salários anuais anteriores à reforma;

O factor 0,022 x N está limitado a um máximo de 80% e um mínimo de 30%.

#### **Pensão de Pré Reforma (P)**

A pensão de pré-reforma é temporária (até aos 65 anos de idade), e calcula-se da seguinte forma:

$$P = (0,8 \times R \times 14)$$

em que:

R= Salário mensal pensionável no mês anterior à pré-reforma;

#### **Número de Mensalidades**

14

#### **c) O veículo de financiamento utilizado;**

As responsabilidades da Companhia estão financiadas pelos seguintes Fundos de Pensões geridos pelas entidades, Lusitania Vida, Companhia de Seguros, SA, Real Vida e Pensões Gere.

#### **d) O valor e a taxa de rendibilidade efectiva dos activos do plano;**

(Valores em euro)		
<b>I - LUSITANIA</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor dos activos do Fundo	7.097.791,94	6.414.042,77
Taxa de rendibilidade efectiva dos activos do Fundo	<b>14,69%</b>	<b>7,94%</b>

(Valores em euro)

<b>II - REAL</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor dos activos do Fundo	2.148.927,	2.130.011
Taxa de rendibilidade efectiva dos activos do Fundo	<b>5,4%</b>	<b>- 24,4%</b>

(Valores em euro)		
<b>III - MUTUAMAR</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor dos activos do Fundo	567.993	619.812

e) A responsabilidade passada com benefícios pós-emprego, separadamente entre o valor actual da responsabilidade por serviços passados e o valor actual dos benefícios já em pagamento;

(Valores em euro)		
<b>I - LUSITANIA</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor actual da responsabilidade por serviços passados	4.692.651	4.423.154
Valor actual dos benefícios em pagamento	2.194.624	2.120.621
<b>Responsabilidade com benefícios pós-emprego</b>	<b>6.887.275</b>	<b>6.543.775</b>

(Valores em euro)		
<b>II – REAL</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor actual da responsabilidade por serviços passados	1.280.855	1.617.425
Valor actual dos benefícios em pagamento	608.986	512.270
<b>Responsabilidade com benefícios pós-emprego</b>	<b>1.889.841</b>	<b>2.129.695</b>

(Valores em euro)		
<b>III – MUTUAMAR</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor actual da responsabilidade por serviços passados	134. 876	130.738
Valor actual dos benefícios em pagamento	459.356	492.749
<b>Responsabilidade com benefícios pós-emprego</b>	<b>594.232</b>	<b>623.487</b>

f) Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios definidos mostrando separadamente, se aplicável, os efeitos durante o período atribuíveis a cada um dos seguintes:

(i) Custo dos serviços correntes

(Valores em euro)	
<b>I - LUSITANIA</b>	
<b>Responsabilidades em 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>6.157.891,19</b>
Custo do serviço corrente	155.054,00
Custo dos juros	328.768,92
(Ganhos) e perdas actuariais	272.993,89
Benefícios pagos pela Companhia	-370.933,00
<b>Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>6.543.775,00</b>
Custo do serviço corrente	118.807,25
Custo dos juros	347.776,90
(Ganhos) e perdas actuariais	220.190,85
Benefícios pagos pela Companhia	- 343.375,00
<b>Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>6.887.175,00</b>

(Valores em euro)	
<b>II – REAL</b>	
<b>Responsabilidades em 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>2.039.323,00</b>
Custo do serviço corrente	69.743,00
Custo dos juros	79.834,00
(Ganhos) e perdas actuariais	707.558,00
Benefícios pagos pela Companhia	- 78.603,00
Custo corrigido dos serviços passados	-688.160,00
<b>Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>2.129.695,00</b>
Custo do serviço corrente	71.165,00

Custo dos juros	83.088,00
(Ganhos) e perdas actuariais	-301.104,00
Benefícios pagos pela Companhia	- 93.003,00
<b>Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>1.889.841,00</b>

Valores em euro)

<b>III – MUTUAMAR</b>	
<b>Responsabilidades em 1 de Janeiro de 2008</b>	<b>669.540,74</b>
Custo do serviço corrente	9.346,45
Custo dos juros	27.793,91
(Ganhos) e perdas actuariais	- 4.204,80
Benefícios pagos pela Companhia	- 78.999,95
<b>Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2008</b>	<b>623.476,35</b>
Custo do serviço corrente	8.718,30
Custo dos juros	35.752,44
(Ganhos) e perdas actuariais	4.793,05
Benefícios pagos pela Companhia	- 78.508,60
<b>Responsabilidades em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>594.231,54</b>

(ii) Custo de juros;

Ver quadro acima;

(iii) Contribuições de participantes do plano;

Não aplicável;

(iv) Ganhos e perdas actuariais;

Ver quadro acima;

(v) Alterações cambiais nos planos mensurados numa moeda diferente da moeda de apresentação da entidade;

Não aplicável.

(vi) Benefícios pagos;

Não existem benefícios em pagamento.

(vii) Custo corrigido de serviços passados;

Não aplicável.

(viii) Concentrações de actividades empresariais;

Ver acima. Real Seguros e Mútua dos Armadores.

(ix) Cortes e liquidações.

Não aplicável.



**g) Análise da obrigação de benefícios definidos em quantias resultantes de planos que não têm qualquer financiamento e em quantias resultantes de planos que estão total ou parcialmente financiados.**

**I – LUSITANIA**

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de Dezembro de 2009 ascendia a 6.887.175 Euro, encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 7.097.792 Euro, o que representa um nível de financiamento de 103%.

**II – REAL**

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de Dezembro de 2009 ascendia a 1.889.841 Euro, encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 2.148.927 Euro, o que representa um nível de financiamento de 114%.

**III – MUTUAMAR**

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de Dezembro de 2009 ascendia a 594.232 Euro, encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 567.993 Euro, o que representa um nível de financiamento de 96%.

**h) Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano e dos saldos de abertura e de fecho de qualquer direito de reembolso reconhecido como activo, mostrando separadamente, se aplicável, os efeitos durante o período atribuíveis a cada um dos seguintes itens.**

(i) Retorno esperado dos activos do plano:

(Valores em euro)		
<b>I – LUSITANIA</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Valor do Fundo Início do Ano</b>	<b>6.414.043,00</b>	<b>6.084.071,00</b>
Retorno esperado dos activos	352.772,37	334.623,91
Contribuições para o Fundo	35.000,00	205.000,00
Ganhos (Perdas) actuariais	639.351,57	161.281,09
- Pensões em pagamento	-343.375,00	-370.933,00
<b>Valor do Fundo no Fim do Ano</b>	<b>7.097.791,94</b>	<b>6.414.043,00</b>

(Valores em euro)		
<b>II – REAL</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Valor do Fundo Início do Ano</b>	<b>2.130.011,00</b>	<b>2.047.550,00</b>
Retorno esperado dos activos	66.818,00	78.603,00
Contribuições para o Fundo	0,00	688.160,00
Ganhos (Perdas) actuariais	45.101,00	-585.526,00
- Pensões em pagamento	-93.003,00	-98.776,00
<b>Valor do Fundo no Fim do Ano</b>	<b>2.148.927,00</b>	<b>2.130.011,00</b>

(Valores em euro)		
<b>III – MUTUAMAR</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Valor do Fundo Início do Ano</b>	<b>619.812,00</b>	<b>590.890,88</b>
Retorno esperado dos activos	15.413,00	30.926,32
Contribuições para o Fundo	0,00	104.947,52
Ganhos (Perdas) actuariais	11.276,00	-27.952,97
- Pensões em pagamento	-78.508,00	- 78.999,95
<b>Valor do Fundo no Fim do Ano</b>	<b>567.993,00</b>	<b>619.811,80</b>

(ii) Ganhos e perdas actuariais;

Ver quadro acima;

(iii) Contribuições do empregador;

Ver quadro acima;

(iv) Contribuições de participantes do plano;

Não aplicável.

(v) Pontos v., vi., viii. e ix. da alínea f).

Não aplicável.

**i) Reconciliação do valor presente da obrigação de benefícios definidos da alínea f) e do justo valor dos activos do plano da alínea h) com os activos e passivos reconhecidos no balanço, evidenciando pelo menos:**

(i) Ganhos ou perdas actuariais líquidos não reconhecidos no balanço;

- (ii) O custo do serviço passado corrigido não reconhecido no balanço;
- (iii) Qualquer quantia não reconhecida como um activo, por efeito do limite estabelecido na IAS 19;
- (iv) Outras quantias reconhecidas no balanço.

(Valores em euro)		
<b>I – LUSITANIA</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor das responsabilidades em 31 de Dezembro	6.887.175,00	6.543.775,00
Valor do Fundo em 31 de Dezembro	7.097.791,94	6.414.043,00
<b>Excesso (Insuficiência) do Fundo</b>	<b>210.616,97</b>	<b>-129.732,00</b>

(Valores em euro)		
<b>II – REAL</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor das responsabilidades em 31 de Dezembro	1.889.841,00	2.129.695,00
Valor do Fundo em 31 de Dezembro	2.148.927,00	2.130.011,00
<b>Excesso (Insuficiência) do Fundo</b>	<b>259.086,00</b>	<b>316,00</b>

(Valores em euro)		
<b>III – MUTUAMAR</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor das responsabilidades em 31 de Dezembro	594.232,00	623.476,36
Valor do Fundo em 31 de Dezembro	567.993,00	619.811,80
<b>Excesso (Insuficiência) do Fundo</b>	<b>- 26.239,00</b>	<b>- 3.664,56</b>

(Valores em euro)				
Descrição	2009			
	LUSITANIA	REAL	MUTUAMAR	TOTAL
Valor das responsabilidades em 31 de Dezembro	6.887.175	1.889.841	594.232	9.371.248
Valor do fundo em 31 de Dezembro	7.097.792	2.148.927	567.993	9.814.712
<b>Excesso (insuficiência) do fundo</b>	<b>210.617</b>	<b>259.086</b>	<b>-26.239</b>	<b>443.464</b>
Perdas actuariais diferidas em balanço (método do corredor)	958.762	249.563	2.008	1.210.333
<b>Valor reconhecido em Balanço</b>	<b>1.169.379</b>	<b>508.649</b>	<b>-24.231</b>	<b>1.653.797</b>

**j) Indicação do gasto total reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas do exercício corrente relativos a:**

- (i) Custo de serviços correntes;
- (ii) Custo corrigido de serviços passados;
- (iii) Custo de juros;
- (iv) Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de reembolso;

- (v) Ganhos e perdas actuariais;
- (vi) Ganhos ou perdas decorrentes de cortes ou liquidações do plano;
- (vii) Efeito do limite estabelecido na IAS 19.

(Valores em euro)		
<b>I – LUSITANIA</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Custo de serviços correntes	118.807,25	155.054,00
Custo de juros	347.776,90	328.768,93
Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de reembolso	-352.722,37	-334.623,91
Ganhos e perdas actuariais (*)	31.458,48	30.994,50
<b>Total de impactos no Ganhos e Perdas</b>	<b>145.320,26</b>	<b>180.193,52</b>

(\*) Porção relativa ao excesso do corredor, reconhecida em 2009 e 2008.

**k) As quantias reconhecidas no exercício corrente, na Conta de Ganhos e Perdas ou em rubrica específica de capital próprio, relativamente aos ganhos ou perdas actuariais e do limite estabelecido na IAS 19;**

Relativamente aos ganhos e perdas actuariais, reconheceu-se, em 2009, um custo de 31.458 Euro (23.122 Euro líquidos de imposto diferido), o qual resulta da amortização do excesso do "corredor".

**l) A quantia cumulativa de ganhos e perdas actuariais reconhecidos em rubrica específica de capital próprio no caso de adoptada esta opção;**

A Companhia não aplica esta opção da IAS 19 no tratamento dos ganhos e perdas actuariais.

**m) A percentagem e quantia de cada categoria principal dos investimentos do plano e outros activos, que constituem o justo valor do total dos activos do plano;**

A carteira de activos do Fundo Pensões Lusitania Vida é composta por (classe de activos):

(Valores em euro)				
<b>I - LUSITANIA</b>	<b>2009</b>		<b>2008</b>	
	<b>Valor</b>	<b>%</b>	<b>Valor</b>	<b>%</b>
Títulos rendimento variável	275.725,71	3,88%	209.174,00	2,50%
Títulos rendimento fixo	6.136.210,28	86,39%	4.679.812,00	56,75%
Terrenos e edifícios	677.278,18	9,54%	2.067.272,00	25,06%
Outros	13.833,30	0,19%	1.289.958,00	16,64%
<b>Total das aplicações do Fundo</b>	<b>7.103.047,47</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.246.043,00</b>	<b>100,00%</b>
Devedores e Credores Gerais	-5.255,56		-1.832.173,00	
<b>Valor do Fundo</b>	<b>7.097.791,91</b>		<b>6.414.043,00</b>	

n) As quantias incluídas no justo valor dos activos do plano relativas a instrumentos financeiros da entidade e qualquer terreno e edifício ocupado, ou outros activos utilizados, pela empresa de seguros;

A Companhia não utiliza activos do Fundo de Pensões.

o) Descrição da base usada para determinar a taxa esperada global de retorno dos activos, incluindo o efeito das principais categorias de activos do plano;

De acordo com a política de investimentos do Fundo de Pensões "Lusitania", foi determinada a taxa esperada global de retorno dos activos tendo por base a evolução previsível a prazo, dos mercados financeiros.

p) Indicação do retorno real dos activos do plano, bem como o retorno real sobre qualquer direito de reembolso reconhecido como um activo;

O retorno real dos activos do plano foi positivo em 992.124 Euro.

q) Descrição dos principais pressupostos actuariais (em termos absolutos) usados, incluindo, quando aplicável:

## I - LUSITANIA

Pressupostos Demográficos	
Tábua de Mortalidade	TV 73/77
Tábua de Invalidez	Suisse Re 2001
Percentagem de Pré-Reformas previsíveis	2,00%
Idade Normal de Reforma (INR)	65 anos
Pressupostos Financeiros	
Financiamento	
Taxa Técnica de Desconto (período activo)	5,50%
Taxa Técnica de Desconto (período de reforma)	4,50%
Taxa de Rendimento do Fundo	5,50%
Taxa de Crescimento Salarial	2,75%
Taxa de Revalorização Salarial (Seg. Social)	3,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%

## II - REAL

Pressupostos Demográficos	
Tábua de Mortalidade	TV 88/90
Tábua de Invalidez	EVK 80
Percentagem de Pré-Reformas previsíveis	0,00%
Idade Normal de Reforma (INR)	65 anos
Pressupostos Financeiros	
Financiamento	
Taxa Técnica de Desconto	5,40%
Taxa de Rendimento do Fundo	5,40%
Taxa de Crescimento Salarial	1,30%
Taxa de Revalorização Salarial (Seg. Social)	1,30%
Taxa de Crescimento das Pensões	2,00%

### III - MUTUAMAR

Pressupostos Demográficos	
Tábua de Mortalidade	
Homens	TV 73/77
Mulheres	TV 88/90
Tábua de Invalidez	Suisse Re
Percentagem de Pré-Reformas previsíveis	2,00%
Idade Normal de Reforma (INR)	65 anos
Pressupostos Financeiros	
Financiamento	
Taxa Técnica de Desconto (período activo)	n.i.
Taxa Técnica de Desconto (período de reforma)	n.i.
Taxa de Rendimento do Fundo	5,25%
Taxa de Crescimento Salarial	3,00%
Taxa de Revalorização Salarial (Seg. Social)	3,00%
Taxa de Crescimento das Pensões	1,00%

**r) Descrição dos elementos respeitantes aos planos de amortização regulamentarmente previstos e informação dos elementos necessários para o seu entendimento;**

Em conformidade com o definido no artigo 5º da Norma Regulamentar nº 4/2007, de 27 de Abril, do ISP, "as empresas de seguros podem reconhecer em resultados transitados, com base num plano de amortização de prestações uniformes anuais pelo prazo máximo de cinco anos, o impacto da aplicação do novo regime contabilístico aplicável aos compromissos relativos a planos de pensões com os seus trabalhadores."

A Lusitania não optou por esta opção de escalonamento.

**s) Efeito das variações positiva e negativa de um ponto percentual nas taxas de tendência dos custos médicos assumidos no agregado do custo do serviço corrente e de componentes de custo de juros dos custos médicos pós-emprego periódicos líquidos, e, na obrigação acumulada de benefícios pós-emprego relativa a custos médicos;**

Não aplicável.

**t) Indicação das quantias do período anual corrente e do período anual anterior quando aplicável de:**

(i) Valor presente da obrigação de benefícios definidos, o justo valor dos activos do plano e o excedente ou défice do plano; e

(ii) Os ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano expressos quer como uma quantia, quer como uma percentagem dos passivos do plano à data do balanço, e os activos do plano expressos quer como uma quantia, quer como uma percentagem dos activos do plano à data do balanço.

**I - LUSITANIA** (Valores em euro)

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	6.887.175,00	6.543.775,00
Justo valor dos activos do plano	7.097.791,94	6.414.043,00
<b>(Défice) / excedente do plano</b>	<b>210.616,94</b>	<b>-129.732,00</b>
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	-220.190,85	-272.993,89
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	693.351,58	161.281,10

**II - REAL** (Valores em euro)

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	1.889.841,00	2.129.695,00
Justo valor dos activos do plano	2.148.927,00	2.130.011,00
<b>(Défice) / excedente do plano</b>	<b>259.086,00</b>	<b>316,00</b>
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	- 301.104,00	-272.993,89
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	45.101,00	- 585.526,00

**III - MUTUAMAR** (Valores em euro)

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	594.232,00	623.476,00
Justo valor dos activos do plano	567.993,00	619.812,00
<b>(Défice) / excedente do plano</b>	<b>- 26.239,00</b>	<b>- 3.664,00</b>
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	4.793,85	-272.993,89
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	11.276,00	- 27.953,00

**u) A quantia do passivo (ou activo) de transição reconhecida no exercício corrente, e a quantia que fica por reconhecer no caso do reconhecimento do passivo (ou activo) de transição não ser efectuado imediatamente.**

Ver aliena r).

**v) Descrição da melhor estimativa da empresa de seguros, assim que possa ser razoavelmente determinada, das contribuições que se espera que sejam efectuadas durante o período anual que começa após a data de balanço.**

A contribuição prevista para 2010 é de 129.577 Euro, caso não se verifique a necessidade de alteração aos pressupostos demográficos / financeiros.

Os dados apresentados encontram-se separados por seguradora. No decurso de 2010, os fundos de pensões da Real e da Mutuamar irão ser integrados no actual fundo de pensões Lusitania.

## 24. Imposto sobre o rendimento

### 24.1. Os principais componentes de gasto (rendimento) de impostos devem ser divulgados separadamente, devendo incluir nomeadamente:

#### a) Gasto (rendimento) por impostos correntes;

Em 31 de Dezembro de 2009 estima-se um imposto sobre o rendimento do exercício no montante de €3.540 milhares. A taxa efectiva de imposto estimada para o exercício é de cerca de 46,22%, superior à taxa nominal de 26,5%. Esta diferença, decorre, essencialmente, do registo de ajustamentos não aceites fiscalmente, tal como sumariado no mapa abaixo.

Unid: euro		
	Imposto	Taxa
<b>IRC e derrama sobre o resultado antes de impostos</b>	<b>2.029.481</b>	26,50%
Ajustamentos fiscais	1.137.728	
Perdas de imparidade	557.455	
Dividendos de acções afectas a provisões técnicas	-201.440	
Taxas autónomas	293.127	
Resultado da Real Seguros, tributado individualmente	366.391	
Resultado de 2 meses da N Seguros	46.090	
Outros ajustamentos	76.105	
Alteração de estimativa de impostos diferidos	372.703	
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>	<b>3.539.912</b>	46,22%

#### b) Quaisquer ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores;

Foi reconhecida uma insuficiência de imposto sobre o rendimento de 2008 no valor de 38 milhares de euros.

#### c) Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias;

Foi calculado um montante de imposto diferido no valor de €3.151 milhares. O imposto sobre os lucros estimado para 2009 desagrega-se da seguinte forma:

	Valores
Imposto do Exercício	388.795
Imposto Diferido	<u>3.151.117</u>
Imposto sobre os lucros	3.539.912

### 24.3. Explicitação do relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico.

Ver nota 24.1. a).



**24.7. Indicação para cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados da:**

**a) Quantia de activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço para cada período apresentado;**

Os saldos das contas de impostos diferidos reconhecidos no balanço são como segue (euros):

	<b>2009</b>
Impostos diferidos activos	16.805.741
- Ajustamentos fiscais de transição	868.967
- Provisões não aceites	123.876
- Perdas por imparidade	136.748
- Reserva de reavaliação de justo valor	1.025.965
- Prejuízos fiscais reportáveis	14.650.185
Impostos diferidos passivos	-2.009.528
- Ajustamentos fiscais de transição	-537.735
- Responsabilidades com fundo de pensões	-309.886
- Imóveis	-1.086.888
- Reserva de reavaliação de justo valor N Seguros	-75.019
<b>Impostos diferidos activos (líquidos)</b>	<b>14.796.213</b>

Os impostos diferidos activos registados incluíram o montante de €14.650 milhares relativo ao benefício fiscal associado aos prejuízos fiscais apurados pela Real Seguros, antes da operação de fusão. O pedido de autorização para dedução desses prejuízos está em apreciação por parte da Administração Fiscal, sendo convicção da Administração da Companhia que o mesmo será deferido, possibilitando o consumo dos referidos benefícios fiscais durante os próximos 6 anos, com base na previsão dos lucros tributáveis para esse período. A respectiva estimativa de impostos diferidos activos será revista anualmente, por forma a acomodar, de forma prudente, a previsão futura dos respectivos benefícios económicos.

**b) Quantia de rendimentos ou gastos por impostos diferidos reconhecidos na conta de ganhos e perdas.**

Ver nota 24.1.c).

## **25. Capital**

**25.1. Indicação dos objectivos, políticas da gestão do capital da empresa de seguros, descrevendo os respectivos processos implementados.**

A Lusitania realizou em 2009 um conjunto vasto de projectos e actividades previstos no seu plano de acção, que permitiram concretizar grande parte dos objectivos estratégicos traçados. Foi um ano de profundas transformações e melhorias, que exigiram um esforço assinalável de investimento e de dedicação por parte das equipas envolvidas.

Numa conjuntura adversa, que explica em muito a quebra na receita de 2009, a Lusitania encerrou o exercício com um resultado consolidado antes de impostos positivo no valor de

7.658.417,59 euros. Deve assinalar-se, o bom nível de provisionamento e o equilíbrio financeiro, apesar da ligeira recuperação registada no mercado de valores.

Os objectivos de gestão do Capital na Lusitania Seguros obedecem aos seguintes princípios gerais:

- Cumprir com os requisitos legais a que a Lusitania Seguros está obrigada pelas Autoridades de Supervisão, nomeadamente pelo Instituto de Seguros de Portugal;
- Gerar uma rentabilidade adequada para o Grupo, criar valor ao accionista e proporcionar-lhe a remuneração dos capitais aplicados;
- Sustentar o desenvolvimento das operações que a Lusitania Seguros está legalmente autorizada a praticar, mantendo uma sólida estrutura de capitais, capaz de responder ao crescimento da actividade e aos riscos dela decorrentes.

Para atingir os objectivos descritos, a Lusitania Seguros efectua um planeamento das suas necessidades de capital a curto e médio prazos, tendo em vista o financiamento da sua actividade, sobretudo por recurso ao auto-financiamento e à captação de recursos de segurados.

As exigências regulamentares em vigor decorrem do Decreto-Lei nº 94-B/98, de 17 de Abril, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 251/2003, de 14 de Outubro, e das Normas do Instituto de Seguros de Portugal, nomeadamente da Norma Regulamentar nº 6/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações decorrentes da Norma Regulamentar nº 12/2008-R, de 30 de Outubro, salientando-se:

- Obrigatoriedade da manutenção em permanência de uma margem de solvência suficiente face ao conjunto das actividades da companhia. Para este efeito, a margem de solvência disponível é determinada nos termos do disposto na legislação acima referida, sendo aplicáveis os ajustamentos prudenciais previstos nas normas regulamentares do Instituto de Seguros de Portugal;
- Obrigatoriedade da manutenção de um fundo de garantia, que faz parte integrante da margem de solvência e que corresponde a um terço do valor da margem de solvência exigida, não podendo, no entanto, ser inferior aos limites mínimos legalmente estabelecidos;
- Caso o Instituto de Seguros de Portugal verifique a insuficiência, mesmo circunstancial ou previsivelmente temporária, da margem de solvência de uma empresa de seguros, esta deve, no prazo que lhe vier a ser fixado por esse Instituto, submeter à sua aprovação um plano de recuperação com vista ao restabelecimento da sua situação financeira;
- Obrigatoriedade de as provisões técnicas serem a qualquer momento representadas na sua totalidade por activos equivalentes, sujeitos a um conjunto de regras de diversificação e dispersão prudenciais, cujo cumprimento é monitorizado pelo Instituto de Seguros de Portugal. Os activos representativos das provisões técnicas constituem um património especial que garante os créditos emergentes dos contratos de seguro, não podendo ser penhorados ou arrestados, salvo para pagamento desses mesmos créditos. Em caso de liquidação, estes créditos gozam de um privilégio mobiliário especial sobre os bens móveis ou imóveis que representem as provisões técnicas, sendo graduados em primeiro lugar.

Tratou-se de um exercício exigente que foi conduzido com prudência e apertado acompanhamento e controlo.

## **25.2. Indicação para cada classe de capital em acções:**

### **a) Quantidade de acções autorizadas;**

Em 31 de Dezembro de 2009 a totalidade do capital da Companhia está representado por 5.116.179 acções nominativas de valor nominal de 25.580.895 Euros.

**b) Quantidade de acções emitidas e inteiramente pagas, e emitidas mas não inteiramente pagas;**

Como descrito em a) acima, o capital social da Companhia era, em 31 de Dezembro de 2009, 25.580.895 Euros, integralmente realizado e representado por 5.116.179 acções nominativas com o valor nominal de 5 Euros cada. Todas as acções emitidas estão inteiramente pagas.

	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Montepio Geral – Associação Mutualista	64,22%	65,71%
Caixa Económica Montepio Geral	25,65%	26,25%
Lusitania Vida Companhia de Seguros, S.A.	5,20%	5,32%
Restantes Accionistas	4,93%	2,72%
Total	100,00%	100,00%

**c) Valor ao par por acção;**

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor nominal de cada acção é de 5 Euros.

**d) Reconciliação da quantidade de acções em circulação no início e no fim do período;**

	<b>2009</b>
Nº acções em 1 de Janeiro	5.000.000
Aumento de capital efectuado em 2009 por incorporação de reservas	116.179
Nº acções em 31 de Dezembro	5.116.179

**25.3 Identificação das quantias transaccionadas com os detentores de capital próprio, com divulgação separada das distribuições a esses detentores de capital próprio;**

Ver transacções com detentores do capital próprio divulgadas na nota 29.

**26. Reservas**

**26.1. Descrição da natureza e da finalidade de cada reserva dentro do capital próprio.**

**a) Reservas de reavaliação**

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

**b) Reservas por impostos diferidos**

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios, nesta rubrica. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

### c) Reservas Estatutárias

São constituídas anualmente, de acordo com os estatutos da Companhia, em 10% do lucro líquido anual.

### d) Outras Reservas

Nesta rubrica estão registadas as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos accionistas.

Também incluído em Outras Reservas está a Reserva Legal que só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

## 26.2. Descrição dos movimentos de cada reserva dentro do capital próprio de acordo com o modelo de Demonstração de variações no capital próprio.

Ver mapa 6

## 27. Resultados por acção

### 27.1. Indicação das quantias usadas como numeradores no cálculo dos resultados por acção básicos e diluídos e uma reconciliação dessas quantias com o lucro ou perda atribuível à entidade-mãe para o período em questão.

#### a) Básicos

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário (resultado líquido do exercício, após dedução dos dividendos preferenciais) pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação, excluindo o número médio de acções próprias detidas pela Companhia.

	2009	2008
Resultado líquido atribuível aos accionistas (milhares de euros)	4.119	2.392
Número médio ponderado das acções em circulação (milhares)	5.116	5.000
Resultado por acção atribuível aos accionistas (euros)	0,81	0,48

#### b) Diluídos

Durante os exercícios de 2009 e 2008, a Companhia não deteve elementos susceptíveis de originar o efeito de diluição.

### 27.2. Indicação do número médio ponderado de acções ordinárias usado como denominador no cálculo dos resultados por acção básicos e diluídos e uma reconciliação destes denominadores.

Ver 27.1

## **28. Dividendos por acção**

### **28.1. Indicação da quantia de dividendos reconhecida como distribuições aos detentores de capital próprio durante período, e a quantia relacionada por acção.**

Os dividendos distribuídos em 2009 relativamente ao exercício de 2008 totalizaram 1.000.000 euros (20 cêntimos por acção), resultante da aplicação do resultado líquido do exercício de 2008.

### **28.2. Indicação da quantia de dividendos proposta ou declarada antes de as demonstrações financeiras serem aprovadas mas não reconhecida como distribuição aos detentores de capital próprio durante o período, a quantia relacionada por acção, e a quantia de qualquer dividendo preferencial cumulativo não reconhecido.**

Relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o Conselho de Administração propôs à Assembleia-Geral, a distribuição de dividendos aos detentores de capital no montante de 1.023.235,8 euros, equivalentes a um dividendo bruto de 20,0 cêntimos por acção, relativamente às Demonstrações Financeiras individuais da Lusitania.

## **29. Transacções entre partes relacionadas**

### **29.1. Indicação do nome da empresa-mãe e da empresa-mãe do topo da Companhia**

A Lusitania é uma seguradora portuguesa integrada no Grupo Montepio Geral.

A empresa mãe da Companhia é a Associação lista Montepio Geral.

### **29.2. Descrição dos relacionamentos entre empresas-mãe e filiais.**

O Grupo Montepio Geral detém uma participação directa de 89,87% no capital da Lusitania, sendo 64,22% da Associação Mutualista Montepio Geral e 25,65% da Caixa Económica Montepio Geral.

No desenvolvimento da sua actividade a Lusitania efectua transacções com diversas empresas do Grupo Montepio Geral:

#### **Associação Mutualista Montepio Geral**

A AMMG é a entidade cabeça do Grupo e detém 64,22% do capital social da Lusitania. Nessa qualidade é remunerada com uma parte equivalente dos dividendos distribuídos em cada ano, tendo recebido, durante o exercício de 2009 657.095,00 Euro em dividendos (2008: 887.078,25 Euro).

Durante 2009 a AMMG, entregou a título de prestações suplementares, à Lusitania 29.750.000,70 Euro, o qual poderá vir a ser convertido em capital social da Lusitania, se vier a ocorrer aumento do mesmo capital social.

#### **Caixa Económica Montepio Geral**

A CEMG é detida em 100% pela AMMG e, por sua vez, detém 25,65% do capital social da Lusitania. Nessa qualidade é remunerada com uma parte equivalente dos dividendos distribuídos em cada ano, tendo recebido, durante o exercício de 2009 262.484,00 Euro em dividendos (2008: 354.353,40 Euro).

Durante 2009 a CEMG, entregou a título de prestações suplementares, à Lusitania 12.750.000,30 Euro, o qual poderá vir a ser convertido em capital social da Lusitania, se vier a ocorrer aumento do mesmo capital social.

**Lusitania Vida Companhia de Seguros, SA**

A Lusitania Vida Companhia de Seguros, SA é a seguradora do ramo vida do Grupo é detida directa em 80,45% pelo Grupo Montepio Geral.

Em 31 de Dezembro de 2009 era detentora de 5,2% do capital social de Lusitania Companhia de Seguros, SA, tendo recebido, durante o exercício de 2009 53.245,80 Euro em dividendos (2008: 71.881,83 Euro).

Durante 2009 a Lusitania Companhia de Seguros, SA, subscreveu 50% do empréstimo obrigacionista emitido pela Lusitania Vida Companhia de Seguros em Novembro de 2007.

Em 31 de Dezembro de 2009, a Lusitania Vida Companhia de Seguros, SA subscreveu integralmente a emissão de um empréstimo obrigacionista subordinado no montante global de 18.000.000,00 Euro, emitido pela Lusitania.

**N Seguros, SA (filial consolidada)**

A N Seguros é uma seguradora do ramo Não Vida, designadamente o Ramo Automóvel, que é detida a 100% pela Lusitania.

**Empresa gestora de imóveis da Rua do Prior, SA (filial não consolidada)**

A Empresa gestora de imóveis da Rua do Prior, SA é detida a 100% pela Lusitania, sendo que a sua actividade principal consiste na administração de bens e valores, mantidos como reserva ou para fruição, incluindo a gestão de imóveis próprios, na compra de prédios rusticos, ou de direitos sobre os mesmos, e revenda dos adquiridos para esse fim.

**Sociedade portuguesa de administrações, SA (filial não consolidada)**

A SPA é detida a 80,63% pela Lusitania, tendo como objecto social a administração de propriedades e a aquisição de imóveis para revenda.

**Mutua formação Unipessoal, Lda (filial não consolidada)**

A Mutua formação é detida a 100% pela Lusitania, tendo como objecto social a promoção e formação em diversas áreas.

**29.3. Indicação da remuneração das pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planeamento, direcção e controlo, de forma directa ou indirecta, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro), no total e para cada uma das categorias de benefícios de empregados de curto prazo, benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo, benefícios de cessação de emprego e pagamento com base em acções.**

Remunerações e encargos dos Órgãos Sociais (em euros):

Nome/Cargo	2009		2008	
	Remunerações	Encargos	Remunerações	Encargos
<b>Lusitania Seguros</b>				
António Tomás Correia / Presidente Conselho Administração	0,00	0,00	0,00	0,00
José António Arez Romão / Administrador-Delegado	243.026,00	15.670,46	239.081,00	15.297,94
Jorge José Conceição Silva / Administrador	209.592,00	15.670,46	206.613,53	15.287,94
Virgílio Manuel Boavista Lima / Administrador	47.520,00	0,00	0,00	0,00
Manuel da Costa Brás / Presidente do Conselho Fiscal	4.000,00	0,00	3.500,00	0,00
José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni / Vice-Presidente do Conselho Fiscal	3.000,00	0,00	2.500,00	0,00
Fernando Vassalo Namorado Rosa / Vogal do Conselho Fiscal	3.000,00	0,00	2.500,00	0,00
<b>Total Lusitania Seguros</b>	<b>510.138,00</b>	<b>31.340,92</b>	<b>454.194,53</b>	<b>30.585,88</b>
<b>N Seguros</b>				
Jorge Manuel Guedes Machado / Presidente Conselho de administração	64.981,00	12.000,00	110.390,00	17.120,00
Conselho Fiscal / ROC	28.718,00	0,00	24.000,00	0,00
Afonso José Hierro Lopes e Manuel Sampaio Ferreira da Silva / Vogais do Conselho de administração	23.328,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total N Seguros</b>	<b>117.027,00</b>	<b>12.000,00</b>	<b>134.390,00</b>	<b>17.120,00</b>
<b>Total</b>	<b>627.165,00</b>	<b>43.340,92</b>	<b>588.584,53</b>	<b>47.705,88</b>

**29.4. Indicação, no caso de ter havido transacções entre partes relacionadas, da natureza do relacionamento existente, assim como, relativamente às transacções e saldos pendentes, a informação necessária para a compreensão do respectivo efeito potencial nas demonstrações financeiras:**

As operações financeiras e económicas entre as partes relacionadas durante o ano 2009 encontram-se reflectidas no mapa 7.

### 30. Demonstração de fluxos de caixa

A Lusitania, à semelhança do ano anterior, optou pela apresentação da demonstração dos fluxos de caixa operacionais pelo método directo.

Ver mapa 8

### 31. Compromissos

#### 31.2. Descrição geral dos acordos de locação significativos do locatário:

Os acordos de locação operacional para as viaturas de aluguer sem condutor foram celebrados no âmbito das condições gerais do contrato de aluguer de veículo automóvel.

Durante o ano de 2009 os compromissos relativos ao aluguer operacional sem condutor foram os seguintes:

Entidade	Rendas (euro)
Montepio	195.407,63
Multirent	117.726,19
GEFleet	22.534,83
Outros	3.439,36
<b>Total</b>	<b>339.108,01</b>

#### Compromissos de Locação Financeira

Entidade	Rendas (euro)
Mercedes Benz Financiamento	42.959,18
BMW Financial Service	28.243,80
<b>Total</b>	<b>71.202,98</b>

### 32. Passivos contingentes

**Descrição da natureza dos passivos contingentes e, quando praticável, uma estimativa do seu efeito financeiro, uma indicação das incertezas que se relacionam com a quantia ou momento de ocorrência de qualquer exfluxo, e, possibilidade de qualquer reembolso.**

Na sequência da aquisição da Real Seguros, a Companhia encontra-se a acompanhar e monitorar a evolução dos seguintes processos / passivos contingentes:

#### Processo Adicais

Em 31 de Dezembro de 2009 a Companhia retinha capitais seguros no ramo caução, líquidos de resseguro cedido, relativos a duas apólices de seguro cujo tomador é a Adicais – Investimentos Imobiliários, S.A. (Adicais), uma entidade do Grupo Sociedade Lusa de Negócios, no montante de 28.420 milhares de euros. Estes seguros de caução, que não são “first demand”, foram contratados pela Adicais com o objectivo de garantir o reembolso de adiantamentos recebidos no âmbito de contratos de compra e venda de imóveis. Estes imóveis estão hipotecados a uma instituição financeira que financiou parcialmente a sua construção, pelo que a realização das escrituras de compra e venda está condicionada ao reembolso dos créditos da referida instituição. O desenvolvimento deste processo poderá implicar o desembolso de alguns montantes, os quais



serão considerados para efeito do re-cálculo do goodwill decorrente da aquisição da Real Seguros.

#### **Processo Solução**

A Real Seguros celebrou em Julho de 2007, mas não contabilizou, um contrato de opção de aquisição de 16.060 acções representativas de 20% do capital social da Solução – Corretores e Consultores de Seguros, SA (Solução), através do qual dois dos accionistas da Solução se constituíram titulares de direitos irrevogáveis de opção de venda dessas acções, ao preço de exercício de 2.262 milhares de euros, capitalizado à taxa Euribor a 1 ano, entre 5 de Julho de 2007 (momento da assinatura) e 24 de Abril de 2009 (data de exercício da opção), deduzido de eventuais dividendos distribuídos pela Solução neste período. É convicção da Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, que o desenvolvimento deste processo não implicará o registo de gastos significativos para a Companhia.

#### **Processo SMN**

A Real Seguros celebrou com o Fundo de Capital de Risco para Investidores Qualificados do Banco Efisa – Dinamização e Competitividade Empresarial (Fundo), um contrato através do qual o Fundo detinha uma opção de venda à Real Seguros de 8.073 acções da SMN – Serviços Médicos Nocturnos, SA (SMN), exercível entre 31 de Março de 2008 e 31 de Maio de 2009, por um preço a ser determinado por uma entidade escolhida por mútuo acordo. Em função da inexistência de valor económico para a SMN, é convicção da Administração da Companhia que o desenvolvimento deste processo não implicará o registo de gastos significativos para a Companhia.

Para além dos atrás mencionados e dos decorrentes da actividade de seguros, e que se encontram devidamente provisionados nas rubricas de sinistros, não há outros passivos contingentes significativos.

### **33. Concentrações de Actividades Empresariais;**

Conforme descrito na Nota 1, por deliberação das Assembleias Gerais realizadas em 31 de Dezembro de 2009, foi aprovada a fusão por incorporação da Real, Companhia de Seguros, SA na Companhia (Sociedade Incorporante). A respectiva escritura de fusão foi outorgada também em 31 de Dezembro de 2009, tendo o respectivo registo na Conservatória do Registo Comercial ocorrido em 1 de Janeiro de 2010. Desta forma, a fusão concretizou-se em 31 de Dezembro de 2009, com a transferência global do património, direitos e obrigações da Real, Companhia de Seguros, SA para a Companhia (Sociedade Incorporante) com a consequente extinção da primeira.

Como a aquisição de 85% das acções da Real, Companhia de Seguros, SA se processou em 2 de Novembro de 2009, a Companhia, para efeito do registo contabilístico decorrente da fusão, em conformidade com a IFRS 3, Concentrações de actividades empresariais, procedeu à determinação do respectivo goodwill negativo, por referência a 31 de Outubro de 2009.

Descrição	Valor contabilístico 31-10-2009	Justo valor dos activos líquidos 31-10-2009
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.965.988	1.965.988
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	15.843.456	15.843.456
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através ganhos e perdas	11.101.560	11.101.560
Activos disponíveis para venda	78.238.290	78.238.290
Empréstimos e contas a receber	18.099.797	18.099.797
Terrenos e edifícios	4.302.724	4.302.724
Outros activos tangíveis	2.238.003	2.238.003
Valor de avaliação do negócio / carteira	0	33.880.669
Provisões técnicas de resseguro cedido	18.392.934	18.392.934
Activo por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	560.951	560.951
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	26.623.742	26.623.742
Activos por impostos correntes e diferidos	214.406	17.280.794
Acréscimos e diferimentos	179.420	179.420
Outros elementos do activo	806.094	806.094
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>178.567.364</b>	<b>229.514.420</b>
Provisões técnicas	-180.505.418	-
Outros passivos financeiros	-3.262.715	-3.262.715
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-15.838.457	-15.838.457
Passivos por impostos correntes e diferidos	-5.544.200	-5.544.200
Acréscimos e diferimentos	-4.998.935	-4.998.935
Outras provisões	-2.745.292	-2.745.292
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>-212.895.017</b>	<b>212.895.017</b>
<b>Activos líquidos</b>	<b>-34.327.653</b>	<b>16.619.403</b>
<b>Activo líquido adquirido</b>		<b>16.619.403</b>
<b>85% do activo líquido adquirido</b>		<b>14.126.493</b>
<b>Prestações acessórias adquiridas aos minoritários (15% de €20.000 milhares)</b>		<b>3.000.000</b>
<b>Justo valor dos activos adquiridos</b>		<b>17.126.493</b>
<b>Montante pago em dinheiro</b>		<b>11.546.000</b>
<b>Goodwill negativo apurado preliminarmente</b>		<b>-5.580.493</b>
<b>Provisão para perdas potenciais em 31 de Outubro de 2009, decorrentes da aquisição</b>		<b>4.085.207</b>
<b>Goodwill negativo reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas</b>		<b>-1.495.286</b>
<b>Valor dos interesses minoritários (€16.619 milhares * 15% - €3.000 milhares), incorporado em Outras Reservas, aquando da fusão</b>		<b>-507.090</b>

Na sequência do apuramento do goodwill negativo determinado conforme divulgado no quadro acima, a Companhia procedeu à integração (i) do resultado líquido negativo de €1.506 milhares, obtido pela Real, Companhia de Seguros, SA no período decorrente entre 1 de Novembro e 31 de Dezembro de 2009 e (ii) da variação nas restantes rubricas do capital próprio da Real Seguros, após a aquisição, no montante líquido positivo de €1.411 milhares.

Como resultado da aquisição de 85% das acções da Real, Companhia de Seguros, SA, a Lusitania passou a ser detentora de 100% do capital social da N Seguros, SA (anteriormente detida a 100% pela Real). Para efeito do registo contabilístico decorrente da consolidação em 31 de Dezembro de 2009, em conformidade com a IFRS 3, Concentrações de actividades empresariais, a Lusitania procedeu à determinação do respectivo goodwill, por referência a 31 de Outubro de 2009.

Unid: euro

Descrição	Valor contabilístico 31-10-2009	Justo valor dos activos líquidos 31-10-2009
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	769.244	769.244
Activos disponíveis para venda	8.130.503	8.130.503
Empréstimos e contas a receber	2.300.000	2.300.000
Outros activos tangíveis	1.436.322	1.436.322
Outros activos intangíveis	162.933	162.933
Provisões técnicas de resseguro cedido	186.803	186.803
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	294.964	294.964
Activos por impostos correntes e diferidos	18.136	18.136
Acréscimos e diferimentos	37.996	37.996
Outros elementos do activo	68.163	68.163
<b>TOTAL ACTIVO</b>	<b>13.405.064</b>	<b>13.405.064</b>
Provisões técnicas	-13.168.068	-13.168.068
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-978.790	-978.790
Passivos por impostos	-183.217	-243.504
Acréscimos e diferimentos	-241.891	-241.891
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>-14.571.967</b>	<b>-14.632.253</b>
<b>Activos líquidos</b>	<b>-1.166.902</b>	<b>-1.227.189</b>
<b>Activo líquido NET adquirido</b>		<b>-1.227.189</b>
<b>100% do activo líquido NET adquirido</b>		<b>-1.227.189</b>
<b>Montante da participação financeira</b>		<b>12.500.000</b>
<b>Goodwill apurado preliminarmente reconhecido no balanço</b>		<b>13.727.189</b>

Na sequência do apuramento do goodwill determinado conforme divulgado no quadro acima, a Companhia procedeu à integração (i) do resultado líquido negativo de €174 milhares, obtido pela N Seguros, SA no período decorrente entre 1 de Novembro e 31 de Dezembro de 2009 e (ii) da variação nas restantes rubricas do capital próprio da N Seguros, após a aquisição, no montante líquido positivo de €41 milhares.

Em 31 de Dezembro de 2009 verificou-se adicionalmente a compra dos activos líquidos da Mutuamar - Mútua de Seguros dos Armadores da Pesca do Arrasto. Em conformidade com a IFRS 3, Concentrações de actividades empresariais, a Companhia procedeu à determinação do respectivo goodwill negativo, por referência a 31 de Dezembro de 2009.

Descrição	Valor contabilístico 31-12-2009	Justo valor dos activos líquidos 31-12-2009
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.662.304	2.662.304
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	50.000	50.000
Activos disponíveis para venda	1.743.240	1.743.240
Empréstimos e contas a receber	150.000	150.000
Terrenos e edifícios	16.166.392	14.210.707
Outros activos tangíveis	29.582	29.582
Provisões técnicas de resseguro cedido	375.677	375.677
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	2.286.038	2.286.038
Activos por impostos correntes e diferidos	872.900	52.314
Acréscimos e diferimentos	10.032	10.032
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>24.346.166</b>	<b>21.569.894</b>
Provisões técnicas	-6.834.630	-7.613.176
Outros passivos financeiros	-1.549.880	-1.549.880
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-24.231	-24.231
Outros credores por operações de seguro e outras operações	-4.831.668	-4.831.668
Passivos por impostos correntes e diferidos	-3.161.741	-86.730
Acréscimos e diferimentos	-99.136	-99.136
Outras provisões	-50.000	-50.000
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>-16.551.286</b>	<b>-14.254.821</b>
<b>Activo líquido adquirido</b>	<b>7.794.880</b>	<b>7.315.073</b>
<b>Montante pago em dinheiro</b>		<b>4.709.014</b>
<b>Goodwill negativo apurado preliminarmente</b>		<b>-2.606.059</b>
<b>Provisão para perdas potenciais, em 31 de Dezembro de 2009, decorrentes da aquisição</b>		<b>1.000.000</b>
<b>Goodwill negativo reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas</b>		<b>-1.606.059</b>

<b>Goodwill negativo reconhecido na Conta de Ganhos e Perdas - Total relativo à concentração de actividades empresariais na Real e na Mútua</b>		<b>-3.101.345</b>
---	--	-------------------

<b>Goodwill reconhecido no balanço relativo à concentração de actividades empresariais na N Seguros</b>		<b>13.727.189</b>
---	--	-------------------

Em conformidade com a IFRS 3 - Concentrações de actividades empresariais, a Companhia poderá ajustar o respectivo goodwill (positivo e negativo) preliminarmente determinado, nos 12 meses subsequentes à ocorrência da concentração de actividades empresariais, no caso, até 31 de Outubro de 2010 relativamente à Real Seguros e à N Seguros e até 31 de Dezembro de 2010 para os activos líquidos adquiridos à Mútua dos Armadores.

Nesta circunstância, em função das incertezas ainda existentes relativamente à mensuração dos activos líquidos provenientes das concentrações de actividades empresariais, a Companhia registou provisões para perdas potenciais à data das aquisições, nos montantes de 4.085 milhares de euros (Real Seguros) e 1.000 milhares de euros (Mútua dos Armadores), as quais afectaram directamente o goodwill negativo determinado.

Estas provisões deverão ser regularizadas durante o período de 12 meses subsequente às aquisições, com base nos eventuais ajustamentos que se venham a produzir relativamente aos activos líquidos adquiridos.

O Goodwill registado no Balanço, no montante de €17.710.361, decompõe-se como segue:

- N Seguros, €13.727.189 (ver acima);
- Royal Sun Alliance, €2.860.145;
- Genesis €1.123.026.

A Companhia prepara anualmente projecções de “cash-flows”, os quais evidenciam a recuperação do respectivo goodwill registado nas contas.

### **36. Acontecimentos após a data do balanço não descritos em pontos anteriores**

Não há acontecimentos relevantes a registar.

### **37. Outras informações**

Nada a assinalar.

Ano : 2009

Companhia : LUSITANIA Companhia de Seguros, SA

Mapa 1

Nota 6.8

**Instrumentos Financeiros com Derivados Embutidos - Consolidado**

ISIN	Descritivo	Quantidade	Valor Aquisição	Valor Contabilístico
PTPETGCM0002	PARPUB 3.25 12/18/14	50 000.00	49 551.48	50 402.50
DE0003933511	AG DB 0 16/01/2014	250 000.00	233 036.35	243 924.00
DE0003933511	AG DB 0 16/01/2014	150 000.00	141 397.06	146 354.40
DE0003933511	AG DB 0 16/01/2014	80 000.00	78 372.22	78 055.68
XS0108897074	BANCO CRÉDITO LOCAL ESPAÑA - 00/10	250 000.00	249 875.00	261 752.50
XS0108897074	BANCO CRÉDITO LOCAL ESPAÑA - 00/10	500 000.00	485 000.00	523 505.00
XS0271771239	BBVASM 0 10/24/16	200 000.00	200 208.00	193 582.80
XS0271771239	BBVASM 0 10/24/16	150 000.00	121 175.89	145 187.10
XS0278435226	BCPN 0 12/21/16	250 000.00	249 772.50	225 635.00
XS0278568026	BFCM 0 12/19/16	150 000.00	149 862.00	139 566.00
PTBRIHOM0001	BRISA 4 1/2 12/05/16	1 000 000.00	994 100.00	993 780.00
XS0099472994	CREDIT SUISSE G. FINANCE - 99/19	1 000 000.00	1 048 700.00	978 000.00
XS0192079787	DEXGRP 0 05/14/19	750 000.00	738 750.00	731 137.50
XS0192079787	DEXGRP 0 05/14/19	610 000.00	596 497.53	594 658.50
XS0223465393	ERSTBK 0 06/29/15	300 000.00	294 005.45	262 029.90
BE0932317507	FORTIS 0 01/17/2017	50 000.00	50 052.00	45 919.15
BE0932317507	FORTIS 0 01/17/2017	200 000.00	191 699.16	183 676.60
XS0301010145	PFE 4.55 05/15/17	1 000 000.00	972 200.00	1 044 667.00
XS0215828830	PORTEL 3 3/4 03/26/12	500 000.00	452 200.00	511 675.50
XS0187584072	SOCGEN 0 03/15/16	200 000.00	200 728.54	194 550.60
XS0187584072	SOCGEN 0 03/15/16	80 000.00	79 002.08	77 820.24
XS0187584072	SOCGEN 0 03/15/16	250 000.00	243 375.00	243 188.25
935930005001	MERCAPITAL	45 610.00	4 676 799.23	4 611 321.51
XS0337173776	10 YEAR COUPON PROTECTED NOTE	14 200 000.00	14 200 000.00	10 949 066.19

Ano : 2009  
 Companhia : LUSITANIA Companhia de Seguros, SA

Mapa 2  
 Nota 9.5 a)

Terrenos e Edifícios de Rendimento - Consolidado

Euros

Descrição	Saldo inicial		Concentrações Empresariais	Beneficiações (*)	Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço			Valor de aquisição	Valor de balanço
De rendimento						
Terrenos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Edifícios	3 290 844.91	4 055 198.86	15 929 861.70	16 951.39	19 220 706.61	20 002 011.95
<b>Total</b>	<b>3 290 844.91</b>	<b>4 055 198.86</b>	<b>15 929 861.70</b>	<b>16 951.39</b>	<b>19 220 706.61</b>	<b>20 002 011.95</b>

Terrenos e Edifícios de Serviço Próprio - Consolidado

Euros

Descrição	Saldo inicial									Saldo final	
	Valor de aquisição	Valor de balanço		Aquisições	Concentrações Empresariais	Beneficiações (*)	Depreciações			Valor de aquisição	Valor de balanço líquido
De serviço próprio		Valor Bruto	Amortizações				Do Exercício	Concentrações Empresariais	Acumuladas		
Terrenos	3 215 420.08	7 486 605.34	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3 215 420.08	7 486 605.34
Edifícios	23 081 989.26	29 870 513.31	990 382.72	1 181 954.17	2 666 165.00	103 109.17	514 665.24	81 306.00	1 586 353.96	25 851 263.43	32 235 387.69
Total	26 297 409.34	37 357 118.65	990 382.72	1 181 954.17	2 666 165.00	103 109.17	514 665.24	81 306.00	1 586 353.96	29 066 683.51	39 721 993.03



Activos Fixos Tangíveis (Excepto Terrenos e Edifícios) - Consolidados

Euros

	Saldo Inicial			Aumentos					Depreciações + Imparidade			Saldo Final		
	Valor Bruto	Depreciações + Imparidade	Valor Líquido	Aquisições	Reavaliações	Concentrações Empresariais	Transferências e Abates	Alienações	Reforço	Regularizações	Concentrações Empresariais	Valor Bruto	Depreciações + Imparidade	Valor Líquido
Equipamento Administrativo	3 859 558.29	3 445 173.79	414 384.50	401 703.69	0.00	2 305 513.38	14 593.92	0.00	313 632.76	0.00	1 781 722.66	6 581 369.28	5 540 529.21	1 040 840.07
Máquinas e Ferramentas	577 775.98	500 184.51	77 591.47	8 899.84	0.00	419 890.08	-836.62	0.00	15 778.58	831.62	386 233.55	1 005 729.28	901 365.02	104 364.26
Equipamento Informático	1 921 836.40	1 605 820.02	316 016.38	346 096.87	0.00	4 093 970.92	0.00	39 671.99	324 712.87	39 671.99	4 018 438.95	6 322 232.20	5 909 299.85	412 932.35
Instalações interiores	672 994.55	484 508.88	188 485.67	81 407.84	0.00	2 071 159.07	0.00	0.00	58 789.29	0.00	748 871.00	2 825 561.46	1 292 169.17	1 533 392.29
Material de Transporte	342 571.87	289 211.58	53 360.29	0.00	0.00	26 298.49	0.00	58 676.80	20 321.82	58 676.80	23 020.00	310 193.56	273 876.60	36 316.96
Património Artístico	4 085 421.33	0.00	4 085 421.33	67 593.70	0.00	1 153 686.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	5 306 701.03	0.00	5 306 701.03
Outras imobilizações corpóreas	46 409.22	44 133.90	2 638.50	0.00	0.00	1 227 217.99	0.00	0.00	363.18	0.00	840 211.57	1 273 627.21	884 708.65	388 918.56
Equipamentos em Locação Financeira	195 537.05	140 569.42	54 967.63	142 274.64	0.00	83 311.54	0.00	0.00	84 452.93		66 268.00	421 123.23	291 290.35	129 832.88
Imobilizações em curso	2 563 634.83	363.18	2 563 271.65	2 683 749.75	0.00	78 351.36	0.00	0.00	0.00	363.18	0.00	5 325 735.94	0.00	5 325 735.94
Total	14 265 739.52	6 509 965.28	7 756 137.42	3 731 726.33	0.00	11 459 398.83	13 757.30	98 348.79	818 051.43	99 543.59	7 864 765.73	29 372 273.19	15 093 238.85	14 279 034.34

Activos Intangíveis Consolidados

Descrição	Saldo Inicial			Aumentos			Abates	Alienações	Reintegrações			Saldo Final		
	Valor Bruto	Reintegrações	Valor Líquido	Aquisições	Beneficiações	Concentrações Empresariais			Reforço	Regularizações	Concentrações Empresariais	Valor Bruto	Reintegrações	Valor Líquido
Outros	885 869.12	569 964.57	315 904.55	275 233.37	177 491.25	34 933 584.32	354 960.94	0.00	321 669.46	-354 960.94	1 026 190.33	35 917 217.12	1 562 863.42	34 354 353.70
Activos intangíveis em curso	718 957.99	0.00	718 957.99	0.00	841 825.96	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1 560 783.95	0.00	1 560 783.95
<b>Total</b>	<b>1 604 827.11</b>	<b>569 964.57</b>	<b>1 034 862.54</b>	<b>275 233.37</b>	<b>1 019 317.21</b>	<b>34 933 584.32</b>	<b>354 960.94</b>	<b>0.00</b>	<b>321 669.46</b>	<b>-354 960.94</b>	<b>1 026 190.33</b>	<b>37 478 001.07</b>	<b>1 562 863.42</b>	<b>35 915 137.65</b>

**LUSITANIA, COMPANHIA DE SEGUROS, SA**  
**31 DE DEZEMBRO DE 2009**

Mapa 6  
Nota 26,2

### Variações de Reservas no Capital Próprio Consolidado

Balanço a 31 de Dezembro n-1 (balanço de abertura)	-10 788 478.80	0.00	172 649.03	2 315 966.24	2 103 185.75	0.00	1 491 230.63	-4 705 447.15
Correcções de erros (IAS 8)								0.00
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)								0.00
<b>Balanço de abertura alterado</b>	<b>-10 788 478.80</b>	<b>0.00</b>	<b>172 649.03</b>	<b>2 315 966.24</b>	<b>2 103 185.75</b>	<b>0.00</b>	<b>1 491 230.63</b>	<b>-4 705 447.15</b>
Aumentos/reduções de capital							-580 895.00	-580 895.00
Transacção de acções próprias								0.00
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos								0.00
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	7 807 487.19							7 807 487.19
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio								0.00
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de activos intangíveis								0.00
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de outros activos tangíveis								0.00
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa								0.00
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira								0.00
Ganhos líquidos por diferença por taxa de câmbio								0.00
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos				-1 540 180.39				-1 540 180.39
Aumentos de reservas por aplicação de resultados					239 245.02	239 245.02	913 960.11	1 392 450.15
Distribuição de reservas								0.00
Alterações de estimativas contabilísticas								0.00
Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio	1 961 750.84			-519 863.97			-496 899.58	944 987.29
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas		172 649.03	-172 649.03			251 669.81	-251 669.81	0.00
<b>Total das variações do capital próprio</b>	<b>9 769 238.03</b>	<b>172 649.03</b>	<b>-172 649.03</b>	<b>-2 060 044.36</b>	<b>239 245.02</b>	<b>490 914.83</b>	<b>-415 504.28</b>	<b>8 023 849.24</b>
Resultado líquido do período								0.00
Distribuição antecipada de lucros								0.00
<b>Balanço a 31 de Dezembro n</b>	<b>-1 019 240.77</b>	<b>172 649.03</b>	<b>0.00</b>	<b>255 921.88</b>	<b>2 342 430.77</b>	<b>490 914.83</b>	<b>1 075 726.35</b>	<b>3 318 402.09</b>

**LUSITANIA COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.**  
**OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS EM 31-12-2009 - CONSOLIDADAS**

Mapa 7

Nota 29.4

Pág. 1/2

Designação da Contas	CEMG		AMMG		LUS. VIDA C.S., S.A.		S.P.A, S.A.		C.S.M.C.B, S.A.		C.S.M.B, S.A.		E.G.I.R.P		Leacock Seguros, Lda	
Contas Activo	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Depósito à ordem	10 901 708.32	2 260 802.70														
Acções/Quotas					3 261 415.64	3 261 415.64	589 561.17	589 561.17	256 706.34	256 706.34	527 363.85	527 363.85	1 851 310.40	1 851 310.40		
Empréstimo Hipotecário							150 000.00	1 950 000.00								
Empréstimo Subordinado					18 000 000.00											
Depósitos a Prazo	22 311 196.46	9 552 181.46														
Empréstimo								2 220 000.00								
Obrigações	14 148 996.10	5 196 047.00			5 000 000.00											
D.C.D. - C/Corrente													508 389.94	497 933.98		
Unidades de Participação		3 822 474.79														
Contas Passivo	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Dividendos pagos	919 579.00	1 241 431.65			53 245.80	71 881.83										
Comissões de intermediação	100 009.00	600 093.64														
Prestações suplementares	12 750 000.30		29 750 000.70													
D.C.D. - C/Corrente							17 859.09	0.00								
<b>Proveitos</b>	515 257.36	963 735.73			318 670.89	222 613.59	71 596.91	392 360.04				118 864.00				
<b>Custos</b>	5 183 969.83	4 707 166.80			54 672.79	31 276.56	102 000.00	102 000.00							148 973.10	192 461.67

Legenda:

CEMG - Caixa Económica Montepio Geral  
AMMG - Associação Mutualista Montepio Geral  
LUS. VIDA C.S., S.A. - Lusitania Vida Companhia de Seguros, S.A  
S.P.A, S.A. - Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.  
C.S.M.C.B, S.A. - Clínica Serv.Médicos Comput. Belém, S.A  
C.S.M.B, S.A. - Clínica Santa Maria de Belém, S.A  
E.G.I.R.P - Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.

LUSITANIA COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.  
 OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS EM 31-12-2009 - CONSOLIDADAS

Mapa 7

Nota 29.4

Pág. 2/2

Designação da Contas	E.N.SAK		Germont		Futuro		Mutua Formação		Bolsimo	
Contas Activo	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Depósito à ordem										
Ações/Quotas	400 000.00		500.00		125 615.16		50 000.00		540 000.00	
Empréstimo Hipotecário										
Empréstimo Subordinado										
Depósitos a Prazo										
Empréstimo										
Obrigações									20 000 000.00	
D.C.D. - C/Corrente							120 009.90			
Unidades de Participação										
Contas Passivo	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Dividendos pagos										
Comissões de intermediação										
Prestações suplementares										
D.C.D. - C/Corrente										
Proveitos										
Custos										

Legenda:

CEMG - Caixa Económica Montepio Geral  
 AMMG - Associação Mutualista Montepio Geral  
 LUS. VIDA C.S., S.A. - Lusitania Vida Companhia de Seguros, S.A  
 S.P.A, S.A. - Sociedade Portuguesa de Administrações, S.A.  
 C.S.M.C.B, S.A. - Clínica Serv.Médicos Comput. Belém, S.A  
 C.S.M.B, S.A. - Clínica Santa Maria de Belém, S.A  
 E.G.I.R.P - Empresa Gestora de Imóveis da Rua do Prior, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - CONSOLIDADA

	Exercício	Exercício Anterior	
<b>Actividades Operacionais</b>			
Recebimentos de prémios	99 650 743.47	113 489 866.74	
Recebimentos de reembolsos	1 055 161.18	1 148 367.82	
Recebimentos de operações de cosseguro	453 162.08	332 806.92	
Recebimentos de operações de resseguro	171 065.27	147 694.04	
Pagamentos de sinistros	-71 284 599.60	-76 285 782.27	
Pagamentos de comissões	-2 125 933.56	-2 618 687.26	
Pagamentos de estornos	-1 410 262.52	-1 301 396.08	
Pagamentos de operações de cosseguro	-792 615.18	-808 204.48	
Pagamentos de operações de resseguro	-13 496 767.05	-13 740 123.72	
Pagamentos a fornecedores	-9 496 726.91	-9 198 847.58	
Pagamentos ao pessoal	-8 011 565.50	-7 983 185.68	
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	-5 288 338.32	3 182 508.45	
Pagamentos / Recebimentos do imposto sobre o rendimento	-26 005 700.94	-25 605 200.90	
Outros recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional	5 939 580.60	25 221 717.98	
<i>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</i>	-25 354 458.66	2 799 025.53	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0.00	107 261.79	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-287 065.48	-197 789.70	
<i>Fluxo das actividades operacionais</i>	-25 641 524.14	2 708 497.62	
<b>Actividades de Investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	115 657 169.01	90 180 925.88	
Activos tangíveis	12 505.00	21.05	
Activos intangíveis	0.00	0.00	
Subsídios de investimento	0.00	0.00	
Rendas de propriedades de investimento	45 045.70	57 277.52	
Juros e proveitos similares	4 469 660.29	5 160 115.32	
Dividendos	784 888.87	704 895.21	96 103 234.98
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	-151 410 274.28	-96 316 788.85	
Activos tangíveis	-2 601 811.88	-3 308 939.57	
Activos intangíveis	-897 037.79	-1 106 288.04	-100 732 016.46
<i>Fluxo das actividades de investimento</i>	-33 939 855.08	-4 628 781.48	
<b>Actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	18 000 000.00	0.00	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	42 500 001.00	0.00	
Subsídios e doações	0.00	0.00	
Venda de acções (quotas) próprias	0.00	0.00	
Cobertura de prejuízos	0.00	0.00	0.00
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	0.00	0.00	
Amortização de contratos de locação financeira	-26 529.51	-35 372.68	
Juros e custos similares	-7 737.27	-12 826.23	
Dividendos	-1 000 000.00	-1 350 000.00	
Reduções de capital e prestações suplementares	0.00	0.00	
Aquisição de acções (quotas) próprias	0.00	0.00	-1 398 198.91
<i>Fluxo das actividades de financiamento</i>	59 465 734.22	-1 398 198.91	
Variação de caixa e seus equivalentes	-115 645.00	-3 318 482.77	
Efeitos das diferenças de câmbio	34.90	51.08	
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 473 904.73	5 792 336.42	
Caixa e seus equivalentes no fim do período oriundos da fusão, por incorporação, da Real, Companhia de Seguros, SA	1 600 116.26	0.00	
Caixa e seus equivalentes no fim do período oriundos da aquisição dos activos e passivos da Mutuamar - Mútua dos Seguros dos Armandores da Pesca do Arrasto	2 662 304.12	0.00	
Caixa e seus equivalentes no fim do período oriundos da consolidação da Companhia N Seguros, SA	496 528.15	0.00	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	7 117 243.16	2 473 904.73	

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADO

Exercício : 2009

Companhia : LUSITANIA Companhia de Seguros, S.A.

Anexo 1

ISIN	DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
							UNITÁRIO	TOTAL
714910042703	BOLSIMO - 3ª emissão de papel comercial		20 000 000.00	100.00	100.13	20 026 000.00	100.00	20 000 000.00
PTCMKXEO0004	C. E. MONTEPIO GERAL Obrig.Subordinadas 2008/2018		13 000 000.00	100.00	100.00	13 000 000.00	90.00	11 700 000.00
PTLVAAOE0008	LUSITANIA VIDA - Obrig. Sub. Prazo Indeterminado		5 000 000.00	100.00	100.00	5 000 000.00	100.00	5 000 000.00
XS0267837473	MONTPI 0 09/19/11		500 000.00	100.00	96.65	483 244.83	99.43	497 140.85
XS0241903821	MONTPI 0 01/31/11		550 000.00	100.00	98.49	541 409.45	99.21	545 640.70
XS0231275552	MONTPI 0 09/10		570 000.00	100.00	97.96	558 361.78	99.36	566 348.05
PTCON3OE0006	CONSOLIDADO - 1943 (2.75%)		8 474.58	100.00	49.00	4 152.54	64.56	5 471.28
PTCON4OE0005	CONSOLIDADO Centenários - 1940 (4%)		3 930.53	100.00	57.04	2 241.97	85.98	3 379.51
PTOTEJOE00006	OBRIGAÇÕES TESOURO - Junho 01/11 (5.15%)		500 000.00	100.00	108.86	544 300.00	105.18	525 920.00
PTOTE3OE00017	OT - 3.35% (15.10.2015)		2 105 000.00	100.00	99.68	2 098 178.11	100.07	2 106 493.90
PTOTEKOE00003	OT - 5% - JUNHO - 2002/2012		1 103 000.00	100.00	107.78	1 188 776.58	106.66	1 176 438.30
PTOTEGOE00009	OT - 5.45% - SETEMBRO - 1998/2013		1 812 000.00	100.00	111.17	2 014 397.72	109.39	1 982 110.80
PTOTEOOE00017	OT-3.6%-15.10.2014		1 350 000.00	100.00	101.18	1 365 968.45	102.17	1 379 308.50
PTOTEYOE00007	PGB 3.85 04/15/21		1 000 000.00	100.00	97.88	978 800.00	96.70	967 040.00
PTOTE3OE00017	OT - 3.35% (15.10.2015)		100 000.00	120.00	99.82	99 820.00	100.78	100 777.71
PTOTEKOE00003	OT - 5% - JUNHO - 2002/2012		187 000.00	243.00	108.01	201 971.22	109.38	204 548.13
PTOTEGOE00009	OT - 5.45% - SETEMBRO - 1998/2013		80 000.00	105.00	111.27	89 017.47	110.87	88 692.98
PTOTEOOE00017	OT-3.6%-15.10.2014		200 000.00	245.00	99.27	198 542.00	102.93	205 860.90
PTOTENOE00018	OT-4.45%-15.06.2018		100 000.00	126.00	100.40	100 397.00	106.09	106 090.16
XS0183583011	ATLANTEO - 04/10		13 000.00	100.00	95.00	12 350.00	101.99	13 258.70
XS0139805948	CXGD 0 03/12/11		300 000.00	100.00	99.73	299 188.64	98.43	295 290.00
XS0230957424	CXGD 0 29/09/49		100 000.00	100.00	100.10	100 104.00	65.00	65 000.00
XS0218038809	CXGD 04/15		200 000.00	100.00	96.02	192 039.52	80.00	160 000.00
PTCG1LOM0007	CXGD 5 1/8 02/19/14		5 000 000.00	100.00	99.60	4 980 174.00	106.92	5 346 095.00
PTBBRQOM00023	BANCO BPI RENDIMENTO MAIS 2007		163 000.00	191.00	98.58	160 684.68	98.58	160 692.69
PTBB2HOM00005	BANCO BPI-SUP.REN.FIXO CR.3AN.30.06.2012		250 000.00	297.00	100.00	250 000.00	100.15	250 375.00
PTBB2IOM00004	BANCO BPI-SUP.REN.FIXO CR.5AN.30.06.2014		250 000.00	299.00	100.00	250 000.00	100.69	251 725.00
PTBB2GOM00006	BANCO BPI-SUPER REND.FIXO 2AN-30.06.2011		250 000.00	297.00	100.00	250 000.00	99.82	249 550.00
PTBCT3OM00000	BANCO COMERCIAL PORTUGUES-TV-09.05.2014		80 000.00	90.00	96.01	76 808.72	94.90	75 920.07
PTBCLSOE00018	BCP-3.75%-17.06.2011		50 000.00	62.00	100.70	50 350.00	104.18	52 089.99
PTBLMGOM00002	BES-5.625%-05.06.2014		100 000.00	131.00	105.60	105 598.00	110.18	110 175.89
PTBLMWOM00002	BES-TV-25.02.2013		100 000.00	119.00	105.60	99 841.30	100.10	100 104.50
PTCMKROE00009	CAIXA ECO MONTEPIO GERAL-3.25%-27.7.2012		50 000.00	61.00	99.88	49 939.50	102.51	51 254.47
XS0217992030	CAIXA ECO MONTEPIO GERAL-TV.(03.05.2012)		100 000.00	116.00	97.30	97 300.58	97.42	97 420.28
	BRISA 25. - 090720..100118, 2.21%			120.00		100 000.00		101 008.60
	EP-EST.PORTUG.14 - 091231..100129, 1.98%			178.00		150 000.00		150 000.00
PTPETQOM00006	PARPUBLICA - 3.5% - 08.07.2013		100 000.00	121.00	99.74	99 740.00	102.12	102 117.67
	PQ EXPO 98 - 16ª - 091130..100301, 1.52%			59.00		49 809.00		49 874.07
	UNICER 228 - 091006..100106, 1.75%			59.00		49 776.88		49 985.45
XS0209139244	ARGENT 0 12/15/35		1 085 833.00	100.00	14.26	154 791.50	5.36	58 168.07
XS0205537581	ARGENT 1.2 12/38		1 085 833.00	100.00	14.26	154 791.50	28.51	309 581.85
IT0004019581	BTPS 3 3/4 08/01/16		250 000.00	100.00	96.71	241 775.00	103.11	257 765.00
IT0003493258	BTPS 4.25 02/01/19		1 000 000.00	100.00	106.34	1 063 400.00	103.34	1 033 420.00
DE0001135192	BUNDESREPUB.DEUTCHLAND - 5% (04.01.2012)		1 614 234.00	100.00	108.56	1 752 398.43	107.09	1 728 634.76
DE0001135242	BUNDESREPUB.DEUTSCH.-4.25% (4.1.2014)		622 000.00	100.00	108.01	671 801.19	107.55	668 936.60
DE0001135341	BUNDESS DEUT, 4%		461.00	100.00	108.94	502.23	105.66	487.09
DE0001135283	DBR 3.25 07/04/15		5 525 000.00	100.00	99.71	5 508 749.50	103.13	5 698 030.00
DE0001135085	DBR 4.75 07/04/28		1 000 000.00	100.00	115.74	1 157 400.00	108.25	1 082 510.00
FR0010216481	FRANCE (GOVT OF) - 3% - (25.10.2015)		500 000.00	100.00	99.68	498 400.00	100.81	504 025.00
FR0010415331	FRANCE (GOVT OF) - 3.75% - (25.04.2017)		1 205 755.00	100.00	102.88	1 240 480.75	103.73	1 250 753.77
FR0010163543	France 3.5% 2015		25 000.00	100.00	103.98	25 996.00	103.80	25 950.00
FR0010061242	FRANCE(GOVT OF)-4% (25.04.2014)		512 000.00	100.00	109.69	4 675 080.41	106.49	545 218.80
FR0000189151	FRTR 4.25 04/25/19		3 750 000.00	100.00	110.10	4 128 750.00	105.88	3 970 387.50
NL0000102242	NETHER 3.25 07/15/15		2 000 000.00	100.00	99.40	1 988 000.00	102.60	2 051 920.00
NL0000102325	Netherl. Gov 3,75%		20 000.00	100.00	106.21	21 241.80	105.44	21 088.00
DE0001141489	OBL 3,5 08/04/11		431 000.00	100.00	104.09	448 621.18	103.19	444 736.50
AT0000385992	RAGB 3.8 10/20/13		1 000 000.00	100.00	104.39	1 043 900.00	105.08	1 050 770.00
FR0000188013	REP. FRANCE - 01/12 (3%)		300 000.00	100.00	120.89	362 681.13	108.02	324 051.00
ES00000120G4	SPGB 3.15 01/16		2 000 000.00	100.00	98.55	1 971 000.00	99.49	1 989 860.00
ES00000120J8	SPGB 3.8 01/31/17		1 000 000.00	100.00	93.78	937 800.00	101.99	1 019 900.00
DE0001141505	UNDESREPUB.DEUTSCHL 4%-13.04.2012		505 346.00	100.00	107.21	541 756.18	106.46	537 968.23
FR0010206276	VEOLIA 1,75%		40 000.00	100.00	99.99	39 997.81	97.42	38 968.00
DE0001135374	BUNDESR.DEUTSCHLAND-3.75%-04.01.2019		80 000.00	102.00	101.06	80 844.00	107.73	86 185.50
DE0001135242	BUNDESREPUB.DEUTSCH.-4.25% (4.1.2014)		80 000.00	106.00	107.99	86 391.30	111.75	89 399.54
DE0001135341	BUNDESREPUB.DEUTSCHLAND-4%-04.01.2018		80 000.00	104.00	103.18	82 541.60	109.62	87 695.33
FR0010415331	FRANCE (GOVT OF) - 3.75% - (25.04.2017)		100 000.00	126.00	100.06	100 064.00	106.30	106 300.49
FR0010061242	FRANCE(GOVT OF)-4% (25.04.2014)		80 000.00	104.00	106.71	85 365.17	109.23	87 382.18
NL0000102242	NETHERLANDS GOVERNMENT-3.25%(15.07.2015)		120 000.00	148.00	98.86	118 632.00	104.01	124 815.35
XS0309643061	ABSA BANK LTD-TV-16.07.2012		278 000.00	100.00	99.58	276 835.06	92.45	257 002.66
XS0208845924	ALLIED IRISH BANKS-TX.VR.(23.03.2015)		269 000.00	100.00	92.59	249 070.94	65.25	175 522.51
XS0207513127	ANZ CAPITAL TRUST III-TV-OB.PERP.SUB.		342 000.00	100.00	101.18	346 020.02	66.75	228 285.00
XS0193944765	AUTOSTRADE SPA- TX.VR. (9.6.2011)		200 000.00	100.00	96.59	193 180.24	99.72	199 430.00
XS0255673070	BANCA ITALEASE CAP TRUST-TV. PERP		297 000.00	100.00	93.73	278 383.30	35.50	105 435.00
XS0443820088	BANCO POPOLARE SCARL-3.75%-07.08.2012		500 000.00	100.00	99.63	498 125.00	101.05	505 235.00
ES0115006001	BANCO VALENCIA PREFERENT-TV-PERP		350 000.00	100.00	102.57	358 998.55	32.00	112 000.00
XS0300795746	BANIF FINANCE(CAY)-TV-05.22.2012		275 000.00	100.00	97.02	266		

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADO

Exercício : 2009

Companhia : LUSITANIA Companhia de Seguros, S.A.

Anexo 1

ISIN	DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
							UNITÁRIO	TOTAL
XS0285964481	ASBBNK 0 02/13/12		250 000.00	100.00	96.42	241 037.60	98.07	245 173.75
XS0193947271	AUTOSTRAD SPA- 5% (9.6.2014)		600 000.00	100.00	105.78	634 680.00	106.39	638 364.00
XS0222353202	B. ITAU EUR.TV.10		25 000.00	100.00	100.25	25 063.56	99.29	24 822.50
XS0195487912	BAC 0 28/06/11		150 000.00	100.00	98.46	147 683.04	98.09	147 131.25
XS0211008544	BACA FLOAT 26-07-10		170 000.00	100.00	100.03	170 044.06	99.78	169 624.13
XS0459903620	BACR 0 01/28/13		250 000.00	100.00	99.95	249 878.98	100.14	250 341.75
XS0240949791	BACR 0 04/16		400 000.00	100.00	96.47	385 880.90	91.06	364 237.60
XS0424840758	BACR 0 10/25/10		100 000.00	100.00	99.94	99 940.59	101.07	101 066.60
XS0214398199	BACR 4.75 03/29/49		1 000 000.00	100.00	97.45	974 500.00	57.56	575 596.00
XS0188256605	BANCA NAZ. LAVORO 11 (LAVORO 0 03/10/11)		190 000.00	100.00	99.86	189 741.60	100.04	190 082.27
PTBBRQOM0023	BANCO BPI RENDIMENTO MAIS 2007		920 000.00	100.00	98.66	907 642.16	98.51	906 292.00
PTBB2HOM0005	BANCO BPI-SUP.REN.FIXO CR.3AN.30.06.2012		850 000.00	100.00	100.00	850 000.00	100.15	851 275.00
PTBBQFOM0027	BANCO BPI-SUP.REN.FIXO CR.3AN.30.11.2012		250 000.00	100.00	100.00	250 000.00	99.28	248 200.00
PTBB2IOM0004	BANCO BPI-SUP.REN.FIXO CR.5AN.30.06.2014		850 000.00	100.00	100.00	850 000.00	100.69	855 865.00
PTBBQ6OM0039	BANCO BPI-SUP.REN.FIXO CR.5AN.30.11.2014		250 000.00	100.00	100.00	250 000.00	99.34	248 350.00
PTBB2GOM0006	BANCO BPI-SUPER.REND.FIXO 2AN-30.06.2011		850 000.00	100.00	100.00	850 000.00	99.82	848 470.00
PTBBQEOM0028	BANCO BPI-SUPER.REND.FIXO 2AN-30.11.2011		250 000.00	100.00	100.00	250 000.00	99.22	248 050.00
PTBCT3OM0000	BANCO COMERCIAL PORTUGUES-TV-09.05.2014		450 000.00	100.00	96.01	432 049.05	94.78	426 487.50
XS0108897074	BANCO CRÉDITO LOCAL ESPAÑA - 00/10		750 000.00	100.00	98.48	734 875.00	104.70	785 257.50
XS0239804445	BANIF - TAX.VAR. (30.12.2015)		536 000.00	100.00	99.43	532 942.81	76.50	410 040.00
PTBAFFOE0003	BANIF 3.25% 2012		3 000.00	100.00	100.11	3 003.23	102.22	3 066.69
XS0208463306	BANIF FINANCE(CAY)-TV-29.12.2014		295 000.00	100.00	100.07	295 202.52	80.00	236 000.00
XS0273479914	BANIF-F-TV-2010		25 000.00	100.00	99.93	24 982.55	98.24	24 560.00
XS0402204456	BANK OF IRELAND-3.75%-03.09.2010		250 000.00	100.00	100.94	252 337.50	101.08	252 700.00
XS0454392084	BANK OF IRELAND-TX.VR.-25.09.2010		800 000.00	100.00	100.00	800 001.30	99.85	798 800.00
ES0213860036	BANSAB 0 05/25/16		200 000.00	100.00	92.01	128 019.97	87.19	174 387.40
ES0313860134	BANSAB 0 10/26/11		300 000.00	100.00	64.51	277 543.30	99.20	297 595.20
XS0237609168	BANTOT 0 12/09/15		250 000.00	100.00	97.95	243 803.29	95.66	239 140.00
XS0191589695	BAVB 0 05/10/11		200 000.00	100.00	99.97	199 947.73	100.00	199 991.20
XS0201271045	BAVB 0 10/01/14		180 000.00	100.00	99.73	179 519.38	98.66	177 596.64
XS0218873072	BAVB 0 11/05/12		200 000.00	100.00	99.84	199 685.46	99.52	199 043.00
XS0420117383	BAYER CAPITAL CORP-4.625% - 26.09.14		586 000.00	100.00	105.14	616 132.12	106.14	621 956.96
PTBB24OE0000	BBPI 3%		50 000.00	100.00	99.70	49 847.50	101.14	50 569.00
PTBBT0OM0015	BBPI RF3AN 2011		28 000.00	100.00	100.09	28 024.34	101.09	28 305.20
XS0244150743	BBVASM 0 02/25/11		200 000.00	100.00	99.83	199 663.14	99.97	199 942.40
XS0271771239	BBVASM 0 10/24/16		350 000.00	100.00	90.44	321 383.89	96.79	338 769.90
XS0218479334	BBVSM 0 23/05/17		300 000.00	100.00	94.81	289 721.97	94.63	283 890.00
ES0413211071	BBVSM 4 02/25/25		4 000 000.00	100.00	103.57	4 142 800.00	93.68	3 747 316.00
PTBCLQOM0010	BCP - 5.625% - 23.04.2014		250 000.00	100.00	99.70	249 244.59	107.52	268 792.50
PTBCLSOE0018	BCP-3.75%-17.06.2011		500 000.00	100.00	100.70	503 500.00	102.16	510 780.00
XS0284019659	BCPN 0 02/06/12		250 000.00	100.00	98.47	246 935.54	98.71	246 764.00
XS0216793728	BCPN 0 04/20/10		300 000.00	100.00	99.35	298 059.66	99.96	299 874.60
XS0278435226	BCPN 0 12/21/16		250 000.00	100.00	99.91	249 772.50	90.25	225 635.00
XS0210022249	BCPPL 0 01/28/10		375 000.00	100.00	98.91	370 920.52	99.89	374 585.94
PTBCV1OM0008	BCPPL 0 05/28/10		200 000.00	100.00	97.35	194 702.28	100.20	200 404.60
PTBCP9OM0051	BCPPL 3 5/8 01/19/12		2 500 000.00	100.00	99.96	2 498 875.00	102.80	2 570 115.00
PTBCP7OM0061	BCPPL 0 02/28/13		250 000.00	100.00	99.79	249 481.42	99.71	249 266.25
XS0241625838	BCPPL 0 03/02/11		100 000.00	100.00	95.53	95 532.23	99.43	99 429.70
PTBCT5OM0008	BCPPL 0 05/24/11		200 000.00	100.00	98.81	197 622.83	99.30	198 590.80
XS0127011798	BCPPL 6.25 03/29/11		1 100 000.00	100.00	102.11	1 123 166.88	103.82	1 142 038.70
PTBLMGOM0002	BES-5.625%-05.06.2014		450 000.00	100.00	105.60	475 191.00	106.96	481 297.50
PTBERLOM0017	BESNN 0 05/08/13		300 000.00	100.00	98.81	297 591.17	97.42	292 251.60
PTBERKOM0018	BESNN 0 29/03/10		300 000.00	100.00	98.67	296 152.69	99.93	299 792.10
PTBER00M0022	BESPL 0 05/14/10		100 000.00	100.00	97.61	97 606.41	100.13	100 130.00
XS0242314291	BESPL 0 08/02/11		1 000 000.00	100.00	99.14	991 381.15	99.39	993 862.40
XS0288285272	BEST 150 + 2013		288 000.00	100.00	100.10	288 299.52	61.20	176 256.00
PTBLMWOM0002	BES-TV-25.02.2013		400 000.00	100.00	99.84	399 362.60	99.93	399 732.00
PTBERNOM0015	BES-TV-31.05.2010		100 000.00	100.00	114.25	114 250.35	99.93	99 932.00
XS0187513642	Beta 1		1 000 000.00	100.00	108.55	1 085 505.29	0.00	1.01
XS0278568026	BFCM 0 12/19/16		150 000.00	100.00	99.91	149 862.00	93.04	139 566.00
XS0249093526	BFCM 03/31/16		550 000.00	100.00	90.46	501 345.54	93.63	514 943.00
XS0283474483	BKIR 01/24/17		150 000.00	100.00	99.97	149 950.28	61.80	92 703.00
XS0173501379	BMW 5 08/06/18		1 000 000.00	100.00	110.68	1 106 800.00	104.95	1 049 450.00
XS0451689565	BMW FINANCE NV-4%-17.09.2014		245 000.00	100.00	99.80	244 511.30	101.93	249 733.10
XS0212908585	BNP 0 02/18/15		310 000.00	100.00	97.92	303 537.35	99.06	307 091.27
XS0202386743	BNP 0 10/10/14		700 000.00	100.00	99.75	698 250.00	82.21	575 456.00
XS0270531147	BNP 0 17/10/16		200 000.00	100.00	97.37	194 730.38	97.02	194 043.40
ES0357080144	BPESP 0 02/08/12		400 000.00	100.00	96.16	384 625.60	98.17	392 694.00
papel comercial	BRISA 25. - 090720..100118, 2.21%		1.00		250 000.00	250 000.00	250 000.00	250 000.00
PTBRIHOM0001	BRISA 4 1/2 12/05/16		1 000 000.00	100.00	99.41	994 100.00	99.38	993 780.00
XS0177256889	BRISA F		7 000.00	100.00	92.71	6 490.01	102.92	7 204.40
IT0004505076	Buoni 3,5% 2014		15 000.00	100.00	103.31	15 496.05	102.68	15 402.00
XS0277974076	C 0 01/12/12		250 000.00	100.00	99.95	249 882.50	96.51	241 269.00
XS0243636866	C 0 02/09/16		150 000.00	100.00	100.02	150 023.86	89.13	133 694.70
XS0193765673	C 0 06/03/11 (CITIGROUP)		200 000.00	100.00	99.78	199 553.32	97.86	195 716.20
XS0259257003	C 0 06/28/13		200 000.00	100.00	99.98	199 953.74	93.84	187 682.40
ES0214843130	C. GALICIA-09/16		50 000.00	100.00	100.00	50 001.30	84.00	42 000.00
ES0314843261	CAGALI 0 01/10/10		100 000.00	100.00	100.10	100 104.00	100.00	100 000.00
ES0214843148	CAGALI 0 49		150 000.00	100.00	100.10	150 156.00	45.00	67 500.00
PTCMKROE0009	CAIXA ECO MONTEPIO GERAL-3.25%-27.7.2012		200 000.00	100.00	99.88	199 758.00	100.79	201 571.50
XS0217992030	CAIXA ECO MONTEPIO GERAL-TV.(03.05.2012)		600 000.00	100.00	97.25	583 518.90	97.31	583 887.00
XS0250907218	CAIXA ECO MONTEPIO GERAL-TV-18.04.2016		250 000.00	100.00	100.05	250 132.03	69.37	173 424.00
XS0218038809	CAIXA GERAL DEP.FRANCA-TV.(27.04.2015)		400 000.00	100.00	110.08	440 325.83	93.48	373 904.00
XS0257959113	CAIXA PENEDES CAPITAL II - OB. PERP.		300 000.00	100.00	95.78	287 336.69	15.02	45 060.00
ES0414970436	CAIXAB 0 28/2/13		300 000.00	100.00	98.57	295 696.12	98.23	294 687.00
ES0314840101	CAIXAC 0 07/18/11		200 000.00	100.00	99.96	199 927.71	97.61	195 213.00
ES0214958052	CAIXANOVA - TV - OB.PERP.		300 000.00	100.00	99.10	297 306.11	54.00	162 000.00
ES0215424161	CAJA CASTILLA LA MANCHA - OB. PERP		200 000.00	100.00	79.74	159 487.73	26.00	52 000.00
XS0296798431	CAJAME 0 04/26/17		150 000.00	100.00	99.92	149 884.22	68.67	103 000.05
XS0219734166	CAJAME 0 06/01/10		200 000.00	100.00	100.10	200 208.00	99.54	199 084.00
ES0214950158	CAJAMM 0 02/09/12		400 000.00	100.00	99.12	396 480.48	98.39	393 578.00
ES0214950166	CAJAMM 0 10/17/16		250 000.00	100.00	65.07	162 669.00	84.26	210 639.25
ES0214950125	CAJAMM 0 15/07/14		100 000.00	100.00	97.80	97 801.61	88.00	88 000.00
PTCFPAOM0002	CAMPER 4,17 10/16/19		3 500 000.00	100.00	98.50	3 447 500.00	97.39	3 408 545.00
ES0314977259	CAVALE 0 01/24/12		200 000.00	100.00	99.97	199 933.72	93.60	187 202.80
ES0214977151	CAVALE 0 04/23/14		300 000.00	100.00	100.01	300 035.71	85.79	257 378.10
XS0214965450	CAVALE 4.5 03/29/49		500 000.00	100.00	96.10	480 500.00	42.00	210 000.00
ES0314954068	CAZAR 0 09/02/11		200 000.00	100.00	99.96	199 923.70	99.23	198 460.40
XS0273347921	CBA 0 02/11/11		100 000.00	100.00	95.92	95 919.65	99.78	99 781.60



## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADO

Exercício : 2009

Companhia : LUSITANIA Companhia de Seguros, S.A.

Anexo 1

ISIN	DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
							UNITÁRIO	TOTAL
ES0340609009	CRITERIA CAIXA CORP.-4.125%-20.11.2014		200 000.00	100.00	99.52	199 046.60	100.38	200 760.00
XS0302887772	CS 0 04/06/12		200 000.00	100.00	95.09	190 189.66	99.14	198 277.00
XS0276790721	DALI CAPITAL-SR.2006-1-CL.A-25.12.2046		26 342.69	100.00	54.02	14 230.60	79.17	20 855.51
XS0281739895	DANBNK 0 01/2012		250 000.00	100.00	99.97	249 914.65	99.32	248 294.00
XS0386240328	DANBNK 0 09/10/10		500 000.00	100.00	100.01	500 044.51	100.43	502 126.50
XS0282423283	DB 0 01/16/12		100 000.00	100.00	100.01	100 011.91	99.45	99 453.60
DE0003933685	DB 0 09/20/16		250 000.00	100.00	97.13	244 213.20	93.62	234 049.50
XS0229840474	DB 0 09/22/15		150 000.00	100.00	94.65	141 972.50	94.62	141 927.45
DE000DB5S7A6	DB 0 18/03/11		300 000.00	100.00	99.88	299 654.31	100.52	301 568.40
XS0366663820	DB 0 30/06/2013		240 000.00	100.00	96.67	231 996.18	99.19	238 044.00
XS0210318795	DEUTSCHE TEL 15		500 000.00	100.00	101.40	507 000.00	101.98	509 779.50
XS0213188096	DEXGRP 0 02/03/15		260 000.00	100.00	100.10	260 270.40	91.70	238 420.00
XS0192079787	DEXGRP 0 05/14/10		1 360 000.00	100.00	98.14	1 335 247.53	97.49	1 325 796.00
KYG2773C2068	DIVERSIFIED GLOBAL SECS-PREF-PERP		459 000.00	100.00	30.17	138 492.41	11.04	50 660.15
XS0385623128	DNBNOR 0 02/28/12		500 000.00	100.00	99.94	499 724.18	101.11	505 574.00
XS0356088772	DNBNOR 0 04/07/11		250 000.00	100.00	98.91	246 998.77	100.58	251 455.25
XS0275670023	DNBNOR 0 11/22/11		200 000.00	100.00	99.95	199 908.00	99.80	199 597.80
XS0229349021	DNBNOR 0 28/09/15		230 000.00	100.00	86.24	198 351.08	97.13	223 387.50
XS0276898417	DT 0 05/23/12		250 000.00	100.00	100.00	250 000.00	99.67	249 180.50
XS0207753780	EBS BUILDING SOCIETY-TV-14.12.2014		150 000.00	100.00	112.14	168 216.06	67.77	101 652.60
XS0441402681	EDISON SPA - 4.25%(22.07.2014)		50 000.00	100.00	99.84	49 920.50	102.70	51 350.00
XS0441402681	EDISON SPA 2014		50 000.00	100.00	99.84	49 920.50	102.70	51 350.00
XS0221295628	EDP FINANCE BV - 3.75% (22.06.2015)		586 000.00	100.00	100.16	586 949.32	100.43	588 519.80
XS0451430150	EFG HELLAS PLC - TV. (15.03.2011)		435 000.00	100.00	99.58	433 180.10	97.62	424 664.40
XS0443680052	EFG HELLAS PLC-4.375%-11.02.2013		600 000.00	100.00	99.46	596 737.30	94.85	569 124.00
XS0256997932	ELEPOR 0 06/14/10		300 000.00	100.00	99.09	298 620.24	99.88	299 649.90
XS0256997007	ELEPOR 4 5/8 06/16		500 000.00	100.00	99.35	496 745.00	104.87	524 364.00
XS0413462721	ELEPOR 5 1/2 02/14		1 000 000.00	100.00	99.70	996 985.79	109.08	1 090 751.00
ES0330960008	ENAGAS-3.25%-06.07.2012		200 000.00	100.00	99.96	199 926.00	102.19	204 378.00
papel comercial	EP-EST.PORTUG.14 - 091231..100129, 1.98%		1.00	100.00	500 000.00	500 000.00	500 000.00	500 000.00
XS0284761169	ERSTBK 0 02/06/14		200 000.00	100.00	99.89	199 775.55	96.83	193 660.80
XS0223465393	ERSTBK 0 06/29/15		300 000.00	100.00	98.00	294 005.45	87.34	262 029.90
XS0228575501	ERSTBK 0 09/07/15		200 000.00	100.00	100.11	200 228.02	87.84	175 686.60
XS0425531315	ESP.S.INV 4,384%		7 000.00	100.00	100.02	7 001.30	102.84	7 198.80
DE000A0DLU51	EWFE 4.375 10/14/14		500 000.00	100.00	106.56	532 800.00	104.74	523 696.50
XS0221514879	FORTIS IS BK - TV 15		20 000.00	100.00	100.39	20 078.80	93.03	18 606.00
BE0931714290	FORTIS 0 06/16		200 000.00	100.00	100.06	200 113.90	93.26	186 520.00
BE0930831194	FORTIS 0 14/02/18		200 000.00	100.00	87.61	175 227.33	90.84	181 686.60
BE0932317507	FORTIS BANK-TV-17.01.2017		560 000.00	100.00	93.06	521 117.01	91.38	511 742.25
FR0010604983	FRANCE 4% 2018		10 000.00	100.00	102.51	10 250.80	104.75	10 475.00
FR0010245555	FRTEL 3.625 10/14/15		1 000 000.00	100.00	95.98	959 800.00	101.48	1 014 847.00
XS0436905821	GAS NATURAL CAPITAL-5.25%-09.07.2014		500 000.00	100.00	99.89	499 465.00	106.75	533 755.00
XS0441800579	GE CAPITAL EURO FUND-4.75%-30.07.2014		580 000.00	100.00	100.85	584 943.50	103.96	602 991.20
XS0211034540	GOLDMAN SACHS GROUP 15		1 000 000.00	100.00	100.25	1 002 450.00	99.60	995 953.00
XS0184927761	GS 4.75 01/28/14		250 000.00	100.00	99.98	249 950.00	103.15	257 872.00
XS0222383027	GSK 4 06/16/25		500 000.00	100.00	98.50	492 500.00	94.17	470 864.00
XS0292051835	HAA 0 03/20/15		150 000.00	100.00	100.07	150 103.45	88.31	132 462.00
XS0219714564	HAA 0 27/05/15		280 000.00	100.00	100.10	280 291.20	100.67	281 876.00
XS0192560653	HBOS 0 09/01/16		220 000.00	100.00	100.10	220 228.80	74.83	164 634.80
XS0259252897	HBOS 07/05/11		200 000.00	100.00	99.96	199 925.71	97.88	195 752.00
DE000HSH2H23	HSB NORDBANK AG - TV - (14.02.2017)		361 000.00	100.00	94.33	340 532.25	0.00	0.36
XS0222372178	IBERDU 3.5 06/22/15		500 000.00	100.00	99.40	497 000.00	100.37	501 855.50
XS0243399556	IBSAMP 0 02/20/18		200 000.00	100.00	99.91	199 823.60	91.95	183 905.00
XS0194783352	IBSAMP 0 06/28/16		230 000.00	100.00	99.71	229 341.26	97.26	223 695.93
NL0000122489	ING-INT. NEDERLAND BANK - 99/19 (5.25%)		250 000.00	100.00	112.84	282 100.00	102.41	256 013.50
IT0003428619	INTESA SPA MORTGAGES - 03/23 (INTS2 1 A2)		24 295.81	100.00	100.00	24 295.83	98.43	23 913.81
XS0365559631	INTNED 0 05/21/10		250 000.00	100.00	97.18	242 952.41	100.12	250 307.75
XS0259036175	INTNED 0 06/28/11		200 000.00	100.00	99.99	199 973.76	98.62	197 234.40
XS0243302220	IPBS 0 02/11		200 000.00	100.00	100.06	200 113.90	97.28	194 553.00
XS0428446917	IRISH NAT		50 000.00	100.00	100.49	50 245.50	100.98	50 490.00
XS0267893112	IRISH NATIONWIDE BLDG-TV-22.09.2010		300 000.00	100.00	98.70	296 103.90	98.68	296 025.00
XS0246688435	ISPIM 0 03/15/13		200 000.00	100.00	93.07	186 133.38	98.83	197 659.00
XS0249938175	ISPIM 0 04/19/16		200 000.00	100.00	95.66	191 329.85	95.94	191 872.80
XS0186189154	ISPIM 0 25/02/11		230 000.00	100.00	99.47	228 770.68	99.94	229 865.22
XS0284839882	JPM 0 01/30/14		200 000.00	100.00	99.80	199 591.36	97.70	195 402.80
XS0231555672	JPM 0 10/12/15		100 000.00	100.00	99.75	99 747.63	92.27	92 267.80
XS0194805429	KAUP 0 06/30/14		239 000.00	100.00	98.73	235 969.76	1.00	2 390.00
XS0327159074	KBC 0 26/10/12		150 000.00	100.00	100.10	150 156.00	96.83	145 248.75
DE000A0E083L5	KFW 0 07/24/18		87 000.00	100.00	100.10	87 090.48	93.68	81 501.60
FR0010369595	KNFP 0 01/26/17		200 000.00	100.00	100.01	200 011.80	87.61	175 212.40
XS0359362208	KNFP 0 04/10		250 000.00	100.00	99.91	249 782.00	100.13	250 328.25
FR0010479527	KNFP 0 07/06/17		250 000.00	100.00	100.06	250 144.89	87.30	218 240.75
XS0203880991	KNFP 0 11/16		200 000.00	100.00	89.16	178 327.82	89.03	178 056.20
XS0222910092	LAVORO 0 30/06/10		200 000.00	100.00	99.94	199 873.65	100.03	200 065.40
XS0202589692	LBBER 0 01/07/11		250 000.00	100.00	100.10	250 250.00	99.76	249 400.00
XS0195810717	LLOYDS 0 07/09/16		323 000.00	100.00	98.00	320 879.86	82.99	268 065.78
FR0010463646	LYOE 0 05/03/11		250 000.00	100.00	100.01	250 027.26	99.53	248 812.50
XS0303201403	MARFIN POP BK PUBL-TV-31.05.2010		630 000.00	100.00	98.59	621 146.83	98.91	623 101.50
XS0188689623	MER 0 03/22/11		260 000.00	100.00	100.16	260 426.53	98.35	255 715.98
XS0285810841	MONTE 0 14/02/12		300 000.00	100.00	99.30	297 886.47	99.24	297 732.00
XS0426505102	MONTE DEI PASCHI SIENA-4.75%-30.04.2014		500 000.00	100.00	103.92	519 600.00	104.85	524 245.00
XS0282583722	MS 0 01/16/17		250 000.00	100.00	100.10	250 260.00	88.25	220 628.25
XS0276891594	MS 0 11/29/13		250 000.00	100.00	99.82	249 537.50	93.36	233 401.25
XS0250971222	MS 0 13/04/16		250 000.00	100.00	99.85	249 614.33	89.71	224 265.50
XS0267821394	NATIONAL GRID PLC-TV. 19.01.2012		202 000.00	100.00	91.75	185 336.14	99.38	200 747.60
XS0099026352	NATIONAL WESTMINSTER BANK - 99/11 (5.125%)		250 000.00	100.00	99.65	249 125.00	100.22	250 544.50
XS0219610275	NBHSS 0 20/05/15		150 000.00	100.00	99.87	149 798.62	98.56	147 835.35
XS0457792975	NBHSS 0 22/10/12		200 000.00	100.00	100.02	200 031.20	100.09	200 172.00
XS0200707817	NWIDE 0 09/16/11		200 000.00	100.00	99.91	199 815.59	97.81	195 610.60
XS0293598495	OPERA GER3 A 01/25/22		92 580.98	100.00	100.10	92 677.26	80.00	74 064.78
XS0181569111	PARKLAND SN 15-12-13		1 000 000.00	100.00	69.48	694 824.26	0.01	100.00
PTPETGCM0002	PARPUB 3.25 12/18/14		50 000.00	100.00	99.10	49 551.48	100.81	50 402.50
XS0230315748	PARPUB 3.567 09/22/20		2 500 000.00	100.00	97.81	2 454 700.00	89.60	2 240 025.00
PTPETQOM0006	PARPUBLICA - 3.5% - 08.07.2013		250 000.00	100.00	99.74	249 350.00	100.43	251 075.00
XS0159861078	PELICAN MORTGAGES - 03/37		100 800.05	100.00	100.35	101 149.43	95.71	96 480.34
XS0301010145	PFE 4.55 05/15/17		1 000 000.00	100.00	97.22	972 200.00	104.47	1 044 667.00
XS0236552765	POHBK 0 02/12/10		150 000.00	100.00	99.12	148 673.19	99.80	149 696.85
XS0258298164	POHJOLA 0 21/06/11		100 000.00	100.00	98.49	98 485.36	99.41	99 406.20
XS0215828830	PORT.TELECOM INT.FIN.-3.75%(26.03.2012		900 000.00	100.00	95.51	859 611.74	102.29	

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADO

Exercício : 2009

Companhia : LUSITANIA Companhia de Seguros, S.A.

Anexo 1

ISIN	DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
							UNITÁRIO	TOTAL
XS0291810637	RY 0 23/03/12		190 000.00	100.00	94.30	179 166.14	99.69	189 404.73
XS0242395357	RZB 0 02/02/11		150 000.00	100.00	99.96	149 945.02	99.33	149 001.00
XS0127276235	SANTAN 0 03/28/11		350 000.00	100.00	98.26	343 923.64	98.90	346 158.40
XS0445869836	SBAB 0 14/02/11		300 000.00	100.00	99.94	299 821.77	100.05	300 144.00
XS0202197694	SCH FIN - TV - O.PER		15 000.00	100.00	95.25	14 287.17	60.00	9 000.00
PTSEMCOE0006	SEMAPA - TV (20.04.2016)		400 000.00	100.00	100.69	402 755.51	94.00	376 000.00
XS0423447886	SHBASS 0 10/18/10		150 000.00	100.00	99.87	149 799.87	100.86	151 292.55
XS0178112743	SHERLOCK LTD-CZ-20.11.2011		169 000.00	100.00	69.74	117 860.59	68.38	115 570.48
XS0284363438	SNSBNK 0 02/06/12		200 000.00	100.00	99.97	199 933.72	97.90	195 790.20
XS0187584072	SOCGEN 0 03/15/16		530 000.00	100.00	98.82	523 105.62	97.28	515 559.09
XS0303483621	SOCGEN 0 06/07/17		550 000.00	100.00	98.13	538 734.84	95.05	522 771.70
XS0309515657	SPAREBANKEN VEST-TV-12.07.2017		141 000.00	100.00	93.99	132 525.70	76.02	107 188.20
XS0231826024	STANDARD BANK-TV-07.10.2015		100 000.00	100.00	60.44	60 438.23	61.11	61 106.48
XS0232843671	SVSKHB 0 10/19/17		200 000.00	100.00	99.97	199 945.72	94.77	189 535.80
714021854547	Teixeira Duarte 47ª Em		1.00	100.00		50 000.00		50 000.00
XS0296237919	UBS 0 04/18/12		250 000.00	100.00	100.06	250 144.89	98.40	246 009.75
XS0384383104	UBS 0 08/26/10		200 000.00	100.00	96.57	193 140.66	100.39	200 772.60
XS0285818075	UKRAINE MORT-SR.2007-1 CL.A-15.12.2031		152 850.18	100.00	79.07	120 865.37	27.77	42 440.70
XS0230663196	ULVR 3.375 09/29/15		500 000.00	100.00	98.75	493 750.00	101.43	507 140.50
papel comercial	UNICER 228 - 091006..100106, 1.75%		2.00	100.00	248 884.39	248 884.39	248 884.39	248 884.39
XS0266760965	VOD 0 09/05/13		230 000.00	100.00	100.04	230 096.45	99.46	228 764.44
XS0304458564	VODAFONE GROUP PLC-TV-06.06.2014		161 000.00	100.00	96.87	155 965.79	98.16	158 044.04
XS0246359532	VW 0 03/14/16		482 000.00	100.00	99.84	481 238.86	82.72	398 700.00
US96428FAW86	WHITE PINE 12/31/13		884 000.00	100.00	75.26	665 316.56	0.01	61.36
XS0271816869	ZELA 1		1 000 000.00	100.00	56.26	562 551.48	0.00	1.00
XS0404765710	AKZO NOBEL SWEDEN FIN-7.75%-31.01.2014		100 000.00	146.00	113.07	113 070.00	123.08	123 077.42
XS0451674617	ALPHA CREDIT GROUP-3.875%-17.09.2012		100 000.00	115.00	99.66	99 657.30	96.54	96 542.73
XS0193947271	AUTOSTRADE SPA- 5% (9.6.2014)		100 000.00	130.00	105.78	105 780.00	109.20	109 202.22
XS0443820088	BANCO POPOLARE SCARL-3.75%-07.08.2012		100 000.00	122.00	99.63	99 625.00	102.55	102 547.00
XS0300795746	BANIF FINANCE(CAY)-TV-05.22.2012		44 000.00	49.00	96.75	42 570.12	92.83	40 843.06
XS0402204456	BANK OF IRELAND-3.75%-03.09.2010		50 000.00	61.00	100.94	50 467.50	102.30	51 151.30
XS0454392084	BANK OF IRELAND-TX.VR.-25.09.2010		150 000.00	178.00	100.00	150 001.30	99.86	149 789.22
XS0420117383	BAYER CAPITAL CORP-4.625% - 26.09.14		100 000.00	128.00	105.14	105 142.00	107.35	107 352.44
XS0242314291	BES FINANCE LTD-TV. (08.02.2011)		100 000.00	118.00	99.14	99 140.52	99.50	99 503.76
XS0451689565	BMW FINANCE NV-4%-17.09.2014		50 000.00	61.00	99.80	49 901.30	103.08	51 541.34
XS0306773234	BRITISH TELECOM - 5.25% (23.06.2014)		150 000.00	191.00	98.97	148 458.00	107.14	160 705.89
FR0010773697	CASINO GUICHARD PERR-5.5%-30.01.2015		50 000.00	65.00	99.93	49 963.50	109.29	54 645.20
ES0340609009	CRITERIA CAIXA CORP.-4.125%-20.11.2014		100 000.00	120.00	99.52	99 523.30	100.84	100 843.36
DE000A1A55G9	DAIMLER AG-4.625%-02.09.2014		50 000.00	63.00	99.95	49 972.80	105.80	52 902.27
XS0441402681	EDISON SPA - 4.25%(22.07.2014)		50 000.00	62.00	99.84	49 920.50	104.45	52 223.15
XS0221295628	EDP FINANCE BV - 3.75% (22.06.2015)		100 000.00	122.00	100.16	100 162.00	102.40	102 402.60
XS0451430150	EFG HELLAS PLC - TV. (15.03.2011)		67 000.00	78.00	99.50	66 665.60	97.72	65 470.22
XS0443680052	EFG HELLAS PLC-4.375%-11.02.2013		100 000.00	115.00	99.25	99 245.00	96.56	96 556.05
ES0330960008	ENAGAS-3.25%-06.07.2012		50 000.00	62.00	99.96	49 981.50	103.77	51 886.97
XS0451457435	ENI SPA - 4.125%(16.09.2019)		50 000.00	60.00	99.43	49 715.80	101.73	50 865.27
XS0436905821	GAS NATURAL CAPITAL-5.25%-09.07.2014		100 000.00	130.00	99.89	99 893.00	109.27	109 268.12
XS0441800579	GE CAPITAL EURO FUND-4.75%-30.07.2014		100 000.00	126.00	100.55	100 546.50	105.97	105 968.11
XS0428446917	IRISH NATIONWIDE BLDG-3.5%-22.09.2010.		50 000.00	61.00	100.49	50 245.50	101.94	50 969.45
XS0267893112	IRISH NATIONWIDE BLDG-TV-22.09.2010		50 000.00	59.00	98.70	49 350.65	98.70	49 347.94
XS0303201403	MARFIN POP BK PUBL-TV-31.05.2010		100 000.00	118.00	98.35	98 351.12	98.99	98 988.27
XS0426505102	MONTE DEI PASCHI SIENA-4.75%-30.04.2014		100 000.00	128.00	103.92	103 920.00	108.04	108 037.36
XS0215828830	PORT.TELECOM INT.FIN.-3.75%(26.03.2012		50 000.00	62.00	101.85	50 926.47	105.12	52 559.36
XS0426126180	PORTUGAL TELECOM INT FIN-6%-30.04.2013		100 000.00	133.00	107.86	107 859.00	112.34	112 339.40
XS0419352199	REPSOL INTL FINANCE-6.5%-27.03.2014		100 000.00	138.00	110.19	110 194.00	116.18	116 176.49
NL0000303709	AEGON NV	5 508.00			2.66	57 760.19	4.54	25 006.32
NL0006033250	AHOLD NV	1 163.00			28.35	32 975.98	9.25	10 757.75
FR0000130007	ALCATEL	6 860.00			2.95	20 247.12	2.34	16 052.40
DE0008404005	ALLIANZ	1 970.00			85.52	168 479.80	87.15	171 685.50
IT0000062072	ASSICURAZIONE GENERALI	1 057.00			18.08	19 109.54	18.82	19 892.74
FR0000120628	AXA	3 777.00			14.65	63 985.67	16.54	62 471.58
ES0113211835	BANCO BILBAO VIZCAYA (BBVA)	13 379.00			12.21	163 305.41	12.73	170 314.67
PTBPI0AM0004	BANCO BPI SA	145 896.00			2.41	351 639.19	2.12	309 299.52
PTBCPOAM0007	BANCO COMERCIAL PORTUGUES SA	671 014.00			1.16	779 879.15	0.85	567 006.83
ES0113900J37	BANCO SANTANDER CENTRAL HISPANO	21 214.00			11.24	238 352.34	11.55	245 021.70
DE0005151005	BASF	862.00			43.15	37 196.65	43.46	37 462.52
DE0005752000	BAYER AG	1 511.00			52.63	79 518.34	55.96	84 555.56
DE0005190003	BAYERISCHE MOTOREN WERKE AG	1 151.00			32.35	37 230.44	31.80	36 601.80
FR0000131104	BNP	2 147.00			48.04	117 021.61	55.90	120 017.30
7.2291E+11	BOLSIMO,GESTÃO DE ACTIVOS FINANCEIROS	5 400.00			100.00	540 000.00	100.00	540 000.00
PTBRI0AM0000	BRISA - PRIV. Nom.	102 573.00			6.96	713 645.31	7.18	736 474.14
FR0000120172	CARREFOUR	1 876.00			32.93	61 770.03	33.56	62 958.56
PTCPR0AM0003	CIMPOR SGPS	1 400.00			6.79	9 511.56	6.43	9 000.60
DE0007100000	DAIMLER CHRYSLER	3 512.00			36.76	129 095.40	37.23	130 751.76
DE0005140008	DEUTSCHE BANK	2 759.00			52.98	146 162.09	49.42	136 349.78
DE0005557508	DEUTSCHE TELEKOM AG	5 646.00			13.29	75 016.37	10.29	58 097.34
DE0007614406	E.ON AG (EX-VEBA)	5 310.00			28.41	150 879.40	29.23	155 211.30
PTEDP0AM0009	EDP	733 839.00			3.28	2 406 174.42	3.11	2 280 771.61
ES0127797019	EDP RENOVAVEIS	103 753.00			7.70	798 486.80	6.63	687 882.39
ES0130670112	ENDESA	2 182.00			22.22	48 486.45	23.95	52 247.99
IT0003128367	ENEL SPA 2001	21 054.00			4.30	90 524.81	4.05	85 216.07
IT0003132476	ENI SPA	8 962.00			17.08	153 057.83	17.80	159 523.60
BE0003801181	FORTIS	7 767.00						

## INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADO

Exercício : 2009

Companhia : LUSITANIA Companhia de Seguros, S.A.

Anexo 1

ISIN	DESIGNAÇÃO	QUANTID.	VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
							UNITÁRIO	TOTAL
GB0007188757	RIO TINTO PLC	2 111.00			35.23	74 377.01	37.21	78 550.31
GB0007547838	ROYAL BK SCOTLAND GR	6 233.00			0.82	5 203.94	0.33	2 056.89
GB00B03MLX29	ROYAL DUTCH SHELL	6 854.00			20.37	139 617.21	21.10	144 619.40
NL0000009082	ROYAL KPN - KONINKLIJKE	2 643.00			11.44	30 224.59	11.84	31 293.12
DE0007037129	RWE	1 150.00			87.44	100 560.26	67.96	78 154.00
FR0000120578	SANOFI SYNTHELABO	2 339.00			53.72	125 643.70	55.06	128 785.34
DE0007164600	SAP AG - Pref.	2 328.00			76.74	89 323.44	33.00	76 824.00
PTSEM0AM0004	SEMAPA	43 322.00			7.65	289 436.13	7.76	336 178.72
DE0007236101	SIEMENS AG	2 812.00			64.94	182 618.18	64.21	180 558.52
FR0000130809	SOCIÉTÉ GENERALE	2 964.00			44.79	149 276.87	48.95	145 087.80
PTSNPOAE0008	SONAE CAPITAL	10 110.00			0.82	8 294.35	0.83	8 391.30
PTS3POAE0009	SONAE INDUSTRIA NEW	162 531.00			2.56	366 037.54	2.58	418 517.33
PTSON0AE0001	SONAE SGPS	219 711.00			0.97	212 566.77	0.87	191 148.57
FI0009005961	STORA ENSO	2 443.00			4.88	11 927.80	4.88	11 921.84
FR0010613471	SUEZ ENVIRONMENT SA	676.00			0.01	4.22	16.13	10 903.88
IT0003497168	TELECOM ITALIA	34 558.00			2.75	98 687.97	1.09	37 599.10
SE0000108656	TELEFONAKTIEBOLAGET LM ERICSSON	4 556.00			9.01	44 708.91	6.50	29 614.00
ES0178430E18	TELEFONICA	25 311.00			19.14	484 441.53	19.52	494 070.72
FR0000120271	TOTAL FINA	5 748.00			43.11	247 805.16	45.01	258 688.74
IT0000064854	UNICREDITO ITALIANO	40 246.00			2.56	103 081.27	2.23	89 547.35
NL0000009355	UNILEVER NV	3 901.00			22.14	86 372.29	22.75	88 747.75
FR0000127771	VIVENDI	1 846.00			20.30	37 474.07	20.80	38 387.57
GB00B16GWD56	VODAFONE AIRTOUCH PLC	76 322.00			1.57	119 885.45	1.60	122 115.20
PTZON0AM0006	ZON MULTIMÉDIA SGPS	36 430.00			4.64	169 005.35	4.34	158 033.34
PTBRIOAM0000	BRISA	3 502.00			4.99	17 482.90	7.18	25 144.36
ES0127797019	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL - N	25 500.00			2.83	72 051.28	3.11	79 254.00
PTEDP0AM0009	EDP RENOVAVEIS-PUBLICO EM GERAL	10 075.00			7.15	72 000.24	6.63	66 797.25
PTGALOAM0009	GALP-ENERGIA,SGPS	6 650.00			10.85	72 126.78	12.08	80 332.00
PTPTCOAM0009	PORTUGAL TELECOM, SGPS.	11 300.00			6.38	72 060.14	8.52	96 276.00
PTRELOAM0008	REN-REDES ENERG.NAC.SGPS	5 024.00			2.86	14 393.63	3.00	15 072.00
PTSEM0AM0004	SEMAPA - SOC.INV.GESTAO-SGPS-N	10 000.00			6.20	61 991.34	7.76	77 600.00
PTS3POAM0017	SONAE INDUSTRIA SGPS (NOM)	20 271.00			2.13	43 106.03	2.58	52 197.83
921910003001	AUDATEX	100.00			249.70	24 969.95	249.70	24 969.95
920910022101	CLINICA DE SANTA MARIA DE BÉLEM	69 920.00			7.54	527 363.85	7.54	527 363.85
921910012201	EUROMINAS	13.00			4.99	64.84	4.99	64.84
921910000801	FUTURO - S.G.F.P.	3 385.00			27.57	93 315.11	27.57	93 315.11
921910000801	FUTURO - S.G.F.P. Preferenciais s/ voto	1 081.00			29.88	32 300.05	29.88	32 300.05
722910042601	GERMONT Empreendimentos Imobiliários SA	50.00			10.00	500.00	10.00	500.00
921910024801	INTERHOTEL	10.00			4.99	49.88	4.99	49.88
921910000701	LUSITANIA VIDA - Companhia de Seguros	110 204.00			29.41	3 261 415.64	29.41	3 261 415.64
921910013001	MATUR Portador	90.00			9.98	897.84	9.98	897.84
921910024901	REGIS HOTEIS	471.00			21.18	9 975.96	21.18	9 975.96
921810000801	MOÇAMBIQUE - Companhia de Seguros	38 880.00			7.66	278 084.18	7.66	278 084.18
KYG0621N1016	A2CT2 SYSTEMATIC FUNDS, SPC	6 274.00			84.57	530 609.66	80.75	506 632.25
922910037101	Acácia - Bahrein	7 500 000.00			0.75	5 640 370.01	0.75	5 640 370.01
GGY121000008	AEIF LP	571 763.14			0.61	350 522.38	0.52	294 849.11
PTYPIDLM0011	BPI BRASIL	100 956.30			7.74	781 552.75	9.17	926 000.45
PTYPIALM0006	BPI EUROPA VALOR	35 690.11			14.74	525 950.75	16.83	600 526.44
PTYBPGIM0002	FUNDO BPN IMOGLOBAL	8 643.00			1 066.90	9 221 193.61	477.30	4 125 343.70
PTYBQAIM0007	FUNDO BPN IMOREAL	87 275.00			105.00	9 163 905.71	94.88	8 280 302.90
PTARMAME0005	ALVES RIBEIRO - MÉDIAS EMPRESAS PORTUGUESAS	1 500.00			49.88	74 819.68	72.52	108 774.45
FR0000443699	BARCLAYS MT BOND	696.54			1 073.85	746 053.36	1 452.46	1 011 693.58
PTYPIILM0008	BPI Europa Crescimento	2 186.48			14.81	32 372.89	11.46	25 053.48
LU0220378110	BPI HIGH INC CL I	105 517.18			5.56	587 144.63	6.11	645 031.38
LU0292622254	BPI IBERIA CL I	533 575.31			3.89	2 076 347.38	4.30	2 294 373.83
PTYPINLM0001	BPI LIQUIDEZ	500 891.77			6.90	3 479 325.30	6.97	3 491 190.29
PTYPIXLM0009	BPI OBR A.R.	84 365.65			6.74	568 666.63	7.40	624 570.80
LU0220377575	BPI OPPORTUNITIES CL I	450 158.94			5.18	2 332 234.82	6.01	2 705 005.07
PTYPIFLM0019	BPI Reestruturações	4 400.51			7.21	31 728.01	6.94	30 559.15
LU0220378623	BPI UNIVERSAL CL	50 889.80			6.02	306 168.48	6.58	334 651.31
PTYBPMJN0002	Bpn Gestão de Activos Valorização Patrimonial	583.00			5 120.20	2 985 079.38	2 270.89	1 323 926.77
BMG288471045	Durham Overseas Fund Sub-Class I Aug Series 2007	148.69			79.39	11 804.41	63.38	9 423.12
KYG5569M2620	German Real Estate Fund	568.96			1 056.82	601 287.52	637.14	362 507.14
KYG399911232	Gottex Abi Fund Limited Class Eur	1 980.00			102.98	203 904.27	0.00	0.19
LU0140037622	LCF ROTHSCHILD PRIFUND GLOBAL - ADAGIO	7 430.00			100.40	742 039.41	120.88	898 138.40
GB0030928112	M&G PAN EUROPEAN C-ACC	43 836.76			10.54	462 082.06	11.72	513 723.01
(blank)	MERCAPITAL	45 610.00			102.54	4 676 799.23	101.10	4 611 321.51
PTYMGNLM0006	MULTI GEST MERC EMER	10 900.00			45.65	497 533.77	43.80	477 472.32
ES0131366033	MUTUAFONDO GESTION BONO	2 200.00			109.37	240 624.00	140.97	310 140.49
LU0141799097	NORDEA 1 EUR HGH YLD-BI-EUR	38 850.81			16.37	635 937.14	19.04	739 706.76
LU0296922973	NovEnergia	0.88			66 168.56	50 000.00	66 168.56	58 228.33
FR0010251108	ODDO AVENIR EUROPE-B	1.56			110 104.35	171 542.58	129 619.20	201 946.71
IE0032284907	Odey Invest Funds PLC - Pan European Fund	3 342.20			191.88	641 289.93	191.06	638 560.74
KYG6846Y1035	Pacific Alliance China Land Limited	190 813.00			0.68	129 058.50	0.60	113 579.16
935930005701	PALAZZO -FIIF	30 000.00			100.00	3 000 000.00	105.17	3 155 049.00
IE00B06YB805	PREFF	4 250.97			100.55	427 433.93	86.16	366 263.58
PTYS AFLM0006	SANTANDER ACÇÕES PORTUGAL	2 379.00			4.24	10 082.20	28.50	67 791.75
GBR12100007	The Fine Art Fund II, L.P.	578 054.00			0.75	433 374.67	0.55	319 973.11
GBR12100008	The Fine Art Fund, L.P.	553 969.00			1.11	612 460.11	0.66	366 802.16
PTYPIXLM0009	BPI ALTO RENDIMENTO ALTO RISCO	12 098.24			6.61	80 006.99	7.40	89 568.11
PTYPIDLM0011	BPI BRASIL -	21 194.38			7.73	163 869.43	9.17	194 401.04
PTYPIALM0006	BPI EUROPA VALOR	11 130.00			14.62	162 736.18	16.83	187 274.83
PTYPINLM0001	BPI LIQUIDEZ	88 269.68			6.94	612 824.61	6.97	615 247.61
LU0220378110	BPI HIGH INC CL I	14 796.31			5.49	81 276.13	6.11	90 449.84
LU0292622254	BPI IBERIA CL I	48 928.00			3.84	188 052.16	4.30	210 390.40
LU0220377575	BPI OPPORTUNITIES CL I	45 960.00			5.43	249 663.36	6.01	276 173.64
LU0220378623	BPI UNIVERSAL CL	23 711.21			5.96	141 200.26	6.58	155 924.92
GB0030928112	M&G PAN EUROPEAN C-ACC	4 075.19			10.25	41 790.84	11.72	47 757.15
LU0141799097	NORDEA 1 EUR HGH YLD-BI-EUR	5 170.08			15.80	81 687.26	19.04	98 438.32
FR0010251108	ODDO AVENIR EUROPE-B	0.22			106 490.00	23 001.84	129 619.21	27 997.75
IE0032284907	Odey Invest Funds PLC - Pan European Fund	307.29			190.77	58 620.97	191.06	58 710.83
PTFUN0AN0004	FUNDIMO	1 000.00			5.10	5 102.70	7.89	7 890.70
PTMIV0AM0009	IMOVEST	40 643.00			9.25	312 852.73	9.78	397 399.13
PTNOFCIE0006	LOGISTICA E DISTRIBUIÇÃO	50 000.00			5.01	250 500.00	6.15	307 745.00
PTNOFAIM0008	VISION ESCRITÓRIOS	150 000.00			5.39	820 800.00	4.52	677 940.00
922910000501	SOC. PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES	80 632.00			16.54	589 561.17	16.54	589 561.17
920910022001	CLINICA SERV. MÉDICOS COMPUTORIZADOS DE BÉLEM	51 465.00			4.99	256 706.34	4.99	256 706.34
	MUTUAMAR FORMAÇÃO	1.00			50 000.00	50 000.00	50 000.00	50 000.00
799910015001	BNP SERVIÇOS-ACE					11 600.00		11 600.00
921910039601	E.N. SAK FORSAKRING I EUROPA AB (CP 03/01/2008)	10 500.00			178.22	1 871 317.34	38.10	400 000.00
722910037201	EMPRESA GESTORA DE IMÓVEIS DA RUA DO PRIOR	84 000.00			22.04	1 851 310.40	22.04	1 851 310.40
TOTAL GERAL DE TÍTULOS EM VIGOR		15 906 143.15	203 140 542.83			288 271 957.14		256 647 948.96

(em euros)

**DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS  
OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES) - CONSOLIDADO**

Ano : **2009**  
Companhia : **LUSITANIA Companhia de Seguros, SA**

**Anexo 2**

Ramos / Grupos de ramos	Provisão para sinistros em 31/12/2008 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/2009 (3)	Reajustamentos (3) + (2) - (1)
<b>VIDA</b>	0.00	0.00	0.00	0.00
<b>NÃO VIDA</b>				
ACIDENTES E DOENÇA	144 574 819.08	35 494 211.04	106 658 058.82	-2 422 549.22
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	21 339 787.56	9 087 045.65	10 881 777.63	-1 370 964.28
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL	101 417 673.98	26 134 682.47	69 710 097.36	-5 572 894.15
-OUTRAS COBERTURAS	10 738 097.25	5 946 650.71	3 866 285.81	-925 160.73
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	2 136 564.39	1 008 545.84	1 513 791.60	385 773.05
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	10 499 229.81	3 208 661.65	12 095 107.56	4 804 539.40
CRÉDITO E CAUÇÃO	793 738.57	158 956.08	680 218.27	45 435.78
PROTECÇÃO JURÍDICA	182 499.32	8 585.62	101 207.46	-72 706.24
ASSISTÊNCIA	1 916.70	54.88	247.76	-1 614.06
DIVERSOS	682 265.26	1 189.17	674 923.15	-6 152.94
<b>TOTAL</b>	<b>292 366 591.92</b>	<b>81 048 583.11</b>	<b>206 181 715.42</b>	<b>-5 136 293.39</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>292 366 591.92</b>	<b>81 048 583.11</b>	<b>206 181 715.42</b>	<b>-5 136 293.39</b>

\* Sinistros ocorridos no ano 2008 e anteriores

( em euros)

## DISCRIMINAÇÃO DE CUSTOS COM SINISTROS - CONSOLIDADO

Ano : **2009**

Companhia : **LUSITANIA Companhia de Seguros, SA**

**Anexo 3**

Ramos / Grupos de ramos	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4) = (1) + (2) + (3)
<b>SEGURO DIRECTO</b>				
ACIDENTES E DOENÇA	33 552 988.79	2 491 473.14	2 151 588.67	38 196 050.60
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	12 786 284.63	997 562.79	-1 750 504.64	12 033 342.78
AUTOMÓVEL				
- RESPONSABILIDADE CIVIL	24 480 265.28	1 534 025.44	-1 215 942.99	24 798 347.73
- OUTRAS COBERTURAS	8 784 786.54	618 374.83	-52 911.67	9 350 249.70
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	610 462.62	14 198.56	134 315.03	758 976.21
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	1 114 036.99	169 203.06	-548 900.17	734 339.88
CRÉDITO E CAUÇÃO	54 090.00	384.11	27 660.20	82 134.31
PROTECÇÃO JURÍDICA	367.20	10 241.15	-9 565.60	1 042.75
ASSISTÊNCIA	117.20	274.37	915.25	1 306.82
DIVERSOS	401.29	342.97	-2 389.76	-1 645.50
<b>TOTAL</b>	<b>81 383 800.54</b>	<b>5 836 080.42</b>	<b>-1 265 735.68</b>	<b>85 954 145.28</b>
<b>RESSEGURO ACEITE</b>	1 242 458.48	2 189.99	17 356.12	1 262 004.59
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>82 626 259.02</b>	<b>5 838 270.41</b>	<b>-1 248 379.56</b>	<b>87 216 149.87</b>

( Em euros)

## DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS - CONSOLIDADO

Ano : **2009**

Companhia : **LUSITANIA Companhia de Seguros, SA**

**Anexo 4**

Ramos / Grupos de ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
<b>SEGURO DIRECTO</b>					
ACIDENTES E DOENÇA	48 822 969.32	49 385 134.89	38 196 050.60	10 316 257.69	-1 773 592.36
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	31 043 418.00	32 177 138.54	12 033 342.78	10 109 833.58	-7 511 168.75
AUTOMÓVEL					
- RESPONSABILIDADE CIVIL	30 391 002.08	31 921 184.09	24 798 347.73	9 684 130.71	-775 807.22
- OUTRAS COBERTURAS	14 032 751.37	14 948 948.64	9 350 249.70	3 914 068.20	-2 356 343.84
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	1 448 909.37	1 457 219.88	758 976.21	475 915.50	-149 697.95
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	3 155 912.86	3 046 830.83	734 339.88	1 950 566.48	-475 539.39
CRÉDITO E CAUÇÃO	124 680.48	120 088.22	82 134.31	44 366.20	5 083.68
PROTECÇÃO JURÍDICA	580 217.03	580 217.03	1 042.75	153 649.63	0.00
ASSISTÊNCIA	371 372.69	371 372.66	1 306.82	-79 354.99	-184 860.23
DIVERSOS	269 567.46	289 682.68	-1 645.50	83 813.44	-202 257.77
<b>TOTAL</b>	<b>130 240 800.66</b>	<b>134 297 817.46</b>	<b>85 954 145.28</b>	<b>36 653 246.44</b>	<b>-13 424 183.83</b>
<b>RESSEGURO ACEITE</b>	2 096 261.94	2 115 445.94	1 262 004.59	804 972.24	0.00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>132 337 062.60</b>	<b>136 413 263.40</b>	<b>87 216 149.87</b>	<b>37 458 218.68</b>	<b>-13 424 183.83</b>

\* Sem dedução da parte dos resseguradores

(em euros)



## **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Exercício de 2009

Contas consolidadas

**Maio de 2010**

## **Parecer do Conselho Fiscal sobre as Contas Consolidadas**

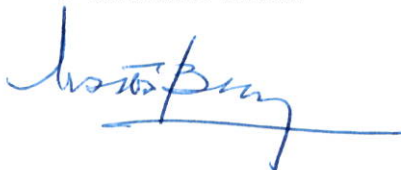
Em cumprimento dos preceitos legais em vigor, o Conselho Fiscal da LUSITANIA, Companhia de Seguros, SA apreciou as Contas Consolidadas do exercício de 2009, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2009, a Conta de Ganhos e Perdas Consolidadas, a Demonstração de Variações do Capital Próprio Consolidada e a Demonstração do Rendimento Integral Consolidada no exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos, os quais conjuntamente com o Relatório Consolidado de Gestão foram preparados pelo Conselho de Administração.

Na sequência de, ao longo do exercício de 2009, o Conselho Fiscal ter acompanhado, com a periodicidade e a extensão adequadas, a actividade da Companhia tomou, agora, conhecimento da Certificação Legal das Contas Consolidadas, à qual dá o seu acordo.

Considerando que os documentos em apreciação foram preparados de acordo com as disposições legais aplicáveis, especialmente as referentes às políticas contabilísticas e aos critérios valorimétricos, assim como o Relatório Consolidado de Gestão é suficientemente esclarecedor do conjunto abrangido pela consolidação, o Conselho Fiscal emite parecer favorável à aprovação de tais documentos.

Lisboa, 14 de Maio de 2010

**O Conselho Fiscal**



---

**Manuel da Costa Braz**  
Presidente





  
**José Augusto Perestrello de Alarcão Troni**  
Vice-Presidente

  
**Fernando Vassalo Namorado Rosa**  
Vogal





# **CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

Exercício de 2009

Contas consolidadas

**Maio de 2010**

## Certificação Legal das Contas Consolidadas

### Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Lusitania, Companhia de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de €569.024.630 e um total de capital próprio de €82.279.548, incluindo um resultado líquido de €4.118.506), a Conta de Ganhos e Perdas Consolidada, a Demonstração de Rendimento Integral Consolidada e a Demonstração de Variações do Capital Próprio Consolidada do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

### Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, as alterações no seu capital próprio consolidado, o resultado consolidado das suas operações, o seu rendimento integral consolidado e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

### Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas; (ii) a verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas.



Lusitania, Companhia de Seguros, SA

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório consolidado de gestão com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Lusitania, Companhia de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2009, as alterações no seu capital próprio consolidado, o resultado consolidado das suas operações, o seu rendimento integral consolidado e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador.

### **Ênfase**

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior chamamos a atenção para os seguintes aspectos:

i) Conforme divulgado na Nota 33, Concentrações de actividades empresariais, a Companhia registou na sua Conta de Ganhos e Perdas Consolidada um goodwill negativo relativo à aquisição de 85% das acções da Real Seguros, SA em 2 de Novembro de 2009 e de activos líquidos da Mútua dos Seguros dos Armadores da Pesca do Arrasto, em 31 de Dezembro de 2009, de €1.495 milhares e €1.606 milhares, respectivamente. Adicionalmente, como resultado da aquisição das acções da Real Seguros, SA em 2 de Novembro de 2009, a Companhia adquiriu indirectamente 100% das acções da N Seguros, SA, o que implicou o registo no seu Balanço Consolidado de um goodwill de €13.727 milhares. Em conformidade com a IFRS 3, Concentrações de actividades empresariais, o goodwill preliminarmente registado poderá ser objecto de ajustamento nos 12 meses subsequentes à data das aquisições, com base nos eventuais ajustamentos que venham a ser determinados relativamente aos activos líquidos adquiridos. Para o efeito, deverão ser tidas em consideração, entre outras, as situações de incerteza divulgadas na Nota 32, Passivos contingentes e na Nota 24, Impostos sobre o rendimento. A leitura das Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia deverá ser efectuada tendo em consideração os efeitos decorrentes das referidas concentrações de actividades empresariais, conforme divulgado na Nota 3.4, Alterações relevantes face ao exercício anterior.

ii) A N Seguros, SA, filial consolidada em 31 de Dezembro de 2009, apresenta nessa

Lusitania, Companhia de Seguros, SA

data capitais próprios negativos nas suas Demonstrações Financeiras Individuais no montante de €1.285 milhares, sendo os mesmos inferiores a metade do seu capital social, pelo que, em conformidade com o artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, o Conselho de Administração da N Seguros, SA deverá propor as medidas consideradas apropriadas para ultrapassar esta situação.

Lisboa, 27 de Maio de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por:



---

Abdul Nasser Abdul Sattar, R.O.C.